

Careta

NÚMERO

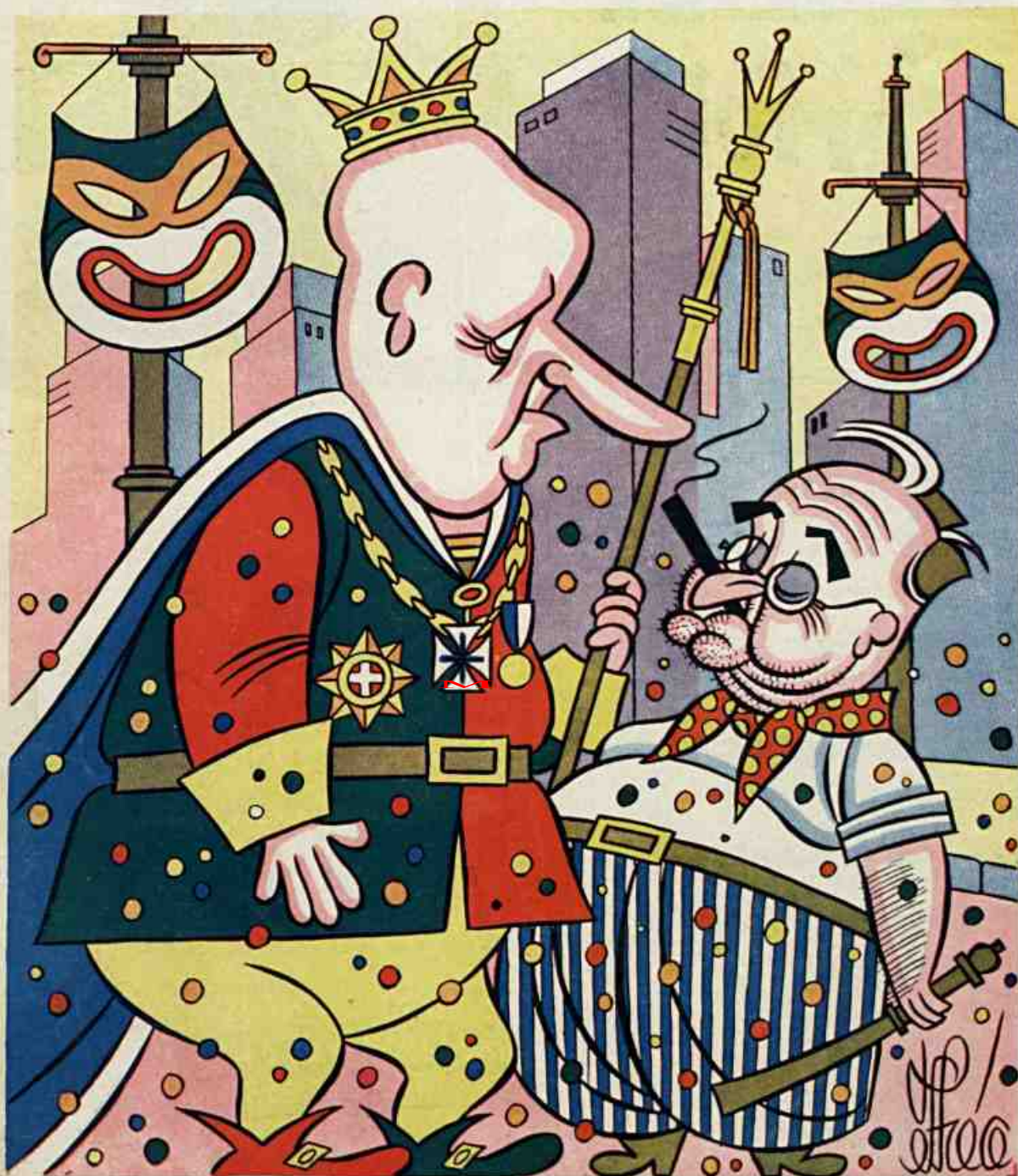
2.223

ANO

XLIII

1951

EM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



Um de cada vez...

O REI MOMO

Você ainda não teve tempo para tansar-se, velhinho,
e eu já lhe vou dar tres dias de folga!...

DESLIZE Perfeito



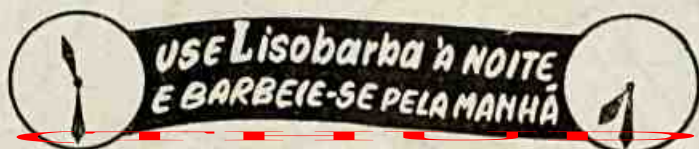
Sim! Lisobarba usado horas **ANTES DO**
BARBEAR proporciona um **DESLIZE**
PERFEITO da navalha, evitando as
irritações da pele tão comuns quanto
prejudiciais.

LISOBARBA não é sabão de barbear!
é um creme emoliente, que torna a
pele menos sensível às lâminas, pro-
porcionando plena anestesia, quando
USADO DEPOIS DO BARBEAR em
leve massagem.



Adote **HOJE MESMO** este moderno
método de barbear!

ADOpte LISOBARBA!



Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

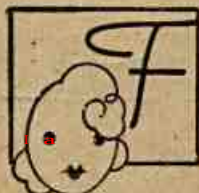
ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDACÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONE 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Este número contém 44 páginas

LOOPING The LOOP

Com chave de ouro!...



O! o governo mais ordinário, mais escabroso, mais cínico e mais desonesto que já houve nesta terra! Nele raros, raríssimos foram os atos de benevolência, tais como a proibição dos jogos de azar e a relativa liberdade da palavra escrita e falada.

Para esse crédito diminuto, diminutíssimo mesmo, há uma tonelada de débito: quatorze bilhões de cruzeiros de papel moeda emitidas; cerca de nove bilhões de déficit orçamentário; vários bilhões em despesas novas que comprometem o equilíbrio financeiro do governo que lhe sucedeu; bandalheiras, negociatas, tratantices, velhacarias, chantagens e escroqueries de toda sorte. Eis o que foi o "honrado" governo que findou...

Para recordar apenas as maiores traficâncias, bastará lembrar o perdão das dívidas dos pecuaristas, que, por si só, chegaria para desmoralizar qualquer governo, em qualquer parte do mundo; o projeto de indenização de quase trezentos milhões de cruzeiros ao espólio de Henrique Lage, fato que desmoralizara completamente o já desprestigiado Congresso Nacional, uma vez que o "Diário de Notícias" provou a indebitabilidade da indenização; a bandalheira das refinarias de petróleo dadas a amigos, parentes e correligionários do peito; a nomeação de neto menor de idade para a burocracia com vencimento elevado; bilhete de loteria premiado e aceito sem constrangimento, pelo genro Novel Jari; nomeações a todo pata o Tribunal de Contas de amigos e protegidos, que eram dias depois aposentados com vencimentos gordos; aquisição do ferro velho inglês com intermediários recebendo em libras esterlinas comissões polpudas; importação de Cadillacs por parentes e protegidos para a venda no mercado negro; condescendência e proteção para os exploradores do povo por meio de mercados negros dos generais alimentícios de primeira necessidade; viagens ao estrangeiro de parentes, amigos e protegidos, com dolo de treze cruzeiros, o que constituiu um dos maiores panfamas da história desta terra; controle da importação de mercadorias pelo Banco do Brasil, favorecendo aos amigos do peito; inflação burocrática como nunca houve igual neste país, comprometendo irremediavelmente o futuro da

nacionalidade; concessão de empréstimos a firmas falidas a título gracioso; aumento de subsídios, soldos e vencimentos pro domo sua; verbos consideráveis para a propaganda do café em alta em benefício de irmãos dos autores de seus discursos; cambalacho para a promoção de posto, em troca de cantório para o filho do promotor etc. etc. etc. inclusive a maior senvergonha que já se fez nesta terra, que foi a aquisição de auto-motrizes à I.R.F.A. (Indústrias Reunidas de Ferro e Aço), firma de que faz parte o sr. Mauro Renault Leite, digníssimo genro do honrado doutor honoris-causa Eurico Gaspar Dutra.

Para que não sejamos acoimados de parciais ou de facciosos, vamos-nos limitar a transcrever o que a respeito desse tenebroso caso publicou o "Jornal de Debates" no dia 22 de Dezembro preterito, sob o título: :

MAURO RENAULT ESTÁ GASTANDO NA EUROPA O DINHEIRO DAS AUTOMOTRIZES

Às vésperas do término do melancólico governo do sr. Eurico Dutra, os elementos chegados à Copa e Cozinha do Catete afixam suas garras para aplicar os derradeiros golpes que ferem fundo a economia nacional. Se de um lado testemunhamos a concessão de favores odiosos, de outro assistimos a criação de cargos bem remunerados, capazes de permitir aos que com eles são afortunados atravessar o próximo período de ostracismo político num ambiente de opulência ostensiva. Neste último caso, por exemplo, encontra-se o sr. Mauro Renault Leite, genro do presidente da República, que depois de realizar escandalosos negócios com a Central do Brasil, autorizou o barão de Saavedra a adquirir pela bela soma de seis milhões de escudos a conhecida e imponente vivenda em Portugal, denominada "Val de Vinhas". Trata-se realmente de uma excelente quinta, que foi o solar do Marquês de Pombal. Podemos ainda adiantar que a vivenda está sendo no momento remodelada e será ali que se hospedará o pre-

**DOENÇAS DO CABELO
E DO COURO CABELLUDO
HIGIENE E TRATAMENTO**

PILOGGIO

FARMULA DO PRF. FRANCISCO GIFFONI

VENDA NAS PHARMACIAS E PROPRIAS

DEPOSITO GERAL RUA 1 DE MARÇO 13 RIO

ajudante Dutra, quando terminar o seu mandato, a 31 de janeiro vindouro.

O sr. Mauro Renault Leite, que é atualmente deputado federal pelo Piauí, deixará igualmente o Brasil, rumando para Portugal, onde pretende passar seis meses em "Vil de Vinhas", na companhia de sua família. Terá, sem dúvida, o homem do escândalo das litorinas vendidas à Central, oportunidade para melhor arrumar suas contas de negociata com a vantagem ainda de permanecer longe do palco de suas atividades, onde tudo será esvaziado sem dó nem piedade pelos homens do próximo governo.

Quando nos referimos ao escândalo das automotrices, vale lembrar o audacioso golpe aplicado pelo novo dono da quinta "Vil de Vinhas" aos cofres públicos. É que Indústria Reunida de Ferro e Aço, fundada pelos engenheiros Fernando de Galvão Antunes e Alfredo Kempf Fiaza Guimarães, dispunha-se à construção de litorinas e automotrices, lutava, contudo, com enormes dificuldades econômicas. Até a proteção do sr. Napoleão de Alencastro Guimarães, então diretor da Central do Brasil, aqueles engenheiros perdiam, pois a 29 de outubro de 1945, coerente com o seu passado, o atual senador carioca atas-

tava-se da nossa principal ferrovia. O deputado Mauro Renault Leite, genro do presidente, surgiu a esta altura como o homem providencial. Foi admitido como sócio. E as pretensões da I.R.F.A., cresceram extraordinariamente...

De entenda, o genro do presidente conseguiu para a I.R.F.A. um contrato de fornecimento de doze automotrices pelo preço total de vinte milhões de cruzeiros. E isso sem concorrência ou outras formalidades exigidas pelo Código de Contabilidade Federal. Era simplesmente o começo de uma revoltante negociata.

Mas o sr. Mauro Renault Leite estava disposto a ir muito mais longe. Para isso contava com dois trunfos: ser genro do presidente da República; ser deputado federal. E assim, antes de entregar uma parcela sequer do material, logrou receber, por adiantamento, a fabulosa soma de vinte milhões, isto é, a importância total do contrato firmado entre a Indústria Reunida de Ferro e Aço e o governo federal. Mas não entregou coisa alguma.

Insaciável, o sr. Mauro Renault Leite obteve um novo contrato. Tratava-se da entrega de mais vinte unidades pelo preço de cinquenta e dois milhões de cruzeiros.

Ainda desta vez o genro do presidente o atual proprietário da quinta "Vil de Vinhas" recebeu, igualmente por antecipação, a quantia total da encomenda. A I.R.F.A., baleada pelo prestígio do sr. Renault Leite, cresceu e também cresceram as pretensões com relação aos dinheiros públicos.

Os setenta e dois milhões não bastaram. Os homens da I.R.F.A. quiseram mais. E obtiveram. Tomaram por empréstimo ao Banco do Brasil a fabulosa soma de quatrocentos milhões de cruzeiros para a instalação de suas oficinas em Santíssimo, no Raamal de Santa Cruz. Alguns galpões de madeira e zinco constituem, hoje, as instalações da empresa do deputado Renault Leite, que a transformou na maior devedora do Banco do Brasil... e devedora que não oferece coisa alguma de garantia, pois o zinco e o madeira de suas instalações não atingem a um décimo do empréstimo contratado.

Depois de tudo isso o sr. Mauro Renault Leite adquiriu a quinta "Vil de Vinhas" em Portugal, afim de descansar um pouco de suas atividades comerciais...

E não faltou sequer, para fechar com chave de ouro tanta ignominia e tanta baixaria, um decreto de ultima hora mandando desdobrar os cartórios do 9º e 10º ofícios de Distribuição, para um dos quais foi nomeado Antonio João Dutra, filho do honrado ex-presidente da República, constando que o outro será doado a Acurio Torres, pupilo do saco de sua excelência, fato que levou o deputado Coelho Rodrigues a pronunciar na Câmara Federal, e não obstante as ameaças que lhe dirigiu o líder da maioria, os seguintes comentários:

É notório o quidam do presidente da República pelos notários... Tanto que



PROVADO!

Higiêne e Eficiência com Creme de Barbear Colgate!

**CONFÔRTO!
APARÊNCIA MELHORADA!
BARBA PERFEITA!**



Hoje mesmo Faça assim:

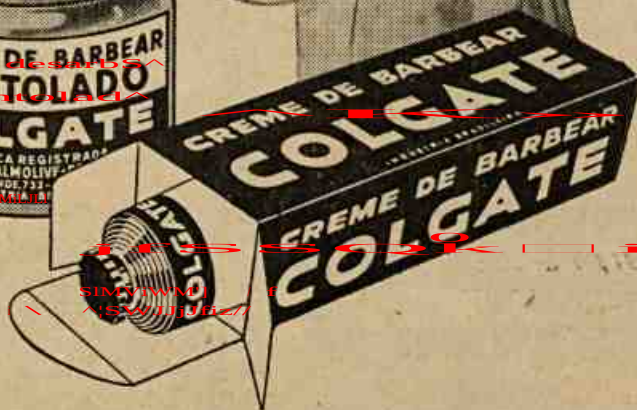


1. Lave o rosto com
sabonete. Enxágue.



2. Aplique o Creme de
Barbear Colgate no pin-
cel molhado.

3. Passe o pincel no rosto
e veja surgir uma espu-
ma rica e abundante que
amacia a barba mais dura!
Esta espuma permanece
ativa e eficiente por mui-
tos minutos!



**CREME DE BARBEAR
COLGATE**
Simple ou Mentolado

COMPLETE A BARBA COM ÁGUA COLGATE — AGRAVAVEL E REFRESCANTE!

agora, fazendo o seu testamento, improvi-
sou vários: o filho do sr. Acúrcio Torres,
o filho do sr. Nereu Ramos, o genro do
sr. Benedito Valadares, seu próprio filho,
capitão João Dutra. Para atender a um
deles — comenta o representante do Piauí
— desdobrou o general Dutra o cartório
do sr. Luiz Simões Lopes em dois. Mas o
desdobramento foi "para inglês ver", por-
que as rendas do sr. Simões Lopes não
sofreram diminuição. O que houve é que
as partes passaram a pagar "partidas do-
bradas".

Tudo isso faz parte do "testamento" —
diz o sr. Coelho Rodrigues, que comenta:
— Não era isso que esperávamos do
"seu" general Eurico Gaspar Dutra, aque-
le mesmo ministro da Guerra que se des-
tacou pela honrabilidade e pelo senso de equi-
líbrio; aquele mesmo ministro da Guerra
que mandou à cadeia, várias vezes, pobres
soldados, por simples desvio de dois sa-
patos...

Boa parte dos comentários em torno do
"testamento" foi peraltada pelo senhor
Acúrcio Torres, que chegou atrasado ao
recinto. Mas ainda chegou a tempo de
ouvir que o sr. Coelho Rodrigues re-
feria à sua pessoa, à pessoa do "seu" líder
da maioria:

— Parece que o próprio sr. Acúrcio
Torres está esperando pelo desdobramento
do cartório do sr. Barreto Pinto... E
parece que o presidente da República não
dispõe de um amigo que lhe abra os olhos,
que lhe advirta da conveniência de ao
menos acabar bem o seu governo.

O sr. Acúrcio Torres então interveio,
para declarar que não era postalante de
coisa nenhuma, que não esperava ser no-
meado tabelião etc. O sr. Coelho Rodri-
gues anotou a declaração, na qual não
acreditou, e continuou salientando que os
tabeliães nomeados eram todos "meninos"
de 25 anos de idade. Tão "meninos" que
um deles, o filho do sr. Acúrcio Torres,

ainda "morava na casa do pai." O líder
da maioria levantou-se, agastado:

— Vou declarar à Câmara que meu fi-
lho não mora comigo! Mas é um moço
digno, que desempenha dignamente o seu
cargo!

E voltando-se para o sr. Coelho Ro-
drigues:

— A vossa excelência eu faria um apê-
lo para que respeite a minha família! Do
contrário, serei obrigado a desrespeitar a
idade de vossa excelência!

Sua excelência, ao dizer isto, estava com
o braço direito hinto, para cima, verme-
lho, quase fora de si. O plenário come-
çou a sentir que o incidente se agravaria
e alguns deputados se aproximaram de
sua excelência, que continuava na mesma
postura, renovando o apelo e a ameaça.
O sr. Coelho Rodrigues riu-se de sua ex-
celência e tornou a se referir ao filho

(Continúa na pág. 8)

BLOCK NOTES

REPRESSÃO URGENTE E INDISPENSÁVEL

cidade. Ainda agora viva, intensa, oportuna campanha de imprensa tem ventilado o assunto, propondo para ele as soluções que aos estudiosos parecem adequadas.

Mas o problema tem sido mal colocado — inclusive pelas autoridades do Tráfego. Todos aqueles que examinam a questão — e principalmente as autoridades do Tráfego — atribuem os desastres de automóvel a imperícia. E isto é tudo quanto há de mais errado e abusivo. Não se trata de imperícia, mas de imprudência. Não se trata de incompetência, mas de irresponsabilidade. Os nossos motoristas, em geral, são muito habéis. São habéis até demais! Um observador norte-americano já definiu o Rio como a cidade de pior tráfego e melhores chauffeurs do mundo.

Por que então tantos desastres? Os desastres são, na grande maioria dos casos, provocados por ônibus e lotações — os veículos notoriamente dirigidos por motoristas habéis mas loucos, ou a furia de velocidade põe em risco todos os dias a vida de milhares de passageiros e pedestres. E eles não matam mais gente e não causam mais desastres — porque há um Anjo da Guarda que preserva a vida da população da cidade.

Recrutados entre a escória da classe, os motoristas de ônibus e lotações são geralmente irresponsáveis. Alguns parecem mesmo anormais. E' frequente, nos ônibus e lotações em disparada, os motoristas responderem com desaforos ou chacotas às advertências ou protestos dos passageiros:

— Quem estiver com medo, que cáia fora...

Ha pouco viajamos num ônibus da Viação Relampago, cujo *chauffeur* se divertia — e como se divertia! — "fechando" os carros que correm ao seu lado! "Fechava" os carros — e depois girava para trás, sorridente e ufano, como a pedir os aplausos dos passageiros:

— Conheceu, parado? Comigo é assim...

Evidentemente o motorista que faz isso é um tarado, é um anormal — é um irresponsável. O professor Nyra y Lopes colocou bem o problema: em vez de severas provas de direção, o que os "chauffeurs" do Rio devem fazer é... exame psiquiátrico! O exame psicotécnico dos nossos motoristas talvez eliminasse 60% dos assassinos que dirigem ônibus, lotações e automóveis no Rio: sujeitos impulsivos, sadicos e violentos, que não têm condições morais nem psíquicas para pegar o volante de um veículo.

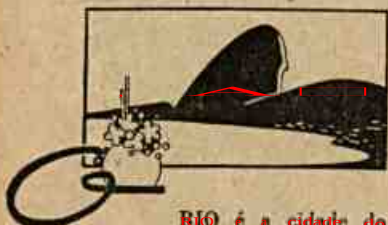
As nossas autoridades de Tráfego, porém, são muito rotineiras e miopes. Só vêem, no caso, a imperícia do motorista. É em geral o motorista bisonho ou canhestro não causa grandes desastres, porque é prudente e tímido. Os grandes desastres são privilégio dos grandes volantes — que além de abusarem da própria perícia, subestimam a vida e a segurança dos outros mortais.

Ainda há pouco, um lotação em excessiva velocidade, subindo a um refugio, matou estupidamente duas moças — uma médica e uma enfermeira — que esperavam com tranqüilidade um ônibus! Que aconteceu ao facinora que dirigia esse lotação? Nada! Mas absolutamente nada. Porque ele fugiu...

A repressão aos acidentes do tráfego — seria talvez mais correto dizer: aos crimes do tráfego — devem basear-se em duas ordens de medidas:

- 1º) medidas profiláticas
- 2º) medidas repressivas.

(Continúa na pág. 11)



RIO é a cidade do mundo onde os automóveis mais matam — e matam impune. A estatística de acidentes automobilísticos, entre nós, é espantosa. A cifra dos atropelamentos é de arripiar. E os "chauffeurs" continuam a atropelar e matar, sem que nada lhes aconteça, com uma furia frenética.

O problema — dos mais graves da nossa vida urbana — tem preocupado os poderes públicos. E tem preocupado sobretudo as pessoas que estudam as questões relacionadas com a vida da

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:

HEPACHOLAN

XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]





LÁ, NO PARÁ, BONS
PERFUMES HÁ!

E, se duvidar, experimente:
PETRÓLEO OXFOR para os seus
cabelos. OXFOR dá vigor, beleza
e vitaliza o bulbo capilar, amacia
sem engordurar e evita a
queda do cabelo.

Também, para o seu banho,
experimente o sabonete PARÁ, à
base de pau rosa,
delicadamente perfumado!



★ PETRÓLEO OXFOR e
SABONETE PARÁ
São os melhores do Brasil



Criações

PHEBO

PERFUMARIAS PHEBO



(Continuação da pág. 5)

nomeado tabelião. Era a suprema afronta, que sua excelência não tolerou. Um braço já estava estendido; estendeu o outro, formando duas linhas verticais e bradou:

— Vossa excelência ataque-me como bem entender! Mas deixe em paz o meu filho, que nada tem a ver com as minhas funções, no desempenho do meu mandato!

Outros deputados levantaram-se e aproximaram-se de sua excelência. O sr. Rodrigues, impossibilitado de falar, porque sua voz é mais fraca do que a do apanteante, cala-se e se debruça na tribuna, com ar de riso cuja ironia dizia ao líder que continuaria quando ele o permitisse. E sua excelência não suportou mais. Sacudia os braços e trovejou:

— Pare! Ou vossa excelência para, ou eu o farei calar!

Os deputados que ainda se conservavam sentados levantaram-se, constrangidos, entre eles os srs. Prado Kelly e Flores da Cunha. Aproximaram-se também, para tentar evitar o mínimo ou o máximo contido na ameaça. Os srs. Ademar Rocha e José Bonifácio perguntaram, fora do microfone:

— Fará parar como?...

Ao que o sr. José Cândido Ferraz acrescentou, perto de sua excelência:

— Não fará parar. Saiba vossa excelência que o velhinho tem amigos aqui dentro...

Mas houve um momento de susto. Coincidiu que no instante em que foi perguntado "fará parar como?", o líder da maioria meteu a mão no bolso. Alguns

DO CONTRA?
-EU. HEIN!...



Vê lá!

Eu tomo Eno! "Sal de Fructa" Eno dá boa disposição e conserva o bom humor, porque combate a prisão de ventos, eliminando os tóxicos do organismo. Eno é laxante ideal, alcalinizante eficaz, antídoto seguro e efervescente saudável! Não seja "do contra" tome você também ao despertar e ao deitar

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

deputados avançaram e sua excelência puxou de lá o mago de cigarros. O sr. Coelho Rodrigues acompanhou os movimentos de sua excelência com aquele mesmo ar de riso, irritante... E, serenados os ânimos, recomeçou com esta observação:

RES NON VERBA...



O Tribunal Regional Eleitoral aprovou um voto de louvor aos funcionários que trabalharam na comissão de apuração das eleições, sob a presidência do desembargador Ari Franco. — (do noticiário).

— Esses funcionários vão melhorar de situação, vão ficar mais gordos ou mais bonitos?

— Parece que não.

— Então, sebo para o voto de louvor, seu Cristelino...

— Mas vossa excelência não pode negar que seu filho ganhou um cartório no "testamento"...

E' edificante! Que safofrários! Que choldro! Que quadrilho nefasto essa, que se opossou deste país!

Bob

ROMA EXAGERA...

Na Italia ainda é rigorosamente proibido amar em publico... Nem a marido e mulher é permitido trocarem beijos na rua. Um cavalheiro excessivamente eufórico, logo após a cerimônia de casamento, não conteve seu entusiasmo e beijou a esposa em pleno Foro de Roma. Esse ímpeto amoroso custou-lhe 2.500 liras, que pagou de multa.

Em uma aldeia perto de Sorrento, um cidadão puritano, já de cabeça grisalha, teve que pagar pesada multa porque voltava do banho de mar com o umbigo aparecendo por cima do calção. Em Sorrento, duas jovens foram expulsas da praia e multadas em 4.000 liras, porque exibiam lindos corpos em sedutores "maillots" bikini...

Esses italianos estão exagerando sua noção de moral. Que se multe um velhote que exhibe horrível umbigo, vá lá!... mas expulsar da praia lindas garotas elegantemente despidas é dum mau gosto que compromete a tradição do povo peninsular como apreciador do bom e do belo!...

PENSAMENTOS

— Sê útil a teus semelhantes. E' um bom exemplo do qual talvez acabes aproveitando.

J. J. Rousseau

— A felicidade humana compõe-se de infelicidades evitadas.

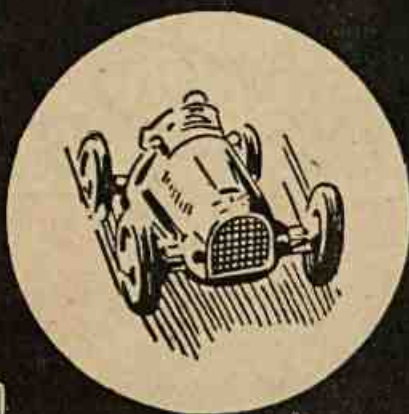
Alfonse Karr

— Acontece, frequentemente, que não apenas é injusto quem faz uma coisa, mas também quem não a faz.

Marco Aurelio

— E' possível trair um coração que nos ama. Engana-lo, nunca.

Campoamor



Use a vela que os
campeões usam

**Velas
CHAMPION**

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

OS ESCRITORES E O TEMPO

Flaubert escreveu certa vez a George Sand: "Preciso, às vezes, de uma semana inteira para redigir, como desejo, um período de trinta linhas."

Ao que respondeu a autora de "Indiana": "Uma semana! Nesse espaço de tempo eu escrevo dez ou doze capítulos."

Alexandre Dumas foi *recordman* nessa espécie de velocidade. Em oito dias escrevia um romance inteiro. Uma de suas melhores obras — *Deus dispõe* — em dois volumes, foi escrita em quatorze dias.

— Isso não é literatura — dizem os *snoobs*.

O velho Dumas, entretanto, escrevia com elegância, espírito, encanto. Se isso não é talento literário, que será?

Victor Hugo, que todos consideram acima do autor de *Monte Cristo* e de *Os três mosqueteiros*, escreveu *Marion Delorme* em três semanas e *Hernani* em oito dias — de 17 a 26 de Novembro. Ele próprio, entretanto, tinha o preconceito do trabalho rebuscado, porque disse em um verso famoso: "O tempo não perdê-lo que se faz sem ele."

JOB E O DIABO

(Mile de Scudery)

Contra Job, certa vez, o Diabo revoltado
Os filhos, a saúde e os bens lhe arrebatou
E para pôr-lhe à prova a paciência, o danado,
Querem saber que fez? — A mulher lhe deixou...

Tradução de Victor Caruso.

USE



**NÃO É
CORDUROSO
SUBSTITUE AS
BRILHANTINAS**

★

**A VENDA EM POTES
E BISNAGAS...
... EM PAGOTES
ECONÔMICOS PARA
PREPARAR EM
CASA AO PREÇO DE :**

**NO RIO E S. PAULO
CR\$4,00**



Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

QUANTO mais longe de Natal, no tempo e no espaço, mais estimo a minha cidade. Gosto de vê-la progressista, importante, elogiada, mas quisera que não perdesse nunca as suas graças naturais. Natal, para mim, é o Potengi, é o mar visto do Monte, são as quietas Avenidas do Tirol e da Lagoa Seca, são os costumes ingenuos e saudáveis, são as mangabas de Semana Santa e os cajús de Novembro, é a cantiga dos seus trovadores...

Quantas vezes sinto saudades da luz dos seus dias de sol, do rumor do turno que vem do mar, em perpétuo embate com a muralha negra e lustrosa dos recifes, que se estendem ao longo do litoral.

**LEITE
ROSINEA**

PARA SENHORAS
SENHORITAS E
CAVALHEIROS...

Elimina Manchas,
Sardas, Puntos,
Cicatrizes e
Pimples.

Limpa e aformoseia
a cutis. Desodora o
seco o suor.

PERFUME FINO E SUAVE

Protege e amacia a pele.
Após a banha põe
a sua aplicação.

ROTEIRO SENTIMENTAL...

Há dias em que desejo intensamente rever as nossas dunas de areias alvas e macias, dias em que meus olhos reclamam a paisagem do rio Potengi, visto do patamar da igreja do Rosario.

Outras vezes tenho saudades do perfume dos cajueiros de Natal, ou do silêncio das imensas avenidas, a cuja margem eles vicam, agrupados em sítios tão pobres quanto pitorescos.

Tenho saudades do Baldo, quando era uma concorrida lagoa, em que lavadeiras lavavam roupa e homens banhavam cavalos. Tenho saudades do mar, que avistava do Monte, um mar infinito e misterioso, povoado de navios orgulhosos, que transitavam ao longe, muito ao longe, desenhando-se em perfis vagos, muitas vezes simples sombras, esbatidas no horizonte...

Amo Natal como a conheci, e, ainda hoje, quando aqui volto, não deixo de rever cada recanto da minha saudade... São visitas comovidas, a que vou sozinho, caminhando a pé, devagar, devagar, entregue a velhas recordações de velhos tempos... E essas recordações me guiam, insensivelmente, às casas onde vivi, às ruas de minha história de menino e adolescente; às doces paisagens da minha emoção; ao cemitério dos meus mortos; ao illustre e nobre casarão do Ateneu; aos bancos do "square" Pedro Velho, onde vivíamos os alegres intervalos entre os rigores da Algebra do Professor Teodilo e as trovejantes ameaças do inofensivo Joaquim Torres; ao sobradão da rua da Conceição, onde começou a Congregação Mariana, daqueles inescrutáveis cafés após a comunhão do 1º domingo de cada mês, guiso regalo fortemente responsável pela afirmação de muitas vocações marianas; ao "Colégio de S. Antonio," onde o jovem padre Matta nos ministrava os seus melhores livros e antecipava o desabrochar da nossa personalidade com a confiança que nos dava através de uma camaradagem franca e saudável; às casas da Praça André de Albuquerque e da rua da Palha, onde foram as "republicanas" de estudantes

em que nos reuníamos à volta do maior da turma, esse que é hoje o respeitável e respeitado Juiz Raimundo Maceda; ao "Royal Cinema" cuja calçada, nas tardes domingueiras de "footing", era a via das nossas angústias sentimentais...

A partir agora, quando voltar a Natal, outro sítio estará incluído no roteiro das minhas visitas solitárias... Jamais deixarei de ir olhar certas instalações que a minha cidade ganhou no ultimo Natal, e perscrutar as oscilações do seu destino. Sofrirei se as encontrar maltratadas, da mesma forma que me alegrarei se as vir sãs e prosperas. Espireitarei a fisionomia dos que deles saírem, à procura de sinais que indiquem se lá dentro ainda encontram o ambiente que lhes preparei, com tão sincera e acurada preocupação de servi-los e dignificá-los. E se puder aproximar-me, sem ser reconhecido, é provável que penetre em cada dependência pública, e me detenha, mudamente, diante do que ainda restar que possa recordar-me as emoções do ultimo dia de Natal.



(Continuação da pág. 6)

A profilaxia dos acidentes e desastres se faz mediante providências singelas, mas permanentes e severas:

- a) Exame psicotécnico dos motoristas, de seis em seis meses;
- b) Fiscalização permanente dos motoristas de ônibus e lotação, para coibir-lhes os excessos habituais;
- c) Punição implacável do excesso de velocidade;
- d) Fiscalização permanente dos sinais luminosos (na rua de Copacabana os taxis, ônibus e lotações não respeitam os sinais!).

A repressão dever-se-ia processar mediante duas ordens de medidas:

1º) Responsabilidade criminal efetiva dos "chauffeurs", que deviam ser punidos de modo exemplar, mesmo quando não fossem autoalados em flagrante;

2º) Cassação imediata e sumária da carteira de chauffeur a todo motorista que causasse dano grave ou mortes nos acidentes de tráfego.

Sem a adaptação urgente de medidas repressivas e preventivas, não disciplinaremos jamais o Tráfego do Rio. E a população, inerte e desamparada, ficará aí à mercê da loucura e da irresponsabilidade dos que dirigem veículos sem possuir para isso nem condições morais nem condições psicológicas.

Peter-Pan

P. S.

— Muito bem, amigo Peter-Pan. Mas, que me diz você dos motoristas — e como é comum encontrá-los, santo Deus! — que dirigem, atropelam e matam em quase completo estado de embriaguez?..

Bob



Você ficará encantada usando o TÔNICO ORIENTAL para dar brilho ao seu cabelo e para mantê-lo suave como veludo e cheio de vigor.

L&K



FOX

O CALÇADO FAMOSO

Para sua garantia exija na sola o **CARIMBO**

COMPANHIA CALÇADOS **FOX** RIO DE JANEIRO

GENTILEZA RETARDADA...

Seu Amaral foi convidado, juntamente com sua esposa, para uma recepção em casa do casal Albuquerque. Sabese de fonte segura, no bairro em que reside a senhora Albuquerque, que ela não é com por com fiel ao senhor Albuquerque... A senhora Amaral, que sabe que o marido é incorrigível gaffeur, recomendou-lhe com severidade não fazer a menor alusão ao infortunio do anfitrião.

No meio da festa, de muito bom humor, seu Amaral declara numa roda:

— Agora vou contar-lhes um caso goradíssimo de infidelidade conjugal.

Mal acaba de pronunciar a última palavra, recebe violenta pisadela de sua esposa, que lhe lançou também olhar fulminante. Seu Amaral inclinou-se diante do dono da casa que se achava na roda e disse:

— Oh! perdão!... Tinha esquecido...

Savinien Cyrano de Bergerac é o nome do engenhoso escritor francês, cuja vida acidentada e pitoresca deu a Edmond Rostand matéria histórica suficiente para compor a comédia heroica, com tanto êxito estreada em Paris no natal de 1897.

Não vamos tratar aqui de sua obra literária, mas apenas de seu aspecto físico e de suas proezas como espadachim. Tanto se tem falado no nariz de Cyrano, que nos parece curioso falar dele. Por um retrato publicado numa das edições de suas obras vê-se que Rostand exagerou um pouco a fealdade de seu herói, embora, em compensação, o tenha dotado com sublimidade moral, que não aparece tanto na verdadeira vida do famoso *cadet de Gascogne*.

O nariz do poeta era grande, porém não disforme nem monstruoso. Um de seus biógrafos diz que o chocante no nariz de Cyrano não era precisamente o tamanho nem a forma e sim as cicatrizes que o cruzavam, sinais de fe-



rimentos recebidos em duelos ou combates, que, com frequência, exigiam novas provas de valor pessoal, porque Cyrano não podia suportar que o fitassem com insistência.

Muitos dos personagens, cenas, referências da comédia de Rostand são rigorosamente históricos, o que aumenta seu valor.

Carbon de Castel-Jaloux era, efetivamente, capitão de guardas, em cuja companhia, entre outros cadetes de Gasconha, Cyrano distinguiu-se por seu valor, recebendo um tiro de mosquete no cerco de Mouzon e grave fe-

rimento de espada durante o assalto de Arras. Todos os biógrafos de Cyrano falam também no combate singular sustentado por ele contra cismáticos, junto dos fossos da porta de Nesle e cuja relação permite dar à peça a melhor cena do segundo ato.

É também histórica a proibição feita ao ator Montfleury de se apresentar ao público durante certo tempo, assim como a morte de Cyrano, em consequência da pancada recebida na cabeça, por uma viga, que lhe atiraram de sua janela.

Os plágios de que se queixa Cyrano, no último ato, são igualmente verídicos, pois consta que em sua tragédia *Agripina* se inspirou Corneille e que muitos fragmentos de sua comédia *O pedante burlado* serviram a Molière para uma de suas obras mais aplaudidas.

As engenhosas razões com que Cyrano entretém de Guiche, no terceiro ato, para dar tempo a que Roxana e seu amado se casem, foram tiradas por Edmond Rostand da *Viagem à Lua*, em que Cyrano se antecipou a seu tempo, pressentindo

atos.

Os amores românticos, abnegados, sublimes do poeta gascão, porém, são obra exclusiva de Rostand. Henri Loret, amigo de Cyrano, diz que era extremo seu afastamento do belo sexo e alguns bibliófilos, apoiados em alusões de escritores da época, atribuem o fato a crises infelices em sua juventude.

A única base histórica nesses amores está em que, efetivamente, Cyrano tinha uma prima, Madalena Robineau, baronesa de Neuville, cujo marido perdeu a vida pelejando contra os espanhóis, no cerco de Arras. Madalena tratou Cyrano, depois do seu grave ferimento e procurou fazê-lo abjurar seus escritos filosóficos. Isto desagradou ao poeta que, fazendo-se transportar para o campo, morreu quase abandonado, mais ou menos no ano 1655, com a idade de trinta e cinco anos.

TROVA

Passam-se os meses e os anos...
Passam-se os dias e as horas...
E são sempre os desenganos
Os motivos por que choras...

Petrarca Maranhão

A PIADA CARIOCA



A SINECURA

- Consegui uma letra O na secretaria da Câmara Municipal!
- Muito bem! Agora que você tem um emprego, precisa arranjar um trabalho!...



OS SAIS DO MAR

No início da história de nosso globo, a Terra estava em estado incandescente. Depois, sua superfície, resfriando-se, cobriu-se com uma crosta. O vapor da água precipitou-se em alta temperatura, espalhando-se sobre a superfície e dissolvendo tudo quanto encontrou passível de dissolver-se, particularmente os sais de potássio e de sódio.

Mais tarde, as águas se acumularam nos recondos da crosta terrestre, formando os oceanos e os mares. Segundo a análise química, um quilograma de água do mar contém 35 gramas de sais diversos, dos quais 17 são de cloreto de sódio — ou sal marinho, também chamado vulgarmente sal de cozinha — e quatro gramas de cloreto de magnésio. O gosto salgado da água do mar provém do cloreto de sódio, enquanto o gosto amargo provém do cloreto de magnésio.

Após numerosas sondagens, foi pos-

sível avaliar que o volume global das águas oceânicas se eleva a 1.350.000.000 de quilômetros cúbicos, nos quais estão contidos 22.000.000 de quilômetros cúbicos de sais.

O "PAU-ROSA"

Ha em nosso país madeira que tem qualidade excepcional. Chama-se "pau-rosa" e é abundante no extremo norte, com o qual se fabricam sabonotes e produtos de beleza. Essa madeira, apesar de não ter parentesco com as rosas, tem o perfume da rosa, quando cortada de fresco.

"DANDY"

No reinado de Henrique VIII foi cunhada na Inglaterra pequena moeda de prata de pouquíssimo valor, denominada "Dandy prai".

Foi, mais tarde, a palavra "dandy" aplicada aos homens elegantes, de aparência brilhante, mas sem mérito algum.

GOTAS FILOSÓFICAS

O dia descortina a Terra; a noite nos revela o infinito que o Céu encerra.

A vida é tão limitada e no entanto se encontra entre dois infinitos; sua origem e a morte.

A morte na opinião dos materialistas é uma transformação da matéria, mas na douta opinião dos filósofos é um elo na cadeia da vida eterna.

Anauser



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remeto pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda. Ribeiro da Silva n. 609.

CIGANOS

Apesar de serem nômades, os ciganos às vezes se radicam em determinados países.

Destes, os que possuem atualmente maior número de representantes daquela raça são a Romênia com.... 300.000 indivíduos, a Bulgária com 95.000 e a Espanha com 50.000.

VIDA CELULAR

Uma simples bactéria pode completar facilmente todo o ciclo de sua existência individual, no caldo onde se formou, no espaço de meia hora.

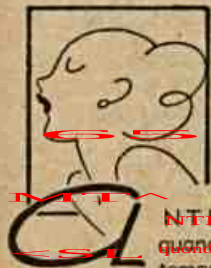
Já no começo da primeira hora, ela se multiplica em dois indivíduos; em cinco horas, em mil e vinte e quatro; em dez horas, em mais de um milhão; e em vinte e quatro horas (se a alimentação for suficiente), em centenas de bilhões.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELENCIA

Um sorriso para todas...

SIR I



ANTIGAMENTE, quando chegava este tempo, o Rio ficava sonoro de canções — das canções mais bonitas, mais alegres, mais originais deste mundo. Era o Carnaval que tomava conta da cidade. E o Carnaval do Rio, antigamente, era música e canção, era ritmo alegre de dança, era alegria salta nas ruas. A canção nascia no morro, anônima e linda. Descia para a rua do Ouvidor, um mês antes do Carnaval. As casas de músicas e de discos botavam as canções, os sambas, as marchinhas na vitrola. O povo parava na porta: escutava, atento e deliciado. E levava no ouvido as músicas mais lindas e mais alegres, mais brejeiras e mais maliciosas. Nas ^{"batalhas"} — nas célebres ^{"batalhas"} (que saudades dessas ^{"batalhas"}) da Rua D. Zulmira, da Rua Alice, da Rua D. Emericana, das travessas humildes da zona Norte, das ruas alegres da

zona Sul, dos subúrbios, do centro... Na Praça 11 e em Madureira, então, era a consagração. E nos três dias incomparáveis — quem é que não sabia de cor todas as toadas do Carnaval? A cidade, feliz, era uma só vibração, era um só ritmo, era uma só alegria — cantando, dançando, sem complexos e sem tristezas... Depois, veio a ^{"oficialização"} do Carnaval, veio o Rádio — e tudo mudou. As músicas de Carnaval foram industrializadas: constituíram-se ^{"tristes"} para explorá-las. As ^{"escolas de samba"} caíram nas mãos dos políticos profissionais. O Rádio apoderou-se das músicas de Carnaval e as espalhou pela cidade e pelo país, desde que o sol nasce até altas horas da noite. Isso teve uma vantagem: tomou ^{"nacionais"} as canções ^{"caricatas"}. Hoje, as músicas de Carnaval são as mesmas no Brasil inteiro. O samba vitorioso no Rio é o samba favorito no Pará, no Rio Grande, em Minas. Todo o Brasil — o Norte, o Sul e o Centro — cantam e dançam ao ritmo ^{"dos"} mesmas sambas, das mesmas canções, das marchinhas que o Rio inventa e ensina... Foi melhor assim ou foi pior? Quem sabe lá! Mas foi diferente. Em todo caso, as músicas de Carnaval continuam a ser lindas, deliciosas, no seu ritmo, na sua malícia, na sua inocente alegria...

por outra não apresentasse um projeto, não fizesse um discurso — não trabalhasse... Sobretudo, o que nos alarma é a sua eloquência — essa eloquência vazia, melancólica e enfático, que não dizendo nada é reboante como os instrumentos ôcos. Em todo caso, há uma coisa que nos consola: são poucos os deputados que fazem discursos, — a maior parte deles limitam-se a receber os subsídios, e isso não é pouco. Enfim, que funcionários e políticos continuem, para felicidade geral da Nação, a exercer o seu ofício mais difícil: o de não fazer nada...

De Ronald de Carvalho:

(AMAVEL EPITAFIO)

Não chores, não, viajar. Sorri, viajor!
Não vês os passaros nos ramos?
Não vês as rosas nos hastes?
A vida é assim. Um minuto que dançamos,
um minuto, dois...



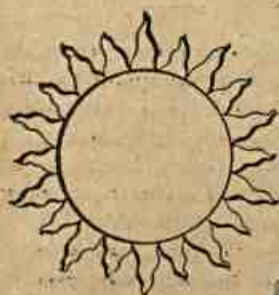
Não fazer nada, no Brasil, é uma ocupação... de funcionários públicos. Mas não pensem que é coisa fácil. Não fazer nada, observava Wilde, é a coisa mais difícil do mundo, — a mais difícil e a mais intelectual. Segundo Platão, sua paixão pela sabedoria era a forma mais nobre de energia. Segundo Aristoteles, a forma mais nobre de energia era a sua paixão pela ciência. A paixão pela santidade conduz ao ocio, o santo e o místico na Idade Média. Hoje, o que conduz o homem ao ocio é a paixão pela Política. Depois do funcionário público, o indivíduo que menos trabalha no Brasil é... o Deputado. E o seu ocio seria decerto mais útil ao Brasil, se ele ver



Para os dias de calor...

CONJUNTO

para o verão



Refrigério...

Conforto...

Bem-estar!

SAIS PARA BANHO



SABONETE
CAIXA DE 3



COLÔNIA
PERFUMADA



TALCO



TALCO PARA TOILETE



NOS PERFUMES L'AIMANT • L'ORIGAN • EMERALUDE E PARIS



NO TEATRO

Ela — Vamo-nos embora, essa soprano é insuportável!
Ele — Não; eu fico. No próximo ato ela morre e eu quero ter o prazer de assistir a isso...

O QUE OLHOS NÃO VEEM...

Conta conhecido mensário parisiense que, na excelente revista apresentada no teatro Capucines, desfila um batalhão de pequenas lindas; cada qual mais linda do que a outra. Com olho de expert Mitty Goldin as sabe escolher e apresentar. Por isso, todas as noites, os camarins dessas demoiselles são assaltados por legiões de admiradores, que lhes disputam as preferências... Esses galantes candidatos sabem blefar a vigilância impertinente de Georgette, a zeladora do estabelecimento.

Desejoso de fazer sua conquista, conhecido banqueiro introduziu-se sor-

rateiramente no camarim de Jacqueline Noelle, uma ruiva encantadora, cuja sedução é prestigiada por um quê de melancolia que empresta certo ar de mistério ao seu olhar.

Sabendo de quem se tratava, a linda ruiva aceitou-lhe a corte e passou a ouvir o seu papo sobre a temporada teatral de Paris. — Fui ontem à noite ao Variétés — disse o ingenuo banqueiro e acrescentou — você já viu Maurice Chevalier de cuecas? Está gozadíssimo!

A "estrela" franziu o sobrolho. A gaffe do seu admirador a chocou, pois ela tivera um "romance" com o famoso cancionista, que lhe deixara na alma amargos ressaibos...

— Gozadíssimo? Hum!... — resmungou ela amuada. Em todo caso, não é inesquecível.

FIEIS AO JURAMENTO

O grande autor-ator que tem a reputação de fazer concorrência a Bergson no capítulo do egoísmo, casou-se recentemente pela quarta vez.

Os jovens esposos fizeram o juramento solene e comovente de chamarem-se "anjo" toda a vida.

Durante oito dias, nos aposentos nupciais só ressoavam estas doces palavras:

— Anjo querido!...

— Anjo adorado!...

Um mês mais tarde, ouvia-se apenas "anjo" tout court. Agora só se tratam por "anjo negro", "anjo mal-dito"... Intimamente eles estão satisfeitos, porque não estão faltando ao juramento...

ESQUECIMENTO IMPERDOÁVEL...

Duas amigas batem papo à hora do chá.

— Senti ontem um mal na garganta — disse uma delas — uma coisa horrorosa... Sai e fui ao consultório de um médico. Não o conhecia bem, mas fui logo atendida. Ele mandou que me despisse completamente e em seguida...

— Em seguida? — perguntou a outra ansiosa.

— Em seguida, ele me perguntou... perfeitamente! Acreditas? E' insensato!

— E' revoltante!

— E' enfasiante!

Falam de muitas outras coisas até que se despedem para separar-se.

— A propósito — diz a outra — tu te esqueceste de me dar o endereço daquele médico...

SABIA que um camelo completamente carregado pode viajar no deserto 50 quilômetros por dia, durante 3 dias, sem beber uma só gota de água nem provar alimento de espécie alguma.



A CONDENADA... PELA FEIURA

Dois jovens advogados sem causa andam de um lado para outro, na sala de espera do Palácio da Justiça, durante o intervalo de uma audiência a que assistiam. A assistência animada e impaciente não prestava atenção aos dois rábulas, mas eles prestavam atenção a todo mundo. Eles julgavam que observando as fisionomias dos que frequentavam a Casa da Justiça, aprenderiam a conhecer os homens e a julgar as criaturas...

De repente viram uma jovem colega que teve sorte na profissão e estava obtendo certa notoriedade, especialmente depois de sensacional julgamento em que conseguiu a absolvição do réu.

— Ela é feia um bocado! — declarou um dos rapazes com uma pontinha de inveja...

— Sim; é feia, mas salvou a cabeça dum assassino.

— Salvou a do assassino — respondeu o primeiro, — porém não pôde salvar a sua...

SAIBA que quando se borra a roupa para passá-la a ferro, é bom empregar água quente em vez de fria, porque humedece as peças mais regularmente.

SAIBA que as nódoas de cera no veludo tiram-se com uma fatia de pão bem torrada e bem quente, aplicando-a sobre a cera uma ou mais vezes, até que a absorva toda; isso em veludo de qualquer oôr, excetuada a carmezim.

SAIBA que Jeanette Mac-Donald não gosta que se publiquem retratos seus, quando a mostram de boca aberta, até mesmo cantando; prefere poses elegantes.

SAIBA que James Joyce, o famoso autor de "Ulisses", antes de se tornar um escritor mundialmente célebre, ganhava o pão como proprietário de um modesto cinema de Dublin.

AGUA DE QUINA PINAUD

COM OU SEM ÓLEO



**FIXA O PENTEADO,
ELIMINA A CASPA
E EVITA A QUEDA
DÓS CABELOS**



RIO — RUA VISCONDE DE INHAUMA, 99
SÃO PAULO — RUA FORMOSA, 99



LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

PETROLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A. Ed. Páris-40A, ANNA NERY, 1946-RIO

O AMOR, SEGUNDO PETRARCA

O céu, a terra e o vento calaram as feras mais bravias e as inocentes avesinhas dormem. Em seu carro negro, Morfeu percorre o firmamento, envolvendo a Terra na escuridão propícia ao repouso; até o mar está tranquilo, sem nenhum movimento. Apenas eu palpito e sinto e nem um único minuto tira a minha dor a tregua suspirada. Toda a minha existência é, ao mesmo tempo, delícia e tormento. Minha vida ardente, inextinguível só tem como alívio caudal coalhada de amargura. A cada instante eu me sinto morrer para ressuscitar e de novo sucumbir, em torturas, porque o tempo é, para mim, perpétua alternativa de entusiasmo e incerteza.

O dr. Blanche foi, certo dia, procurar Balzac — e lhe disse:

— Convidado para almoçar. Seremos quatro à mesa: você, eu, um americano e um louco.

— Um louco? Por que? — perguntou o grande psicólogo da "Comédia Humana".

— Um louco, sim — explicou o doutor. O americano é criatura riquíssima, porém, muito original, que me foi muito recomendado. Manifestou com insistência o desejo de almoçar com um louco. Vou satisfazê-lo e, como pensei que essa reunião poderia ter vivo interesse para o observador que você é, vim convidá-lo. Durante o almoço, o louco não pronunciou uma única palavra e guardou atitude grave e digna, ao passo que Balzac tagarelava, desfiando sem parar notas curiosas e saborosas anedotas.

No fim do almoço, o americano chamou à parte o dr. Blanche e lhe segredou:

— Está muito bem e é muito simpático o seu louco, mas fala demais. Em compensação o seu romancista não fala nada.

O dr. Blanche soltou gostosa risada, porque o americano tomou Balzac como o louco...

POVOAMENTO RÁPIDO

Ha, nos Estados Unidos, uma cidade que se povoou enquanto "o Diabo estregou o olho"... Chama-se Perry, no Oklahoma. Seis horas depois de fundada, em 16 de Setembro de 1823, contava já com população de quinze mil habitantes.

Foi a cidade que se povoou com maior rapidez...

SAIBA que se deu o nome do amarelo aos chineses não pela cor de sua pele, mas pela lama amarela que o Hwang Ho contém em suas águas, durante a época das inundações, quando o rio se espalha pelas terras adjacentes. Essa lama torna irremediavelmente amarelo tudo quanto por ela é atingido.

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK
VERDAS E PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO
Pergam-nos informações

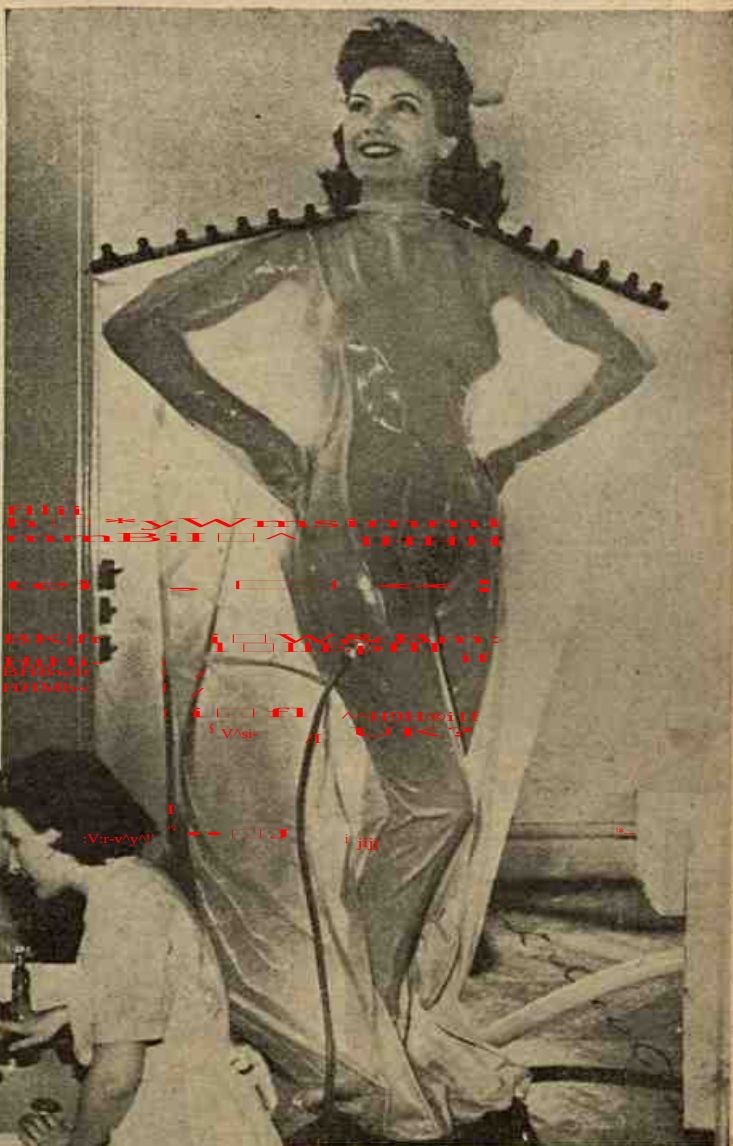
MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

Beleza, a quanto obrigas !...

A ÚLTIMA novidade em tratamento da beleza vem-nos de Paris, sob a forma de banho de ozono, que, por sinal, é inteiramente seco, não se fazendo uso de uma única gota de água.

Esse tratamento está sendo aplicado no Instituto Dejaegere, da Cidade Luz.

A paciente introduz-se dentro de um recipiente de Nylon, que lhe é preso nos ombros por meio de presilhas especiais, após o que uma mistura adequada de oxigenio, que é



transformado em ozono, é introduzida no recipiente por intermedio de uma bomba, de tal maneira que a fresca "mixozone" circula em torno do corpo todo.

Uma serie desse tratamento afirmam que faz reduzir o peso e desintoxica a pele.

As fotografias desta pagina mostram uma jovem e encantadora cliente no momento em que se tratava dentro do recipiente de nylon; e a assistente, quando controlava a mistura dos gases e a sua entrada no referido recipiente.

Quando teremos disso aqui?



PRO PAZ

ZEMOS grande simpatia por todos aqueles que trabalham e se esforçam por encontrar soluções pacíficas para os desentendimentos internacionais, que ameaçam arrastar as nações aos horrores da guerra.

Por esse motivo, a tentativa que o primeiro ministro Pandit Nehru, da Índia, fez para solucionar em paz a luta na Coreia, conquistou a nossa solidariedade.

Indubitavelmente, conforme esperávamos, essa mediação resultou inútil, porque na verdade não existe, de parte a parte, sinceridade nas atitudes dos antagonistas, cada qual querendo impor ao outro suas conveniências, suas idéias e seus princípios.

Ficou, dessa maneira, o mundo dividido em duas grandes facções, a comunista e a liberal-democrática, que se provocam e se hostilizam sem cessar, ameaçando a humanidade de nova e ainda maior calamidade.

A atuação do primeiro ministro indiano chamou a atenção do mundo para o sul da Ásia, zona que, parece, ter sido escolhida pelos bolchevistas para a primeira investida após a da Coreia.

Se a Índia fosse invadida e conquistada pelos vermelhos, a sorte do Irão e do Iraque estaria selada e com ela a Rússia apossar-se-ia das riquíssimas jazidas petrolíferas daquela região.

Pandit Nehru compreendeu isso desde o primeiro instante, e como a Índia não está preparada para defender-se vantajosamente, tratou sem demora de oferecer-se como mediador na contenda.

Compreendem-se assim as razões que o levaram, mesmo depois de conhecida a resposta negativa da China comunista em cessar fogo, a declarar que a resposta não é tão definitiva como se julga, deixando porta aberta para ulteriores conversações.

São do primeiro ministro indiano as duas fotografias que publicamos, nas quais ele aparece, na de cima em conversa amistosa com sua irmã Vijaya Lakshmi Pandit, embaixatriz nos Estados Unidos, na recepção que teve lugar na Liga Indiana em Londonderry House, Park Lane; e, na de baixo, Usha Rani Hooja recebe um cumprimento paternal do Sr. Pandit Nehru, na mesma ocasião.



Prodromos

carnavalescos



Apolo Venus Netuno

D Às festas pre-carnavalescas, o destile e o banho de mar a fantasia em Copacabana levam a palma.

Este ano grande foi a multidão que se compri-

miu entre o Posto 2 e o Posto 3 para ver desfilar pela avenida Atlântica os carros alegóricos, ranchos e mascarados que para ali afluíram.

O primeiro concorrente a aparecer foi o animado



Prodromos carnavalescos



bloco "Índios do Leme", que trazia sugestivo e re-
cto denominado "A casa de açúcar e seus deriva-
dos," em homenagem aos cultivadores de can-
da.

Logo após vimos os "Farsantes de Copacabana", que, conquanto não
apresentassem enredo, foram muito aplaudidos por causa de suas lindas
bonecas rubro-negras.

Não tardou que despontasse a primeira escola de samba "E. S. Re-
creio de Copacabana", que também arrancou aplausos da assistência.

A seguir veio o "Astoria F. C.", que foi o mais aplaudido de todos,
por haver feito desfilar o "Olimpo", além de vários painéis representando o

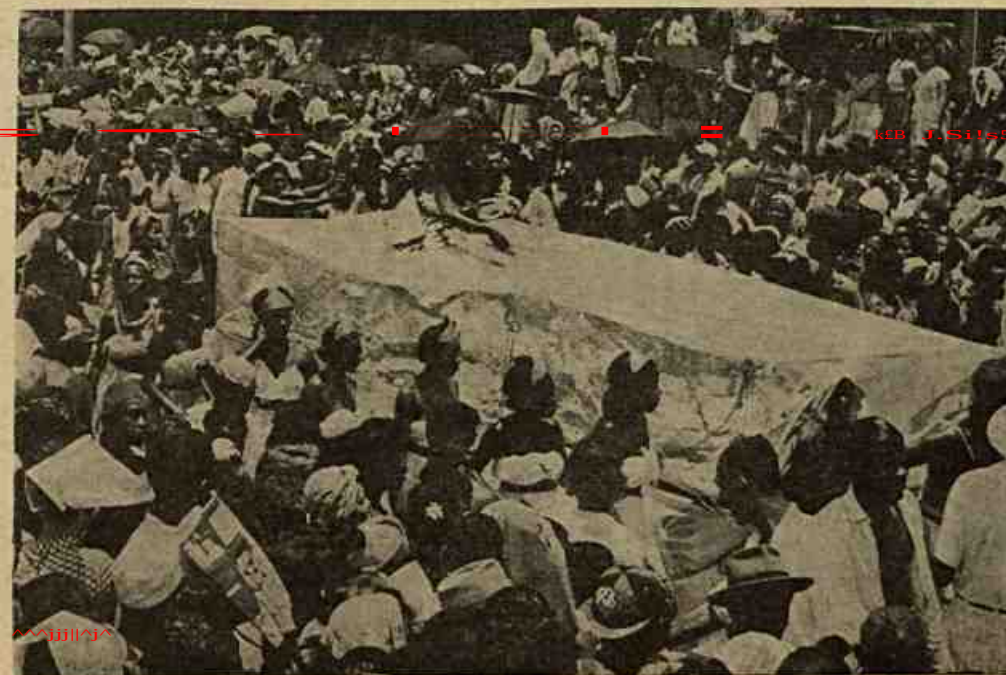
Carro-chefe do "Recreio de
Copacabana".

O Bloco do Astoria F. C.

Quanto carro do "Pacífico
de Botafogo".



Aspecto da assistência durante o desfile.



café, o cacau, a cana, o milho, a borracha e o fumo.

A escola de samba "Independentes do Leblon" tinha por enredo Iracema, a heroína de Alencar, e foi muito aplaudida. O mesmo pode-se dizer a respeito da "E. S. Unidas da Babilônia" e dos "Pacíficos de Botafogo", cuja apresentação foi aguardada com ansiedade, ao saber-se



que um de seus carros havia sofrido acidente na rua Siqueira Campos.

Desfile de um rancho muito aplaudido.

Uma das poucas foliãs-mirim presentes.

Um folião espiritualoso.

O bloco dos "Índios de Leme".



GENERAL Eisenhower é a figura máxima do momento. Nomenho comandante supremo do futuro exército europeu das nações que integram o chamado Ponto do Atlântico Norte, partiu para o Velho Continente afim de entender-se com os vários governos interessados na defesa do Hemisfério Ocidental contra as ameaças que raiam no Oriente.

Depois de andar por Seoa e Meca, foi parar na Inglaterra, que constitui hoje em dia o grande freio contra as medidas energicas que as outras nações queiram tomar diante da atabalhoada atitude chinesa.

Na Grã-Bretanha, de uma "ducha escocesa" no entusiasmo belico do comandante supremo, ao lhe prometerem meia duzia de divisões no ano 3.497... em troca de auxilio em dinheiro, armas, munições e vitualhas...

Apesar disso, o comandante supremo manteve o seu sorriso, como se pode ver nas fotografias que aqui publicamos. Na de cima, o general Eisenhower aperta a mão do almirante lord Fraser, primeiro lord do Almirantado, após as conversas que mantiveram com o chefe do Estado Maior da Armada, no Ministério da Defesa; na de baixo, o general americano tem à direita Mr. Shinwell, ministro da Defesa, e, à esquerda, Mr. Walter Gifford, embaixador americano em Londres, ao receberem o general em Northolt na Capital inglesa.





Homenagem ao Prof. Militino Cesário Rosa

Colegas e admiradores do Prof. Militino Cesário Rosa ofereceram-lhe um almoço no Clube Ginástico Português por motivo de sua reeleição para o cargo de presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Saudando o homenageado falaram os professores Julio Vieira, Abel de Oliveira, Euclides de Carvalho, Dr. Antenor Rangel Filho e outros, exaltando sua brilhante atividade na Academia Nacional de Medicina, Academia Nacional de Farmácia, Escola Nacional de Química, de que é catedrático, e Labs. Raul Leite, cujo Departamento de Química está entregue à sua competente direção.

A foto mostra um flagrante do ágape, que transcorreu em ambiente de máxima cordialidade.

POLITICA DE SARACURA

QUANDO Feliciano Sodré era presidente do Estado do Rio, militávamos na imprensa fluminense e estava-
vamos por acaso ao seu lado na ocasião em que ele, em conversa com certo chefe político estadual, indagou o motivo por que não achava bom o nome da pessoa sobre quem falavam, para candidato a deputado federal. A resposta foi esta:

— Presidente, podia contar-lhe muita coisa a respeito dessa pessoa, afim de convencer V. Ex. de que ele seria um mau candidato, pois em política sou — e muita gente também o é — como a Velha de Saracura. Mas hoje já falei demais. Preciso descansar a língua.

Sodré contraiu o semblante, num misto de dúvida e surpresa, e perguntou:

— Coronel, em que é que se é, em política, como a velha de Si-ra-cu-sa? E destacou as sílabas, frisando a palavra.

O coronel sorriu e respondeu:

— Presidente, não me refiro àquela velha que achava melhor o seu rei cruel não morrer, porque o herdeiro do trono podia vir a ser mais cruel ainda que o pai. Eu falei foi na Velha com V grande, de Sa-ra-cu-ra. E também friso a palavra destacando as sílabas. Vise lá nesse lugar do meu Município e é moça ainda. Tem língua viperina e é politiquista até as entranhas. Chama-se Fortunata, e, como em Saracura há mais duas Fortunatas, chamam-na a "Ve-

lha", porque o marido é um tal Juvencio Gonçalves Velho, a quem todos chamam simplesmente pelo sobrenome Velho. Pois a Velha, Senhor Presidente, queria à outrance, certa vez, que eu vetasse a escolha, para sub-delegado local, de um homem de bem, chefe de numerosa família, amigo leal, extremamente religioso, mas cujo filho não quis casar com uma sirigaita, sobrinha dela. Para convencer-me da necessidade do meu veto, contou-me coisas horríveis da conduta do homem. Chegou a dizer-me que ele havia abusado da inocência de uma mocinha do lugar e desonestado a empregadinha do vizinho. Nesse ponto, tendo já ouvido tanta calúnia, eu disse à Velha, sisudamente: — Estou vendo que me iludi com esse homem. Mas vou agora mesmo transmitir às competentes autoridades a denúncia que a senhora acaba de fazer-me e pedir que a chamem para depor no processo, afim de se autuar tudo isso que a senhora sabe dele, para, feitas as devidas inquirições e acarteações, exames de corpo de delito etc., metê-lo na cadeia. De pronto a Velha declarou-me, peremptoriamente:

— Não deponho em processo nenhum. Não tenho nada com isso. Se me chamarem, direi que não sei de nada.

— Frmi o sobrelho e disse com toda circunspeção:

— D. Fortunata Velho, a senhora vai agora responder-me, jurando em nome de Deus: — É mesmo verdade tudo isso que a senhora acaba de contar-me? Jure em nome de Deus, repito, porque, se é, temos de processar esse homem e a senhora tem de depor. E a Velha respondeu-me também com circunspeção:

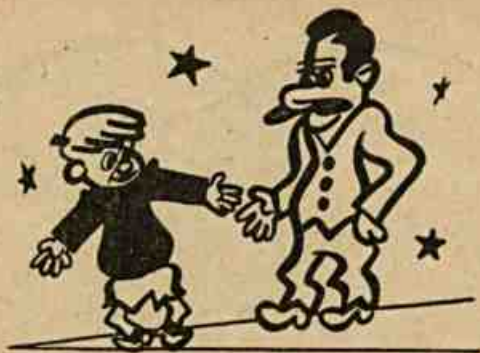
— Verdade não é, mas é assim a política de Saracura...

X.



CAMISAS
COM COLARINHO TRUBENISADO
CUÉCAS E PIJAMAS
COM CÓS ELÁSTICO E PRESSÕES

EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL



ENFANT TERRIBLE...

Picasso expôs recentemente em Paris desenhos e esculturas que maravilharam os snobs daquela Capital. — (Dois telegramas).

O garoto — O senhor já foi ver a exposição do Picasso?

O homem — Não fui nem irrei, e, se você continuar com malícias, eu conto o seu pai...

"PAREO DURO"...

Numa roda de amigos, no "Par delas", contava-se como sempre muita vantagem... De repente o Ribeiro entra na conversa:

— Ora, meus amigos, isso não é nada... Eu, por mim, já ganhei um objeto de arte — e logo o rifle, é preciso que se note... — em uma corrida de resistência.

— Contra quantos concorrentes? — perguntou o Silva.

— Dois — concluiu o Ribeiro — o dono do objeto e o guarda civil...

Amendoim

INUTIL POR INUTIL...

Os cristãos costumam colocar flores no túmulo de seus mortos queridos. Os israelitas depositam pequenas pedras. Os japoneses, arroz. Certa vez, no Père Lachaise, em Paris, onde são comuns túmulos de estrangeiros, um japonês colocava pequena vasilha na sepultura de seu pai. Ao lado havia rico sarcófago de judeu com um rosário de pedrinhas formando um desenho. Um católico aproximou-se com um ramalhete de flores vícias para depositá-lo na tumba de um parente. Vendo o arroz do japonês, perguntou:

— Quando seu defunto se levantará para comer esse arroz?

— Na mesma ocasião em que o seu se levantar — respondeu o nipônico — para sentir o perfume de suas flores.

A VERDADEIRA FÉ

Este trecho é de uma das epístolas de Tiago:

— "Meus irmãos, que adianta ao homem proclamar que tem fé, se ele não tiver boas ações para mostrar? Pode a fé salvar esse homem? Se vosso irmão ou vossa irmã não tiver roupa nem comida suficiente para um dia e lhe disserdes:

— Adeus; aquecede e come bem!

E se não lhe fornecerdes as coisas indispensáveis à vida, que vos vale isso? Logo, a fé por si mesma, se não lhe juntarmos as boas ações, estará morta... Assim como o corpo sem alma é corpo morto, assim é morta a fé sem boas ações.



O BLOCO DOS

Terra-dinho

ELES SÃO ASSIM...

Conta-se que perguntaram, recentemente, ao escritor francês Marcel Aymé, qual era o melhor meio de escrever livros. Aymé respondeu: "Da esquerda para a direita".

De outra feita, um admirador quis saber de Cocteau se ele acreditava na sorte:

— Naturalmente — respondeu o grande escritor — como de outra forma se explicaria o sucesso das pessoas de quem não gostamos?



Suspeita...

OS MANDAMENTOS DE JEFFERSON

- 1) — Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.
- 2) — Não empregues ninguém para o que tu mesmo pudes fazer.
- 3) — Não gastes o teu dinheiro antes de o teres ganho.
- 4) — Jamais compres aquilo de que não tenhas necessidade, embora pareça barato.
- 5) — A vaidade e o orgulho prejudicam-nos mais do que a fome, a sede e o frio.
- 6) — O comer demais prejudica.
- 7) — Nada é fatigante quando feito de boa vontade.
- 8) — Nunca te aflijas antes do tempo. Quantas tristezas são causadas por desgraças que nunca chegam!
- 9) — Encara tudo sempre pelo melhor aspecto.
- 10) — Quando estiveres irritado, conta até dez antes de falar e até cem se estiveres muito zangado.

FRANQUEZA "ERA MATO..."

Contou conhecido cronista britânico que Wilfrid Hyde-White, que trabalhava em *The Browning Version*, encarnando uma personagem de Bernard Shaw, julgava-se muito jovem e inexperiente para o papel. Por isso foi procurar o autor, para perguntar-lhe como gostaria que ele pronunciasse determinada frase.

— Meu caro jovem — respondeu-lhe Shaw — quero que a pronuncies como desejo ouvir pronunciadas todas as frases que escrevo, de modo que todos os espectadores chamem o vizinho do lado e digam: "Só mesmo Bernard Shaw poderia ter escrito essa frase!"



PUXA-SACO



Com a palavra Nossos LEITORES

SEM PAPAS NA LINGUA

O Dr. Lacerda Guimarães, clínico conhecido e estimado em Jundiaí (São Paulo) é dos nossos. Com ele não há metáforas nem subterfúgios; "é no duro". Quando tem que dizer as coisas, faz-o sem receios e assume as responsabilidades que daí advenham. Por esse motivo, além de assinar de próprio punho, ainda declara, por luxo, o nome da Rua, o número da casa e a hora em que costuma entrar e sair, para o caso de quererem tomar-lhe satisfações. Também, é por causa disso que toda vez que chega a esta Redação alguma das suas sempre justas reclamações, em lugar de ficar na fila, vai diretamente para a composição. Pois esse nosso velho e destemido amigo escreveu-nos uma carta que vale a pena ler-se, para se ver até onde chega a obtusidade (o termo realístico é impubescível) dos nossos administradores. Publiquemo-la, pois:

Sr. Redator de Careta,

O Juiz de Menores de São Paulo baixou uma portaria proibindo que menores viajem desacompanhados dos pais ou responsáveis. As estradas rodoviárias deste Estado estão, por esse motivo, guardadas por zelosos beleguins policiais que mandam parar os ônibus, descobrem os menores e os fazem apertar, mesmo que estejam acompanhados por pessoas de responsabilidade.

Multa no motorista — 200 cruzeiros.



Um filho meu, de 16 anos de idade, não conseguiu entrar num ônibus, acompanhado pelo tio avô, munido de cartão meu com autorização escrita para viajar desacompanhado.

O rapaz veio juxta arcanear-me do delicioso *bridge* dominicano, pois precisava estar muito cedo, no dia seguinte, em São Paulo, para prestar exame na G.P.O. da Força Pública.

Fui ao gerente da Empresa que interpretando acacianamente a portaria, disse-me:

Se o chauffeur deixar entrar paga a multa; (1ª premisa)

Se eu mandar entrar; quem paga sou eu; (2ª premisa)

Logo, ou o Sr. paga a multa ou o rapaz não embarca. (conclusão).

Esmagado pelo fecundo silogismo, rodeei o impasse: — "É a minha autorização escrita?"

Quem manda no seu filho é o juiz. "Procure ele."

Mas, seu fulano, hoje é domingo, e, além disso, estamos em férias ferrenses. □ □ □

Esbarrsei numa intemperança nazista. Resolvi mandar o filho de automóvel. Despeza — 300 cruzeiros.

O bom senso manda que as medidas drásticas, não obstante os benefícios que delas possam advir, sejam impostas gradativamente e sem prejudicar os interesses de quem quer que seja. Para que, pois, todo esse rigar, se não há portaria que proíba, por exemplo, a venda de revistas altamente prejudiciais aos tão protegidos menores, e outras coisas mais?... Portanto, se envio a viajar uma criança, acompanhada pelo irmão mais velho, poderá um esbirro policial qualquer fazer com que os dois desçam da condução, sob arresto, só porque o irmão não é o pai? E o pai, tem que provar que é pai?

E quando o pai for apenas o marido da mãe? (salvo seja). Acabarão, naturalmente, justificando esse despauperio sob a alegação muito sovada de manobra comunista.

Mas os meus 300 "paus". Quem é que m'os reembolsa?

Dr. Lacerda Guimarães

Médico

Av. Luiz Rosa, 12 — Jundiaí — SÃO PAULO

DISPARIDADE CHOCANTE

Rio, 10-1-1951

Sr. Redator, ☐ ☐

Comentando um estudo de "Conjuntura Econômica", a propósito da desvalorização da moeda e dos seus efeitos nos lucros em geral, salienta o "Correio da Manhã":

Dos três ramos, o mais lucrativo é o de seguros, que produziu no ano passado 88% sobre o capital. Em segundo lugar está o de capitalização, com 40%; em terceiro, o bancário, com 15%."

"Conjuntura" comenta, também, os enormes lucros do Comércio e da Indústria, estimulados pela avassaladora inflação, que atormenta o Brasileiro com uma carestia de vida inedita, enquanto alguns felizardos enchem o papo.

Pois na vigência de tantos lucros, faz-se uma CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA — a terceira desde 1949 — e dita campanha recolhe apenas a irrisória soma de cinco milhões de cruzeiros, para ocorrer a um problema que se resume na morte, por inanição e falta de amparo, em tenra idade, de cerca de 500 mil crianças anualmente! Apenas 40 mil mensais. 1.333 diariamente, 111 por hora!

Não queira outra meia!



A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA... Ethel

É preciso mais algum comentário para apreciar a generosidade dos detentores daquelas enormes lucros ao contribuírem para atenuar o mais alucinante problema do país?

Um leitor

N. da R. — É esse, prezado leitor, o rumo que tomam os nossos grandes problemas sociais. Para obter a modesta soma de cinco milhões de cruzeiros da campanha a favor da criança, foi preciso, como toda gente viu, que se pedisse esmola na porta dos cinemas. A contribuição dos nossos argentários é sempre somática nesses movimentos de benemerência pública.

Até na parte relativa à assistência social dos Institutos de Aposentadorias e Pensões, que vemos? Vemos apenas que tais organismos se transformaram em ninhos de excessivo funcionalismo, tratando a vela de libra à custa das contribuições do pauperismo nacional.

Os pingües ordenados que os institutos pagam aos seus servidores são também causa da inflação do meio circulante e consequente carestia dos meios de subsistência de todo mundo, não se levando ainda em conta o desequilíbrio econômico que produz na vida da nação a drenagem de recursos que tais institutos, qual gigantesca ventosa, sugam da periferia para o centro do país, recursos aqui estagnados na política de construção de arranha-céus.

Tudo degenera entre nós: a assistência social, a finalidade educativa do rádio e até o próprio princípio de autoridade, porque, no contrário do que sucede por aí em fora, as nossas autoridades, criadas para amparar e proteger o povo, em vez de fazê-lo, são dele quase inimigas, como o provam os fatos de todo dia entre nós ocorridos em matéria de economia popular e nas incriáveis atividades do Poder Legislativo.

OS LUCROS DA INDÚSTRIA

Rio, 9 de Janeiro de 1951

Sr. Redator,

Li ha pouco no "Jornal de Debates" um artigo de au-

toria do sr. Cid B. Prado, do qual retive os seguintes tópicos, extraídos dos relatórios de Joaquim Murinho:

"A indústria não constitui um fim a que se deve procurar atingir à custa de todos os sacrifícios mas simplesmente um meio de tornar mais fácil, mais confortável e mais feliz a vida humana."

"... devemos refletir que o protecionismo exagerado contribuirá talvez para o desenvolvimento exagerado de grandes fortunas que, entre nós, poderiam criar uma espécie de aristocracia de dinheiro."

"E como na maioria dos casos as empresas industriais produtoras de grandes fortunas só poderiam manter-se à custa da proteção pelas tarifas, as lutas partidárias entre nós poderiam ser dominadas pelos interesses dos industriais poderosos e não pelas grandes idéias políticas."

Leio, agora, no "Diário do Congresso" de 29-12-1950,

(Continúa na pág. 34)



GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada no Bahial). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um yidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudável cabeleira. Encontra-se em Drogerias, Perfumarias, Farmácias, etc. a Cr\$ 35,00 o vidro.

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal. Preço: Cr\$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO —

JOUVET, O TARTUFO...

Conhecida revista parisiense publicou o seguinte: "Certô Luis Jovet, que usa e abusa da máscara de Tartufo para catequizar o público, atraiu para ele a atenção das altas personalidades do governo e conseguiu ser condecorado, não se sabe por que..."

E' o caso de cumprimentar o inspetor Auriol, autor dessa complicada operação...

fato, o *chauffeur* Bernadotte, que trabalha tão modestamente, e o soberano sueco têm por ancestral comum o pai do marechal do império Bernadotte, que se tornou rei em seguida a um plebiscito no qual o trono lhe foi oferecido.

O Bernadotte francês modernizou seu carro e, super-democraticamente, conduz seus patrícios para suas residências... Não deixa de ser, como príncipe, condutor de povo...

PRÍNCIPE-CHAUFFEUR

Os parisienses que viajam no ô nibus 171, que faz o trajeto da Pent de Sèvres a Versailles, nem imaginam que são conduzidos nesse veículo por autêntico primo do rei da Suécia. De

TAPETE-AQUECEDOR

Os americanos conhecem, por vezes, ondas de frio consideráveis e procuram agasalhar-se o melhor possível, pois não dispõem o máximo conforto em seus lares. Para melhor equi-

librar a temperatura, além dos aparelhos de aquecimento, inventaram agora o tapete estufa, com o qual podem aumentar a temperatura em maior espaço. Esse tapete é provido do sistema de aquecimento por eletricidade e está sendo muito usado nos domicílios dos sobrinhos de Tio Sam com grande êxito.

PALAVRAS HISTÓRICAS

Em um pequeno salão da Casa Branca, no primeiro andar, o presidente Truman, sorrindo, aliviado, conversa com o embaixador britânico em Washington.

O diplomata o felicita mais uma vez por ter escapado ileso das balas dos assassinos portorriquenhos e lhe agradece, muito especialmente, em nome do seu governo por não haver, não obstante o atentado, modificado o emprego do seu tempo.

— Prometi — respondeu o presidente — e não poderia deixar decentemente a ninguém a honra de inaugurar o monumento erguido em memória de sir John Dill.

— V. Excia foi admirável de Fleugma e de coragem!

— Mas não pronunciei palavras históricas.

O embaixador protesta polidamente:

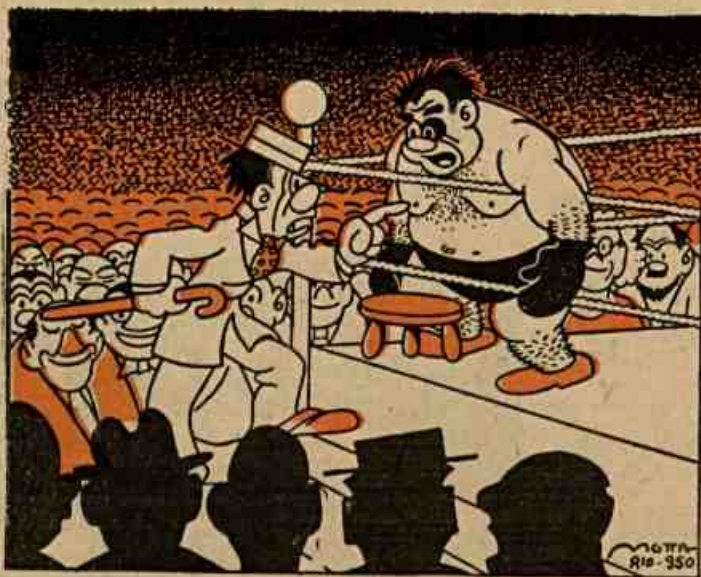
— Não é tarde! As palavras históricas são sempre um pouco posteriores aos acontecimentos que as motivam.

— E' verdade; mas hoje elas seriam pronunciadas em Washington, ao passo que foi numa pequena cidade inglesa que Bernard Shaw morreu. Isso faz com que o mês de Novembro de 1950, passe à História e será por causa dele, não minha.

SAIBA que, apesar da vigilância das autoridades coloniais, os indígenas da Melanésia ainda oferecem sacrifícios humanos às suas divindades marinhas.

SAIBA que, apesar de todas as severas restrições governamentais e da ativa vigilância, entram anualmente nos Estados Unidos cerca de 10.000 imigrantes clandestinos.

SAIBA que todos os filhos varões de Catarina de Médicis e Henrique II foram reis da França, sendo esse o único caso que a história registra de



Como posso raciocinar se ele não me deixa a cabeça em paz?

NOVO UNIFORME PARA AS MISSÉS BRITÂNICAS

O conselho de alta costura reuniu-se, na Inglaterra, depois de profundos estudos, para propor ao ministro da Guerra inglês a adoção de novo uniforme para a "segunda classe" do exército feminino.

O novo uniforme é de cor verde garrafa para a saia, a túnica, a sacola e a gravata — verde lichen para a camisa — verde pastel para as luvas. As meias serão de nylon em tom escuro, com biquete do mesmo tom. O resto é considerado segredo militar...

PROVA INSOFISMÁVEL

Ao chegar a casa pouco depois da hora costumeira, Aluisio encontrou a mulher trombada. Madame, cheia de ciúme, não se conteve:

- Onde estiveste até agora?
- Fui visitar tua mãe.
- Não acredito!

Aluisio tirou o chapéu e mostrou um galo na testa, perguntando:

- E agora?
- Agora acredito. Perdô-me!...

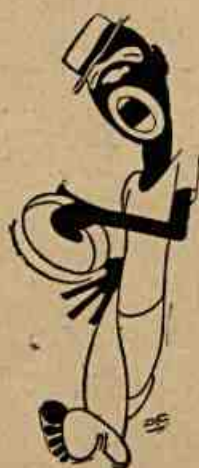
VOZ DA SABEDORIA

— A velhice é o inverno da vida sujeito a tempestades.

Anatole France

— A vida, que achamos curta, é formada de dias que achamos compridos.

V. Cousin



Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

Calçado SOUTO

AGORA
elegantes
modêlos
em sola
fina para
verão

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

— Um dos entes mais raros neste mundo é o homem que sabe o que quer.

— Em sua maioria, os homens se deixam levar pelos acontecimentos, porque não são capazes de pensar mais alto do que um fato.

Mme de Staël

era estranho. Bateu na testa, escarafuscou um montão de livros velhos e, no meio deles, encontrou um exemplar da obra de Edgard Poe. Era o sexto exemplar existente no mundo, se outros não existirem nas mesmas condições...

O livro foi vendido por 250 contos. O famoso Young, do plano das Reparações, enriqueceu a sua biblioteca e a costureirinha ficou rica...

A LENDÁRIA FENIX

A fenix era ave fabulosa que os egípcios converteram em divindade. Era do porte da águia e tinha crista ou coroa, plumas douradas ou vermelhas, cauda branca e encarnada.

Acreditava-se que, quando essa lendária ave percebia que seu fim estava próximo, construía um ninho de madeiras olorosas, no qual se extinguía em chamas. De suas cinzas se formava uma larva, da qual nascia nova fenix.

LIVRO PRECIOSO

Edgard Poe, aos 17 anos, publicou o seu primeiro livro de versos intitulado "Tamerlane". Da primeira edição existiam no mundo apenas cinco exemplares. O escritor Vicente Starret deliberou fazer pelo rádio uma palestra sobre a raridade da obra. Uma pobre costureira, ouvindo a palestra, prestou atenção ao nome do livro.

"Tamerlane", aquele nome não lhe

QUE GRAVATA?



E' o que exclamem depois do logo pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!...

LIMATORRES!!...

33 — ANDRADA S — 33



EMPLASTRO PHENIX

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(Continuação do pág. 31)

o seguinte topico, extraído de um discurso do Deputado Pedro Pomar:

A grande empresa que é a Companhia Progresso Industrial do Sr. Guilherme da Silveira teve, o ano passado, com um capital de Cr\$ 10.000.000,00, um lucro líquido de Cr\$ 50.900.000,00; a Companhia Nova América, com um capital de Cr\$ 96.000.000,00 apresentou o lucro líquido de Cr\$ 50.400.000,00; a Companhia América Fabril, com um capital de Cr\$ 96.000.000,00 apresentou o lucro líquido de Cr\$ 53.000.000,00; a Companhia Deodoro Industrial, com um capital de Cr\$ 60.000.000,00, teve um lucro líquido de Cr\$ 36.400.000,00; a Companhia de Fiação Corcovado, com um capital de Cr\$ 50.000.000,00 apresentou um lucro líquido de Cr\$ 16.300.000,00!

Tudo isso, Sr. Presidente, vem transcrito nos *Diários Oficiais* de 19 de Janeiro, de 16 e 23 de março e de 14 de abril deste ano.

Vemos, assim, sr. Redator, o quanto de razão assistia a Joaquim Murtinho.

Somos, hoje — nós, o povo brasileiro — meras "cabras amarradas" pelo Governo (que elegemos para defender os nossos interesses), afim de que os industriais mamem a vontade. Vemos agora por que razão o nosso atual Ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, um dos proprietários da Fábrica Banquê — contemplada naquele escândalo de lucros — depois de afirmar que "preferia morrer a emitir", *então* a emitir como jamais governo algum o fez neste país, pois que já fez jorrar, na circulação — depois daquela proclamação — alguns bilhões de cruzeiros de papel moeda! E' que, quanto mais papel moeda em circulação, menos vale o dinheiro e maiores são os lucros dos industriais! Assim, o nosso Ministro, quando emite e aumenta diamantemente o custo da vida para os brasileiros, vê os seus lucros engrossarem! Vemos, em suma, agora, o quanto de presidente foi o grande Murtinho, ao deixar-nos aquelas advertências, infelizmente jamais observadas pelas gerações seguintes.

Velho leitor

NOTICIA SURPREENDENTE

Rio, 7-1-1951

Sr. Redator,

Eis aqui uma noticia surpreendente para os tempos que correm e que extraímos do "Globo" de 3 de Janeiro corrente:

SÃO PAULO, 3 — (Especial para O GLOBO) — O banqueiro Carlos Escobar Filho, acusado de um avanço de cerca de 28 milhões de cruzeiros que levou à falência a casa bancária "Investidora S/A", foi condenado pelo Juízo da 12ª Vara Criminal à pena de 9 anos de prisão. O réu foi indiciado também como autor de um crime contra a economia popular.

E os "colégas" do banqueiro condenado, até agora impunes, porque tiveram do governo amparo e mesmo "novos negócios" rendosos? Quando, pois, serão iniciados processos contra os restantes "banqueiros" responsáveis pela insolvabilidade de seus "tamboretes"?

Ainda a propósito da falência de outro estabelecimento, o Banco Fluminense da Produção — que prejudica cruelmente cerca de 17 mil depositantes — na maioria pequenos lavradores, viúvas e trabalhadores — lemos no "Jornal de Petrópolis" de 4 de Janeiro fluente comentários dos quais extraímos os seguintes expressivos trechos:

Quando o Banco Fluminense da Produção, em Abril de 1949, requereu concordata preventiva, declarou o passivo exigível de Cr\$ 292.497.084,80 e o ativo realizável de Cr\$ 121.208.555,40, oferecendo o pagamento integral no prazo de dois anos, em prestações semestrais de 25%, o que foi deferido.

Depois de apresentado o minucioso relatório do comissário, voltou o concordatário pleiteando a redução dos seus compromissos para 60% dos créditos, conservado, para o seu pagamento, o prazo de dois anos.

A essa altura, já se evidenciara, incontornavelmente, a situação de insolvabilidade do Banco, o que foi acentuado pelo comissário, o qual, no seu relatório, depois de fartas considerações de ordem técnica, assim se expressa: "Concluiu, pois, que o Banco concordatário não está em condições de cumprir a concordata na forma pedida e julgo, mesmo, que se fosse homologada não poderia fazer face à primeira prestação".

Assim, a falência, que vem de ser decretada pelo egrégio Tribunal de Apelação, era inevitável e deveria ter sido confessada, logo de início, pelo Banco Fluminense da Produção S. A.

Entretanto, longe de restringir despesas, em ordem a que não





**Receitei Magnesia Fluida de
Murray, óra, si tomou outra
marca, que culpa tenho eu ?**

diminuisse o ativo realizavel, o concordatário as dilatau, com prodigalidades indefensáveis. E fatos vários estão provados, e deles deu conta o credor José de Oliveira Neto, quando pleiteou a decretação da falência: o aumento do capital do Banco, sem autorização das entidades coordenadora e fiscalizadora do serviço bancário; o aumento de honorários, às vésperas do pedido de concordata; as retiradas precipitadas; as vultosas somas despendidas no curso da primeira fase da concordata; a admissão de novos advogados, cujo quadro se ampliou de onze para dezessete; as liberalidades praticadas com a mercaderia do concordatário, todo isso compromete a sua conduta e exaspera a situação difícil e confessada do Banco.

A falência do agravado teria de vir, mostramo-la à sociedade, os autos mais cedo ou mais tarde. Mais alguns meses decorressem e talvez total viesse a ser o prejuízo dos credores do recorrido. Centenas de milhares de cruzeiros se escoaram mensalmente dos cofres já minguidos do concordatário, arrazando-lhe o ativo já insuficiente, com proveito, apenas, de diretores, funcionários e advogados agados. □▲

Há, pois, na espécie, um dever social de não procrastinar a decretação da quebra inevitável. Se tem de ser em breve, que o seja agora.

Só a falência, evidentemente, poderia preservar os credores do agravado de um descalabro total. Somente ela poderia propiciar salvação a estes ainda alguma coisa do seu patrimônio comprometido.

Os depositantes desse Banco — fundado pelo governador eleito do Estado do Rio, Comandante Amaranal Peixoto — perdem cerca de 150 milhões de cruzeiros! Um dos aspectos mais indecentes e inexplicáveis da crise bancária que assolou o país é o fato de se ter deixado à testa da administração dos Bancos insolventes OS PROPRIOS RESPONSÁVEIS! E depois ainda se surpreendem com o que se passou no Banco Fluminense da Produção: enquanto prometiam uma concordata que já sabiam inviável, os es-

peritos trataram de se encher ainda mais e de encher os amigos, à custa do que ainda se podia salvar dos depósitos dos 17 mil ludibriados.

Uma vítima

N. da R. — Cabe, sem dúvida, ao novo governador eleito do Estado do Rio de Janeiro, comandante Ernani do Amaral Peixoto, diligenciar meios que minimem a situação dos depositantes do Banco Fluminense da Produção, e até mesmo promover a responsabilidade criminal dos que deram causa à falência desse estabelecimento, tal qual acaba agora de suceder em São Paulo no tocante à falência da casa bancária Investidora S. A.

O PRIMEIRO INVENTO DE EDISON

Conta o famoso inventor Edison que um dos seus primeiros inventos lhe foi sugerido unicamente pela preguiça.

No tempo em que era apenas empregado subalterno dos telegrafistas, via-se obrigado periodicamente a serviço noturno. Prescreviam os regulamentos que cada telegrafista mandasse, de meia em meia hora, o sinal convençãoado ao fiscal de plantão. Era sábia precaução que permitia verificar se os empregados estavam a postos. Edison, porém, não viu nessa obrigação senão abuso de poder; mas era preciso obedecer. Desse modo, procurou meio para esquivar-se a essa obrigação e que lhe permitisse dormir uma sonolência de vez em quando. As suas tentativas foram coroadas de êxito, porque descobriu um aparelho automatico que adaptou ao aparelho telegráfico, de modo que, de trinta em trinta minutos, o sinal convençãoado chegava ao fiscal, sem que ele suspeitasse do embuste.

Edison pôde, então, dormir tranquilamente...

**PETROLEO
MENELIK**

*Quem usa "Menelik"
prova que é chic*

MICKEY ROONEY

Mickey Rooney é ainda um dos artistas mais populares de Hollywood, mas foi sem dúvida na série "Andy Hardy" que ele conseguiu melhores êxitos de bilheteria. Acontece que se cansou daqueles eternos papéis de adolescente. "Eu nunca mais faço filmes como Andy Hardy", declarou ha pouco. "Estou cansado de representar coisas insipidas. Tenho quase trinta anos, já me casei, divorciei-me, tomei a casar-me, tenho dois filhos, estive dois anos na guerra."

Sua primeira mulher foi a lindíssima Ava Gardner; a segunda chama-se Betty Jane e ele a chama de B.J. Ambas são altas, pelo menos



NADA DE RANCORES !

Dorothy Tillman ia ser julgada por terimentos graves. Era acusada de ter atirado na ^{penna} do sr. Fred Driedburger. Quando interrogada sobre a ^{procedência} da acusação, respondeu que havia efetivamente atirado no rapaz. Perguntaram-lhe as razões do crime e ela declarou que delas não conseguia lembrar-se.

EMPATE

Em Milwaukee, um cavalheiro, com ar aborrecido e um relógio na mão, entrou numa loja. Agitando o relógio, declarava que, embora lho tivessem vendido na véspera, já não funcionava mais. Veio o gerente e agitou um cheque na cara do cidadão. Era o cheque falso com que ele havia pago o relógio.



vinde centímetros mais do que ele. Ele diz que não se importa com a altura: "James Cagney e Edward G. Robinson tiveram papéis sérios e não são mais altos do que eu. Não quero mais representar adolescentes, mas é só o que me dão e pretendem continuar nisto até eu morrer de arterio-esclerose."

A VITIMA E' REINCIDENTE

A moça quando ia saindo da loja reparou que tinha sumido a bolsa que deixara em cima do balcão. Deu queixa à polícia, mas não foi possível encontrar novamente nem a bolsa nem os oito dólares que ela continha. Daí a dois meses a mesma moça, Elizabeth Williams, apareceu novamente na delegacia. Tinham-lhe roubado outra bolsa deixada em cima do balcão com dez dólares dentro. Mais um mês e dona Elizabeth vai à polícia. Motivo: bolsa esquecida sobre o balcão com cento e oitenta e dois dólares.



OUTRO HOMEM

Vernon Boyer é o nome de um cidadão muito pacato, que mora em Ohio. Ele costuma ir ao cinema duas vezes por semana, à igreja aos domingos, é casado com uma excelente senhora. A vida de ambos corria mansa e calma, sem que acontecesse nunca qualquer coisa para quebrar a rotina. Um dia Vernon foi surpreendido com um prêmio, por ter dirigido seu carro durante muitos anos sem nunca dar origem a acidentes. A alegria dele foi tamanha que saiu, bebeu a noite toda e foi preso por estar guiando embriagado.

E' O CÚMULO

O juiz Charles S. Burnell, depois de ouvir uma senhora, que declarava em juízo ter o marido lhe atirado um prato de comida no rosto, exclamou furioso: "Sujeito desperdiçador!" e concedeu o divórcio pedido.

entre nós...

AGORA BASTA!

O rapaz estava de passeio na Grécia, vindo da América, sua terra natal. Conheceu a greguinha e apaixonou-se. Casaram-se honestamente. Ele voltou para a América, ela viria logo depois. Não veio e ele acabou pedindo divórcio, depois de ter insistido durante trinta e sete anos a fio, em cartas diárias, para que ela viesse.

REGIMENS FORA DE MODA

Não se trata de política; trata-se de alimentação. Um médico americano, Gaylor Hauser, acaba de publicar um livro em que trata de questões alimentares. Ele é considerado o número um no assunto. E' ferozmente contra as massas, os legumes muito cozidos, e o excesso de açúcar. E' ainda contra os regimens que eram usados para emagrecimento, pois em geral deixam a pessoa debilitada. Uma das receitas do Dr. Hauser para perder alguns quilinhos é a seguinte: cortar uma laranja e tres limões e fazê-los cozinhar lentamente em meio litro de agua, durante dez minutos; juntar duas colheres de chá de mel e cozinhar por mais cinco minutos. Tomar tres copos desse cozimento por dia.

SINAL DOS TEMPOS

Foi observado recentemente que a nova edição da "Enciclopédia Britânica" dedica nove páginas ao vocábulo "átomo" e não gasta mais do que uma ao vocábulo "amor", enquanto antigamente, nas suas pri-

meiras edições, "amor" ocupava dez páginas da enciclopédia.

Isto, aliás, demonstra a alteração de valores, de acordo com a evolução. Houvesse, entretanto, mais amor entre a humanidade, menos importância teria sido dada às palavras... atômicas.

CECILE AUBRY

Cecile Aubry, esta artista que consegue ter um ar perfeitamente ingênuo, quando é preciso, mas assume, no segundo seguinte, o jeitão mais ordinário do mundo, tem apenas vinte anos. Vinte anos muito

Cinderela

bem aproveitadas, parece. Diz ela que ainda é muito moça para pensar (seriamente) no amor. Isto a propósito de jornalistas que lhe perguntaram se estava mesmo apaixonada por Tyrone Power. E acrescentou: "Pensei" que Tyrone fosse pretencioso e insuportável. Percebi logo que me tinha enganado: ele é um ótimo companheiro de trabalho. Mas também é apenas isto." De Orson Wells, Cecile disse "E' um "enfant-gâté" desagradável e de gênio desigual."



QUE É QUE HA'?

John Whitcomb, um dia destes, na secção que faz para uma revista, pergunta: "Que é que ha com a mulher americana?". E ele faz uma enumeração daquilo que considera os pecados mais graves de suas patricias. Na opinião de Whitcomb: deixar marcas de baton em toalhas, guardanapos e colarinhos dos namorados, chegar atrasadas aos encontros (para não dar a impressão de estar ansiosa por um "date"), pintar a boca e pentear o cabelo em público, não usar óculos quando têm defeitos de visão, falar alto, esquecer sempre as luvas ou a écharpe. Como se vê, o que ha com as americanas é o que ha com as mulheres do mundo inteiro. E, afinal, não é tão grave assim...

Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa

por

Jorge Ramos

A MANIA DO PENDURICALHO

NÃO sei quem ensinou aos alfaite a lição de psicologia que deu origem a por no lado esquerdo da lapela a abertura imprópria chamada "casa" visto não servir para botão algum entrar nela. Requite de moda não seria; outro significado tinha: a de estimular a vaidade do homem. Servia para colocar ali uma flor. Alguns ostentavam com pretensão um jasmim do cabo, luxo que se casava admiravelmente com a elegância do talhe do casaco... Outros mais modestos, mas não menos sujeitos a este pecado de exibição que é a moda dos homens, punham rubicundo cravo, verdadeira taboleta do chiquismo burguês, ou uma singela violeta, discreta mania de se mostrarem também floridos nesta existência murcha e apática. Era espetaculoso mas ingênuo. Hoje, as lapelas, em substituição dessas perdoáveis demonstrações enfáticas, enfeitam-se com distintivos de toda a espécie. O capricho exótico de alguns transferiu-se agora em vício de popularidade, e poucos são os indivíduos que não precisam dum rolo para mostrar o que são e o que valem, o nível da sua inteligência e o sentido da realidade num mundo a que parecem debruçar-se exclusivamente aparências... É a insensatez elevada ao delírio, é a consagração da estupidez, este ridículo exibicionismo, esta mania inveterada

e pegajosa de alarde e de publicidade unicamente saboreada pela ignorância dos cretinos. Os nescios possuem a ingenuidade das suas "convicções": todos os pontos de espírito se julgam no direito de engalanar uma vistosa petulância, mostrando que as qualidades morais e intelectuais se resumem à virtude doméstica de trazer bem à vista, para gaudío das pessoas de bom senso, o distintivo deste ou daquele automóvel, o nome de certa categoria de chamutos ou as iniciais duma fábrica de alfinetes de dama, como os cães trazem na coleira o nome do dono... A propósito de nenhuma coisa galardoadam-se três quadras de pé quebrado com uma medalha de mérito indiscutível. Ha condecorações sublimes, espantosamente heroicas, que premiam o homem que levou um gato à exposição de felinos do jardim Zoológico. Ha indiscutíveis especulações de orgulho em certos emblemas a gritar a eterna supremacia do bicho humano sobre o seu semelhante. Raros são os que não sonham com um lençito. O pueril desejo de se distinguir na multidão arrastou a miséria mental às últimas consequências do disparate, e este luxo de pobreza mental, este lixo de ostentação, este impudor de bom tom, transformou os homens em — monstros ambulantes.

— :: —

A VOZ DO CORAÇÃO...

Representava-se no Vieux-Colombier uma espécie de melodrama de Denis Marion, baseado no "Caso Foualdès", que Douking encenou e decorou com muito talento.

Esse crime, que remonta ao ano da graça de 1877, está ainda muito vivo no espírito dos habitantes da região onde ocorreu. Desse modo, na noite do ensaio geral, numerosos eram os originários de Rouengue que foram observar se o autor se tinha cingido à verdade histórica. Os atores encarnavam perfeitamente as personagens.

Tanto assim que Luc Andrieux — um dos interpretes do filme de Dubout "La Rue sans loi" — pegou bem o sotaque e a linguagem da gente que habitava o local onde o procurador Foualdès foi saugrado e morto na casa do estalajadeiro Bancal.

Quando, pouco depois, assistia a uma sessão de cinema, viu aparecer na tela um comediante com queiro de rabeca. Não se podendo conter, exclamou:

— Té, un béffii!

Então uma "vagatume" aproximou-se, acendeu a lanterna sobre Andrieux e, toda feliz, perguntou-lhe:

— Oh! O senhor é de Rodez?

— :: —

ELEGANCIA DUVIDOSA...

Em Lille, por ocasião da partida dos corredores que faziam o "Circuito da França", o espiritual cronista Max Favallesi, que acompanhava a prova como reporter de um grande diário de Paris, estava vestido com esquisita roupa azul claro. Contava a Touchagues, convidado de honra, que havia dois anos ele acompanhava o "Circuito" para comentá-lo e, em seguida, costumava executar uma dança tai-tiana.

O notável pintor da "Parisienne" olhou-o de través e exclamou:

— Agora tens o ar de um guerreiro japonês vestido por Christian Dior!

— :: —

O ESBANJADOR...

Numa cidade do interior de Minas, duas comadres conversam:

— Que foi feito do dote de sua filha?

— Meu genro devorou-o em menos de um mês...

— Ome possuía ela como dote?

— Dois coelhos e tres galinhas!





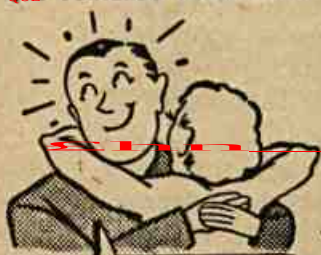
Pequeñas Píbulas de REUTER

para o fígado

Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.

LSK

**QUERIDO I
QUE PENTEADO ALINHADO III**



**Pudera!
só uso FIXBRIL...**



DO QUE NAPOLEÃO ESCAPOU...

Os ditadores estão sempre ameaçados de morte e até mesmo certos presidentes de países democratas não escapam à sanha dos fanáticos, como aconteceu há pouco tempo com o presidente Truman. A esse propósito podemos recordar os atentados organizados e executados contra o maior de todos os que dirigiram povos com poder ilimitado: Napoleão Bonaparte. Segundo alguns historiadores e cronistas da época, Bartolomeu Arene, membro do Conselho dos Quinhentos, tentou matar Bonaparte, quando o Grande Côso derrubou o Diretório em 18 de Brumário do ano oito da Repu-

blica (9 de Novembro de 1799). Nunca foi possível provar a acusação, energeticamente negada por Arene.

Seu irmão José formou, com o esultor Cerachi, o pintor Topino-Lebrun, Diana e Demerville, conjuração com o objetivo de assassinar o 1º Consul. O plano foi descoberto e os que o tinham urdido morreram no cadafalso.

Saint-Regent, quando combatia sob as ordens do chefe vendeano Cadoudal, preparou, auxiliado por vários realistas, máquina infernal, que, em Dezembro de 1800, esteve a ponto de matar Napoleão. Cadoudal negou sempre ter tido qualquer participação naquele atentado, embora, logo após o fato, fosse refugiar-se na Inglaterra. Acreditou-se seriamente que o general Pichegru também se uniu a Cadoudal para tentar contra a vida de Bonaparte. Aliás, não se sabe com absoluta certeza se o objetivo dos conjurados era matar Napoleão ou apenas aprisioná-lo. A verdade é que, tempos depois, tendo desembarcado na Normandia, Cadoudal dirigiu-se imediatamente a Paris, onde o prenderam ao fim de poucos dias. Alguns fidalgos, que, como Pignagnac e Rivère, tinham entrado na conjuração e que, como Cadoudal, tinham sido condenados à morte, solicitaram e obtiveram perdão. Cadoudal, mais altivo, negou-se resolutamente a fazer o mesmo e subiu ao patíbulo com a mesma coragem que sempre demonstrara nos campos de batalha da Vendéia.

Por motivo desses acontecimentos, o duque de Enghien, príncipe de Condé, que vivia emigrado na Alemanha, foi feito prisioneiro por tropas francesas, no próprio território alemão, num evidente desrespeito aos hrios da nação germânica e levado para a França, onde, após um simulacro de processo, foi condenado à morte e fuzilado. Nesse ponto todos os historiadores estão de acordo, afirmando que o infeliz príncipe foi vítima de verdadeiro crime, pois não tivera parte, direta ou indiretamente, em nenhum dos atentados contra Bonaparte. Em muitas das suas cartas a amigos e correligionários políticos chegou a condenar esses processos de violência.

"Ele depende da Sra..."



e a Sra
deve
confiar
na

**ÁGUA
INGLÊSA**

GRANADO

o tônico
das lactantes



Dr. Paulo Périssé

CHefe S. Proct. H. GARRÊS GUIMAR.

VARIZES

e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10.º

Sala 1006

Edifício MARTINELLI

diariamente das 14 às 18

Fones 28-4531 - 52-0251

(Trad. de João Rielto)

Affonso Celso

Geme no berço, enferma, a criancinha
Que não fala, não anda e já podece!...
Penas assim cruéis, porque as merece
Quem mal entrando na existência vinha?

O' melindroso ser! O' filha minha!
Se os céus me ouvissem a paterna prece
E o mim o teu sofrer passar pudesse,
Gôzo me fôra a dor que te espezinha!

Como te aperta o angustia o fragil peito!
E Deus, que tudo vê, não t'a extermina,
Deus que é bom, Deus que é pai, Deus que é perfeito...

Sim... é pai; mas a crença no-lo ensina:
Se viu morrer Jesus quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!



ABRINDO A COVA

Os jornalistas ganharam uma enfermaria no Hospital do Câncer e um mausoléu construído pelo prefeito de Juiz de Fora.

— Você está vendo? A coisa ainda mal começou e eles já se preparam para ver a nossa caveiral...

Au berceau, gémissante, la petite,
Avant d'au moins parler, souffre déjà;
Pourquoi de telles affres les mérite
Qui dans ce pauvre monde à peine entra?

Oh! mon enfant, cher être délicat!
Si ma prière arrivait au ciel bien vite,
S'il m'offrait la douleur qu'il t'envoya...
Que cette tendre idée mon cœur agite!

Oh! L'angoisse te serre la poitrine,
Et Dieu, le Tout-Puissant, ne la domine,
Toi, Dieu parfait, Toi qui le bien seul fais!

Dieu-Père... mais on sait par la croyance
Que, si Jésus Il vit, homme, en souffrance,
Une fille petite Il n'eût jamais.

A ULTIMA BONECA

(Parodia de João Rielto)

Na caminha toful jaz a boneca,
De olhos cerrados por um péso oculto;
Estará doente ou dorme uma soneca,
Para que, ausente, a "mãe" goze um indulto?

E' que ela cresce e vai achando seca
Cuidar dessa "criança", que tem vulto,
Mas não fala, não anda... Acaso peca
E ao amor maternal comete insulto?

Percorre o quarto e tudo acha quietinho,
"Não; no momento ela não quer carinho,
Mesmo sem perguntar, a gente vê."

"Sim, sou mãe! Sei, porém, perfeitamente,
Que hei de tratar de modo diferente,
Quando fôr "de verdade", o meu bebê."

"REMÉDIO" DECISIVO...

Um cliente entrou, por acaso, no consultório do Dr. Meireles, que o recebeu encantado:

— De que se queixa, meu amigo?
— De sufocações.
— Vou auscultá-lo.

— Um momento, doutor; quanto custa a consulta?
— Duzentos cruzeiros apenas...

— Não é preciso incomodar-se — atalhou o doente vestindo o paletó. Já estou muito melhor... Já estou bom...

E saiu rapidamente sem olhar para trás.

ASSINATURAS

DE

Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES **Cr\$ 35,00**
1 ANO **Cr\$ 70,00**

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA
QUANTO A EXTRAVIOS

O "HOTEL DOS COLIBRIS"

Esse minúsculo pássaro, conhecido por colibri ou beija-flor, com sua plumagem azul e ouro, tem entre os seus mais entusiasmados admiradores o sr. B. F. Tucker, banqueiro aposentado, residente em Modjesk Canyon, na Califórnia, que decidiu formar em sua residência grande colônia dessas lindas aves. Para iniciar, e com o objetivo de atraí-las, o sr. Tucker começou por espalhar pelo quintal, jardim e varanda de sua residência, 24 garrafas de gargalo estreito, colocadas em posição invertida, contendo líquidos açucarados (mel, groselha e mesmo simples água com açúcar).

Essas garrafas, atualmente, já passam de 100, a fim de poderem atender ao grande número de colibris que ali vão regular-se com mel ou fixar residência em um dos "apartamentos" do colossal "hotel" que o sr. Tucker mandou construir especialmente para eles.

BOM EXEMPLO!

Um dos novos e muito úteis empreendimentos do governo de Cuba con-



TOMARA QUE MORRA...

A esta capital chegaram, vindos de Antuérpia, pelo vapor "Mongala", dois camelos comprados pela Prefeitura para o Jardim Zoológico.

Eles eram três: Gaspar, Benedito e Gustavo. Um, o Gaspar, morreu em Recife; outro, o Gustavo, está ruinzinho, parece que não escapará; resta o Benedito, que está custando a entregar os pontos...

siste em serviços médicos e dentários ambulantes para a população rural daquele país. Denominadas "caravanas da saúde", compõem-se de consultório médico e dentário sobre rodas de ambulância e um ônibus para seis médicos, dentistas e técnicos. O ônibus, que servirá de residência aos componentes da caravana, compreende sala de repouso, gabinete de leitura, dormitório, cozinha e banheiro.

Essas clínicas ambulantes, custeadas com as rendas da Loteria Nacional de Cuba, beneficiarão cerca de cem mil habitantes das zonas rurais.

SÊDE CONTROLADA...

Considera-se geralmente o alcoolismo mal terrível. E o é, de fato. Por isso procura-se, por todos os meios, dar-lhe combate eficaz. Foi recentemente publicado que Antabus ou Abstinyl é medicamento que está sendo utilizado com êxito no tratamento do alcoolismo. Esta notícia é originária da Suécia, onde quase mil casos de alcoolismo foram tratados com absoluto sucesso. O Antabus, empregado até agora somente nos países escandinavos, já passou a ser importado pela Suíça, para uso idêntico. A sopa dos pássaros vai acabar...

ENTUSIASMO MATRIMONIAL...

Carmen e Lais se encontram em uma casa de chá e se põem a conversar. Recordam os bons dias passados, mas Carmen quer saber do presente. Lais, então, não se faz de rogada:

— Meu marido diz que sente mais disposição para o trabalho quando pensa em minha mãe.

— Ah!... — responde Carmen — então é por isso que ele estava, há dias, no quintal, batendo os tapetes com tanto entusiasmo...

O PRECURSOR DOS ELEVADORES...

Arquimedes, que viveu de 287 a 212 a. C., foi o mais famoso dos matemáticos da antiguidade. Inventou a bomba giratória então chamada parafuso. Criou esse aparelho para extrair a água que se acumulava no porão de um grande navio construído pelo rei Hieron, de Siracusa.

Mais tarde, Arquimedes inventou o guindaste para o levantamento de carga, porém Nero, tendo mandado construir um palácio com três andares, utilizou-o para o transporte de pessoas, inaugurando assim o elevador.

LINHOS

Tropicais INGLESES

Maior variedade

menores preços

Metro de Ouro

159 — R. ROSARIO — 159

LUA DE MEL EM JEJUM...

O faquir Burnth, cujo nome verdadeiro é Roger Bran, casouse recentemente, em Sainghin-au-Wappes (norte), com Huguette Debussy, que conta apenas 16 anos. Os noivos conheceram-se em Lille, por ocasião da exibição do faquir, que ficou fechado durante quarenta e três dias num ataúde de vidro.

Após a cerimônia, os dois seguiram para Roma, onde Burnth conta bater o próprio recorde de jejum... A pobre Huguette também jejuará durante a lua de mel?...

TROYA

Entre o entender e o sentir
há uma grande diferença:
Uma, é a função de quem vibra...
Outra, a função de quem pensa...

Petrarca Maranhão

TODOS USAM
PETROLEO SOBERANA
CAREFIX
O PREFERIDO POR TODOS



Velhos com coraça
de gente moço, graças
a IODALB, o remédio
do arteriosclerose!

IODALB

"BABY" FENOMENAL...

Ha pouco tempo foi divulgada a noticia de que Julieta deu à luz um baby de 125 quilos. Que "brotinho" avantajado!... A noticia causou sensação, despertando a curiosidade geral em torno do "fenômeno"... Mas logo tudo se esclareceu: tratava-se de "Julieta", a esposa do elefante do Jardim Zoologico de Roma, na Italia. O baby tomou o nome de "Remo". Ha dois anos "Julieta" teve seu lar enriquecido por uma filha, que tomou o nome de "Roma" e foi o primeiro caso de elefante de qualquer sexo a nascer no cativeiro, na Europa, nos ultimos cento e cinquenta anos.

TEORIAS EM CHOQUE

Clara Fonti, médica italiana, divulgou ha pouco tempo que o cancer pode ser transmitido pelo contacto directamente do organismo enfermo ao são. Para provar sua tese, submeteu-se à experiencia: provocou o apare-

cimento do cancer no seio, esfregando na pele algodão que estivera em contacto com o tumor de um doente. Após a evolução normal da doença, applicou o soro descoberto por ela mesma após muitos anos de estudos, fazendo desaparecer os vestígios da molestia. O mundo médico, entretanto, opôs-se à tese da dra. Fonti, conservando-se fiel às conclusões já estabelecidas de que o cancer não pode ser transmitido pelo contacto. Como exemplo, cita-se o fato de que o cancer do lábio superior não passa ao lábio inferior, apesar do seu contacto constante e direto.

SERPA PINTO

Não ha muito tempo comemorou-se o centenario de nascimento de Serpa Pinto, o ilustre viajor, que tanto brilho deu às revelações geográficas que Portugal fez ao mundo no século XIX.

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, visconde de Serpa Pinto, nasceu em Feudais — Portugal — em Abril de 1846.



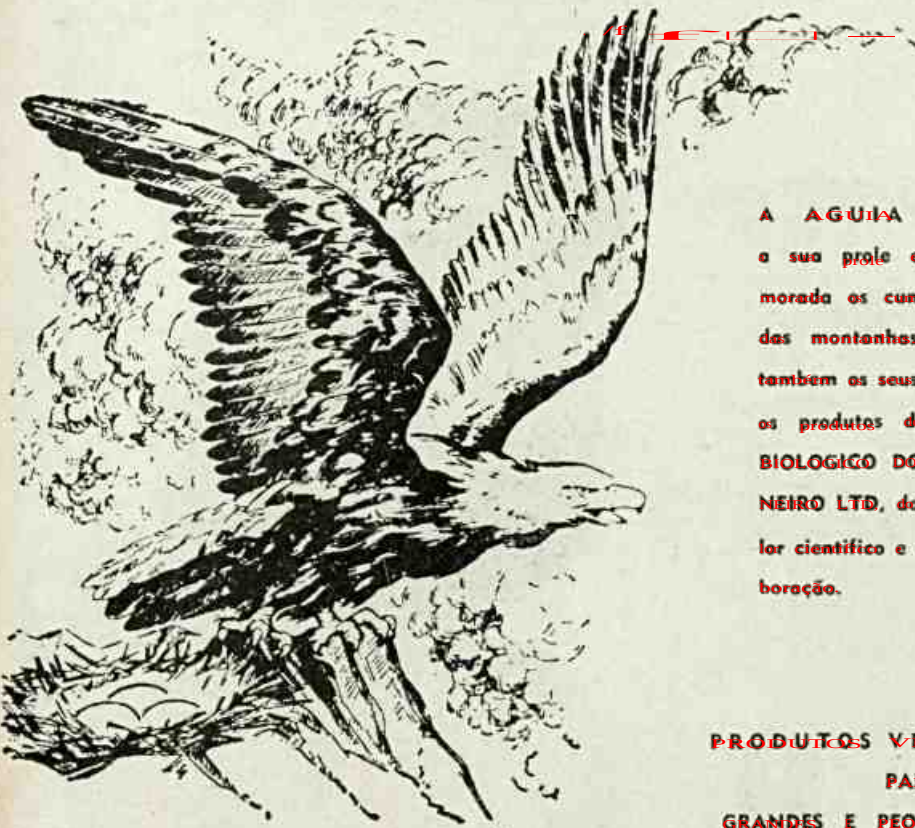
PARA
OS
CABELLOS
USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
...E NÃO MUDE

Com trinta anos de idade iniciou as sensacionais explorações que o immortalizaram, realizando, de 1877 a 1878, a travessia da Africa meridional, de Benguela a Porto Natal, e fazendo o tracado do alto Zambeze. Serpa Pinto levou a efeito diversas outras explorações no solo africano, que estão relatadas na sua obra "Como atravessei a Africa".

O famoso explorador morreu em 1901, aos 55 anos de idade.

SURPRESAS DA NATUREZA

A natureza nos reserva, todos os dias, novas surpresas. Pacientes experiencias realizadas na Belgica, acabaram por provar que apenas a temperatura influe sobre a cor e o tamanho das borboletas. Puseram crisálidas de uma espécie muito vulgar naquele país, a chamada *Vanesse das ortigas*, em estufas com temperaturas de 4 a 6 graus e nasceram vanesses da espécie chamada polar — peculiar à Lapônia e outras regiões — setentrionais. Outras, mantidas em temperaturas de 37 a 39°, produziram vanesses de uma espécie que só se encontra na Córsega e na Sardenha. Repetiram a prova com crisálidas de borboleta *machaon*, também vulgar na Belgica, elevando a temperatura da estufa e obtiveram um tipo que só se encontra na Siria.



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
tambem os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD, do mais alto va-
lor científico e meticolosa ela-
boração.

**PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

VACINAS contra:

- Peste da Mangueira
- Carbunculo verdadeiro
- Diarréia dos Bezerros
- Brucelose Bovina
- Garrotilho Equino
- ANTI - RABICA
- PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

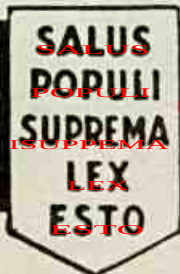
- Contra sarna
- Contra otite
- Tonico geral
- Vermifugo
- Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

- Contra o aguamento
- Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

- Contra a variola (bôba)
- Contra a cólera aviaria
- Contra a espiroquetose etc.



**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede:

Avenida Rio Branco, 137-140.º SS. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

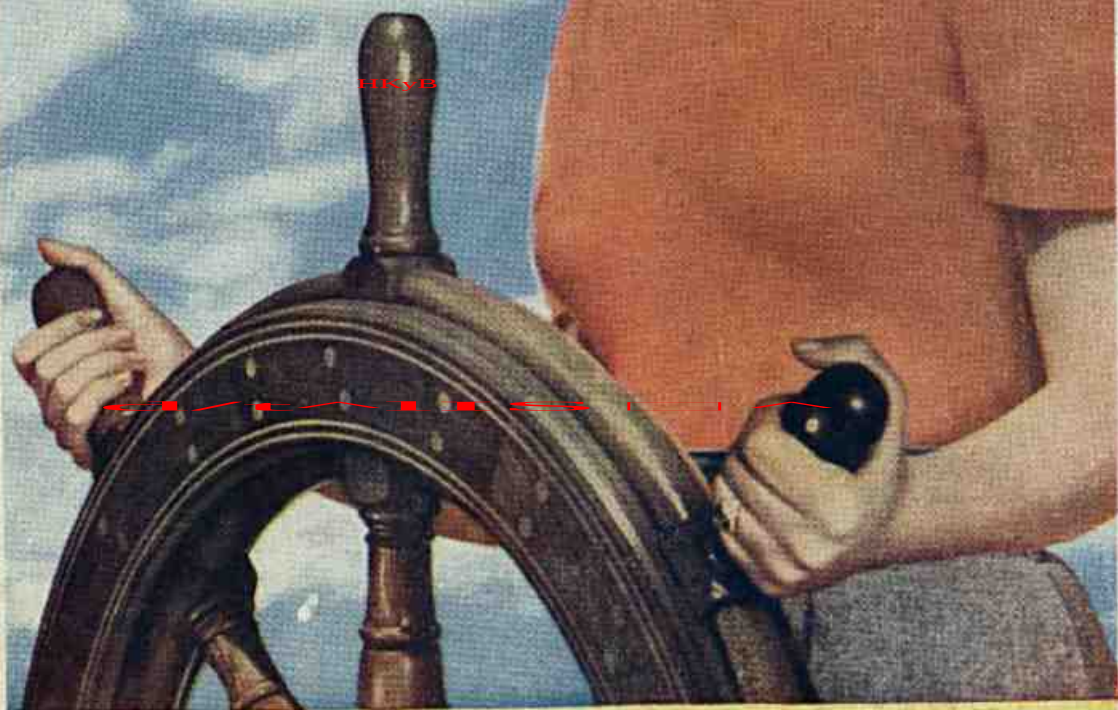
Laboratório:

Alameda S. Boa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

*Radiante e
saudavel...*

É KOLYNOS-ISTA



KOLYNOS

MARCA REGISTRADA

CREME DENTAL CIENTÍFICO

Careta

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL



Depois do "Carnaval"

Getulio — Ouro em pó?

Guilherme da Silva — Não, senhor. Cinzas.

Não Confunda!

Leite de Colonia

possui

Base Medicinal

**É preparado pelo médico
Dr. Arthur Studart para eliminar**

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Sim! Leite de Colonia tem base medicinal. É preparado por um médico: o Dr. Arthur Studart. Não confunda, pois, o Leite de Colonia com outros produtos sem ação positiva, usados no "maquillage" para encobrir ou disfarçar as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele. Leite de Colonia torna sua cutis mais jovem e mais linda.



Leite de Colonia

— o embelezador da mulher

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Este número contém 44 páginas

LOOPING The LOOP

A Volta Quadrada

EMPRESA SIDERURGICA DE VOLTA QUADRADA
S
EMPRESA SIDERURGICA DE VOLTA QUADRADA
era um erro palmar e que mais cedo ou mais tarde aquilo acabaria dando em água de barreira. Pois se os industriais nacionais, sem exceção alguma, são todas elas artificiais e vivem exclusivamente da proteção ultra escandalosa de tarifas aduaneiras proibitivas, quando não da proibição pura e simples da importação do artigo estrangeiro, por que razão a siderurgia haveria de escapar a essa contingência histórica e fatalística?

Quando, em 1944, se não nos falha a memória, um coronel do Exército, muito ligado ao então governo ditatorial, em palestra num café da cidade, perguntou-nos que pensávamos daquela MONUMENTAL REALIZAÇÃO DO ESTADO NOVO, nós lhe respondemos, com essa franqueza e independência a que estamos acostumados; que aquilo era um desastre sem precedentes, cujo preço, fabuloso, constituiria sangria insuportável para o escrofuloso organismo nacional. Habituação a lisonjas e salameleques, a reação do coronel foi rápida e quase violenta:

— O senhor não sabe o que diz. Sua sorte é que não sou dado a delações, porque, do contrário, o senhor iria ver o preço dessa sua opinião.

Era o crê ou morre...

Mais tarde, em conversa com um ex-membro do governo ditatorial, cremos que em 1946, tivemos oportunidade de reafirmar, já então sem perigo para nossa integridade física, o nosso negativo ponto de vista a respeito daquela almanjarra. Nosso interlocutor, não podendo contradizer-nos, limitou-se a responder:

— Ainda que tivéssemos que pagar pelo ferro de Volta Redonda cinco vezes mais do que custa o artigo estrangeiro, devemos manter, funcionando, esse grande empreendimento nacional, opinião com a qual poderão concordar os Lodi, os Silveira, os Levy, os Matarazzo,

os Klabin et cetera, nós, porém, e o povo consumidor é que não!

De fato, para que Volta Quadrada pudesse aguentar-se até esta data, foi preciso que o Governo promovesse reforma das tarifas aduaneiras, aumentando de tal forma a taxa que incide sobre o aço, que o ferro estrangeiro não possa ser vendido no Brasil nem a quatro cruzeiros o quilo.

No dia 3 de Agosto de 1949, sob o mesmo título deste artigo, publicamos:

E', neste momento, de máxima oportunidade chamarmos a atenção dos ingênuos entusiastas que julgam possível, haver eficiência, e além de eficiência, honestidade, em qualquer empreendimento por parte do Governo. Não fossemos nós povo da fraquíssima cultura e pessima memória, essa ilusão já estaria destruída pelos fatos.

A idéia de se instalar no país a grande siderurgia despertou entusiasmo, insuflado, é verdade, pela verbosidade da Ditadura, à qual, para efeitos demagógicos, era altamente conveniente lidar com planos vistosos e dinheiro a rôdo. E' do conhecimento geral, entretanto, que nos metemos a fazer alta siderurgia cometendo erros múltiplos: o local da grande usina foi mal escolhido; o capital inicial foi, em grande parte, tomado por empréstimo externo e interno; o combustível adequado teve que ser importado, porque o nacional não serve para isso. Em consequência, começamos a produzir aço mais caro do que o importado do estrangeiro, recorrendo à elevação da tarifa alfandegária para proteger o aço nacional, contra o interesse dos consumidores, que é sempre comprar o mais barato possível. Erro! Erro! Erro!

E' sabido, além disso, que, talvez por sabotagem técnica, cujas causas não poderíamos agora comentar, a usina de "Volta Quadrada" (que por isso gira com dificuldade) já corre grave risco. Foram engenheiros nossos, formados no Brasil, onde estudaram com afinco, e com tirocinio nos E. U., foram engenheiros nossos que, vestidos com pesadas roupas de amianto e com risco de vida, acudiram a tempo de evitar tremendo desastre, quando ameaçou explodir o alto forno de "Volta Quadrada".

Temos assim um empreendimento, iniciado e administrado pelo Governo, que só vive à sombra da proteção do Estado, proteção leve aos interesses do povo; empreendimento que ficava muito bem, como farol, à Ditadura, que punha acima de tudo o perpetuarse no poder, falseando a verdade, amordagando todos que queriam dizê-la. Poderá alguém contraditar, com base, o que aqui afirmamos?

Posto, entretanto, em evidência o erro, o erro tremendo que foi meter-se o Governo em tal empresa, que ainda nos pode trazer consequências mais desastrosas, cogita-se de reincidir no erro, avocando ao Governo a exploração do petróleo!

O início dessa questão já demonstru o que de calamitoso poderá suceder. Os primeiros passos assumiram logo o repugnante

especialista de alta negociação. A indivíduos sem idoneidade técnica nem financeira, patentes e aderentes de altas personalidades, é que se fez a adjudicação inicial, provocando verdadeiro clamor público! Seria, realmente, inominável atentado entregar a quem quer que fosse, em tais condições, valioso patrimônio do país!

A base do patriotismo não é o nativismo puro e simples, que não raciocina, que se deixa inflamar por orgulhos sem base. Estamos bem para falar deste modo porque não somos consumidores de petróleo em grande escala. Nosso interesse não vai além de quarenta ou cinquenta litros semanais, para consumo do nosso radiolêque. O que nos leva a nos exprimirmos deste modo é exclusivamente o raciocínio, é o conhecimento dos precedentes, que autorizam esta afirmação: no Brasil, qualquer empreendimento industrial por parte do Governo está fadado ao insucesso. O Estado entre nós é péssimo administrador, logo de começo, pela inflação dos quadros do pessoal e pela aplicação perdulária dos recursos destinados a material. Temos constantemente diante dos olhos esse quadro, quer nos serviços permanentes quer nos transitórios, tendentes, estes últimos, a eternizar-se. Poderá alguém desmentir estas afirmações? Não faltam interesseiros que as contradigam, animados daquele sentimento hipócrita a que se convencionou chamar "sadio otimismo".

O custo dessa aventura industrial que é "Volta Quadrada" já é apavorante para país como o Brasil, praticamente em estado crônico de insolvência, como mostra a célebre carta do Sr. Corrêa e Castro, que,

mal ou bem, falava pelo Brasil. Já enteramos lá mais de dois bilhões de cruzeiros. Está em projeto mais um empréstimo externo de dezessete milhões de dólares, cerca de trezentos milhões de cruzeiros!

A publicação deu em resultado uma porção de cantos de protestos mais ou menos anódinos.

Estas considerações vêm a calhar, diante da ameaça de próximo fechamento dos usinos de Volta Quadrada, cuja produção já decresceu de mais de 30%, conforme é notório.

Os motivos desse decréscimo e da consequente ameaça de fechamento são oriundos de diversas causas, entre elas o alto custo do produto de Volta Quadrada; a dificuldade e carência de transporte; a elevada taxa de amortização de empréstimos para a construção do usino; a generalizada balbúrdia que vai por todo este país, consequente da incapacidade, desonestidade e malandragem do brasileiro; e, ao que parece, negócios e privilégios concedidos a certos industriais de São Paulo que estão à testa de trusts estrangeiros, dos quais o sr. Joffe é mogno pars.

As indústrias nacionais, queiram ou não os interessados, são o inimigo número um do espoliado povo desta terra!

Seb



O BRASIL QUE VISIONO...

Sou pessoa de cultura e inteligência modestas. E por esse motivo é muito singelamente que sugiro aos futuros governantes a maneira prática de satisfazerem cabalmente as promessas que fizeram ao seu eleitorado.

E' da sabedoria das nações que um país é tanto mais feliz quanto o é o seu povo. Portanto, por que é que os governantes do Brasil não hão-de governar conforme as tendências e inclinações dos brasileiros?

Para que os governos possam continuar a fazer o que hoje fazem (veja-se as nomeações nos Diários Oficiais), torna-se necessário em primeiro lugar:

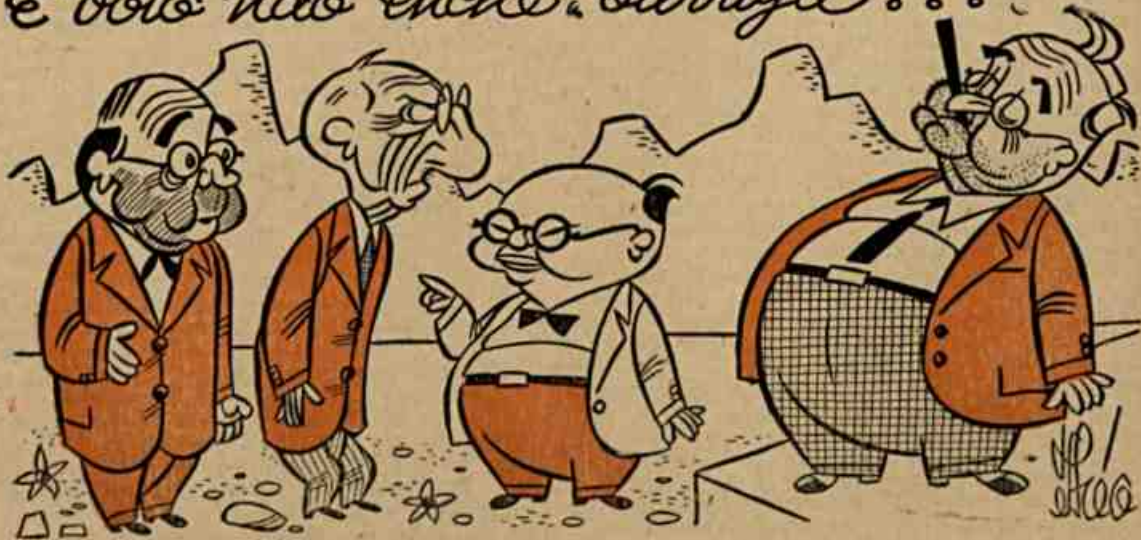
Que o Sr. Getúlio Vargas comece por desensobrar ao máximo a indústria, o comércio, a agricultura etc. etc., de maneira que se produza maior riqueza no quadro patrimonial nacional.

Dirá S. Excia.: "Mas com que roupa? Quem é que trabalha? Quem é que produz?"

Engana-se. Pode haver muito quem trabalhe, procedendo o Governo da seguinte maneira:

Nomeiem-se comissões (há muita gente nesta terra capaz de desempenhar-se dessa missão), mandem-nas à Europa, junto aos governos da Rússia e seus satélites, ao governo da Grécia, da Espanha e de Portugal. Elas dirão aos chefes desses governos: "Não liqüidem mais gente. Mandem-nos todos para o Brasil, que precisamos lá deles."

É voto não enche barriga!...



- Que paço, hein?!
- Devem ser votos...
- É tudo sofrendo com o povo o seu fômo e suas angustias!

PENTEADO ELEGANTE,

IMPECÁVELMENTE CONSERVADO

LOÇÃO FIXADORA

Coty

Contendo óleos vegetais revigorantes, tonifica e nutre o cabelo. Fixa o penteado, dando-lhe um brilho notável.



Temos lá 50 milhões de habitantes que querem gozar a vida. Querem "sombra e água fresca".

A Salazar diriam: "Não encarcere, não mande para a ilha do Sal os seus inimigos, mande-os para o Brasil. Nós precisamos lá muito dos portugueses. Sabe você muito bem que não há povo nenhum no mundo com uma "veja" anedótica como o brasileiro. Falta-nos o português, falta-nos a anedota. Como é que havemos de viver?"

E assim se conseguirá uma imigração "bacana", que produza riqueza, para depois se poderem pôr em prática as medidas que darão felicidade aos brasileiros.

Então, sim. Um simples Diário Oficial diria: "Todo brasileiro é considerado funcionário público. Haverá duas classes de funcionários com as mesmas vantagens e regalias:

1ª classe — funcionários do sexo masculino, com a alta missão de fiscalizar;

2ª classe — funcionários do sexo feminino, com a não menos alta missão de organizar festas, chás, dançantes, matinees, soirées piqueniques etc. etc., enfim, distraindo, proporcionando prazeres aos funcionários da 1ª classe.

Haverá ainda uma terceira classe de funcionários com a insignificante missão de trabalhar. Esses funcioná-

rios terão ordenado correspondente a 50% (cinquenta por cento) do dos funcionários de 1ª classe e serão fiscalizados por estes. Só podem entrar nesta classe de funcionalismo os brasileiros naturalizados e alguns estrangeiros muito escolhidos do ponto de vista "capacidade de trabalho".

Se uma lei desta natureza não produzisse resultados cabais, tomavam-se outras medidas, como por exemplo:

O Governo promoveria, desde já, a venda de um Estado da Federação, que bem poderia ser o do Amazonas, visto que os americanos precisam neste momento de borracha.

Seriam capazes de dar por ele uns oitocentos milhões de contos. Desse, 200 milhões seriam distribuídos pelos habitantes do Brasil, a fim de que cada habitante montasse chalet de bicho com barzinho ao lado. Os restantes 600 milhões seriam depositados no Banco do Brasil. Os respectivos "juros" seriam distribuídos: uma parte como abono de natal aos funcionários públicos, outra para a realização do carnaval e ainda uma terceira para a compra de brinquedos para as crianças, para a distribuição dos quais o Governo nomearia comissários constituídos por parentes não chegados aos governantes.

Se o chefe do governo for o Sr.

Ademar de Barros, cobrar-se-á uma contribuição de 10% (dez por cento) sobre o movimento dos chalets de bicho para a respectiva "caixinha".

Querem melhor?

J. Leal

São Paulo, Jan. 1951.

SABIA que J. Pierpont Morgan foi o arquiteto do banqueiro hodierno cuja fortuna não se baseia na produção mas sim na especulação com o dinheiro alheio.

SABIA que o Guia Telefônico de Londres contém os nomes de 600.000 assinantes, sua tiragem é de 1.700.000 exemplares, custa a cada assinante o preço de 1 xelim, e há nele cerca de 5.000 pessoas com o sobrenome de Smith.

TROVA

O relógio bate as horas...
Na igreja repica o sino...
E só tu, Amar, demoras
A surgir no meu destino...

Petrarca Maranhão



BLOCK NOTES

CENTRAL DO BRASIL — PA- DRÃO DE INCOMPETÊNCIA E DESORDEM

2 A tiveste a desventura de viajar algum dia na Central do Brasil, leitor amigo? Mas isto não é tudo: para bem compreendes o que é a incompetência e a desordem da administração daquela ferrovia, precisavas viajar, leitor amigo, na Linha Auxiliar. No trenzinho triste, sujo e roncoiro, que sobe a serra, sacolejante e lerdo, por um caminho sinuoso e bonito, a locomotiva mais nova tem cinquenta anos de idade e o carro mais novo trinta e cinco! Para teres, amigo leitor, uma exata ideia do que é a Central do Brasil, vou contar-te, sem fantasia nem exagero, a historia de uma aventura recente ocorrida na Linha Auxiliar.

Tendo adquirido passagem na sexta-feira para o trem que devia partir no sábado, às 5 horas, para Vera Cruz, o confiante passageiro chegou à Estação de D. Pedro II às 4 1/2 horas, e encontrou num pequeno quadro negro este aviso desconcertante: — "Tendo corrido, na quinta-feira, uma barreira na Linha Auxiliar, os passageiros que adquiriram passagem para o trem das 5 horas, seguirão no Paulista das 5,20, devendo fazer baldeação em Desengano."

Primeiro comentario do viajante incauto e desapontado:

— Se a barreira caiu na quinta-feira, por que não me avisaram hontem na bilheteria quando comprei a minha passagem?

Mas o passageiro incauto e desapontado estava animado do mais alegre espirito esportivo, e meteu-se dentro do trem de bitola larga sem magua e sem protesto. Fez então o seu segundo comentario:

— Por que não se faz baldeação no local onde a barreira correu? Seria mais economico para a Central e mais comodo para os passageiros...

Tudo, porém, correu bem na viagem. Apenas, o condutor — coitado! — não sabe informar sequer o lugar onde ocorreu a queda da barreira. Em Belem o passageiro procura informar-se com o Agente da estação, e este tambem ignora tudo!

Terceiro comentario do passageiro incauto, e já então inquieto:

— Não admira que passageiro neste trem desconheça o local e a extensão do accidente que transformou a sua viagem, perguntou o Condutor do trem e o Agente de Belem tambem o ignoram!... Enfim, talvez nem o proprio Diretor saiba o que ha... Coitadinho do Diretor: examinaram-lhe o passado — e não votaram nele! Eis o resultado...

Depois de contemplar as paisagens da serra e atravessardhe todos os tuneis, chegou o passageiro incauto e inquieto a Barra do Paraí. Perguntou ao Condutor:

— Devo permanecer neste carro ou mudar-me para outro?

E o Condutor, candido e triste — e sempre mal informado: — Não sei!

Dai a pouco, um funcionario da Estrada intima os passageiros:

— Os senhores devem desocupar este carro, que segue para S. Paulo, e tomar lugares no trem mineiro, que está naquela outra linha!

Os passageiros, alvoroçados, saltam com suas valises e seus embrulhos, para tomar o trem mineiro. Mas o Agente de Barra informa com autoridade:

— Voltem para os seus carros, que eles vão ser engatados no trem mineiro!

Voltam, às carreiras, os passageiros, e no atropelo das idas-e-vindas, perdem os seus lugares, ficam mal acomodados — e ali permanecem, longos, paciente e silenciosamente a esperar que a manobra se faça, para que a viagem

prossiga... mas nessa melancolica espera — sem nenhuma informação, sem nenhum esclarecimento — passam-se duas horas!

Comentario do passageiro incauto, inquieto e já então preocupado:

— Se a Central nos tivesse informado, pelo alto-falante, que iam os ficar duas horas parados em Barra, poderíamos muito bem ter almoçado no hotel da estação! Mas vamos viajar com fome — além de fatigados e enervados, porque a Central nada sabe e nada informa. A Central não dá confiança a passageiro...

Após duas horas de espera, partiu finalmente o trem para Desengano (que nome simbolico, Santo Deus!). Em Barão de Vassouras, porém, repentinamente, os passageiros que lotavam tres grandes carros da bitola larga, foram convidados a passar para duas litorinas pequeninas e repletas, que estavam num desvio da estação. Como sardinhas em lata, após os inevitaveis atropelos da inesperada baldeação, seguiram os passageiros nas litorinas da Linha Auxiliar para a cidade de Vassouras. E o passageiro, já agora impaciente, faminto e fatigado, comentou:

— Afinal quem é que manda na Central? Sainos para baldear em Desengano e à ultima hora baldeamos em Barão de Vassouras... Seu Jurandir, diga-nos cá uma coisa:

— Que é que ha com o seu perú?

Em Vassouras, nova espera de 1 hora: era preciso aguardar um trem que trazia os passageiros que, por falta de aviso, tinham ido parar em Desengano... A seguir, as litorinas foram atoladas no trem que veio de Desengano — e a geringonça partiu. O passageiro impaciente, mas conformado, comentou:

— Enfim, vamos indo! Pior poderia ser...

Hora e meia de viagem — e o trem híbrido e preguiçoso chegou afinal a Portela. Ai já havia dois trens formados: um para os passageiros que se destinavam a Pati e Arcozelo, outro aos que seguiam para Vassouras. Mas havia um grupo de passageiros que se dirigiam para Vera Cruz e Monte Líbano. E para estes não havia trem... nem noticia de trem!

O passageiro impaciente, enervado e fatigado — com 9 horas de viagem! — comentou com mau-humor:

— Mas se o pessoal de Portela sabia que vinham neste trem passageiros para Vera Cruz e Monte Líbano, por que não reservou uma composição tambem para eles? Eles pagaram suas passagens como os outros: tinham os mesmos direitos. Numa estrada bem dirigida — dirigida não propriamente com intelligencia, mas com elementar bom senso, já estariam em Portela, aguardando o passageiro deste trem,

PRISOVENTRIL

CORRIGE SUA PRISÃO DE VENTRE

que desde 5 horas da manhã viajam no maior desconforto, três composições especiais: uma para Pati, uma para Vassouras, uma para Vera Cruz. Mas, enfim, isto é tão Central do Brasil...

Depois de quarenta minutos de espera em pura perda, os passageiros de Vera Cruz e Monte Líbano interpe-
laram o agente de Portela:

— Como é, nós não temos trem para descer a serra?

— Não há locomotiva disponível e as litorinas não aguentam a serra! explicou o agente com a maior candura deste mundo (pobre agente de Portela!).

Aí então o passageiro, faminto e fatigado (eram 2 horas da tarde!) perdeu a paciência e o bom humor — e fez este azedo comentário, com a mais veemente acrimônia:

— Mas esta Estrada é um modelo de desorganização e burrice! O que falta aqui não é só massa cinzenta, é também bom senso! Por que não fazer um monumento à ineptia nacional, colocando nele o busto de Ju-
randir Pires Ferreira?!

*Agora
Sim!*



AGUA COLGATE

para depois
de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use também CREME DE
BARBEAR COLGATE



*so Tem cabelos
brancos quem quer*

**DAI-
NATHA**

SUPER LOÇÃO • NÃO É TINTURA



*FAZ VOLTAR AOS SEUS
CABELOS, A CÔR DOS CABELOS
DA SUA MOÇIDADE*

AVENDA EM TODA A PARTE
"ATENDE-SE PELO REEMBOLSO"
LAB. HERMETO C. POSTAL-58 LAVRAS-MINAS

Colocaram, por fim, à disposição das ^{“vítimas”} da Linha Auxiliar um carro de 2^a, com infelizes bancos de pau e sem freios de ar, e numa velha locomotiva avariada desceu a serra, sabe Deus como, parando ainda em Frágoso — indo de Portela, onde existe o Depósito da Central! — para tomar água... apenas nas 11h.

As 15 horas, com cerca de 10 horas de viagem, chegaram os passageiros ao seu destino, que normalmente alcançam em 2 horas e meia de trem! E o passageiro sem almoçar e sem animo, mal teve forças para exclamar:

— Chegar aqui com vida, é caso para missa em ação de graças...

Felizmente na Linha Auxiliar ha um grande, um exemplar, um admirável funcionário, cujo nome precisa ser citado: é o agente Avila, de Vera Cruz. Inteligente, dinâmico, bem educado, sempre preocupado em propor-

cionar conforto e facilidades aos passageiros, atencioso e amável com todos e dotado de uma extraordinária capacidade de iniciativa, no dia seguinte providenciou a condução daqueles que iam voltar ao Rio após tão tormentoso ^{“week-end”}, para a barreira fatídica, onde, após fácil baldeação, todos chegaram a esta cidade com 3 horas apenas de viagem! O engenheiro Paixão — justiça seja feita! — muito se esforçou para desobstruir a linha com rapidez, dando exemplo de devotamento ao trabalho e capacidade técnica. O passageiro ranzinza mas justo fez o seu ultimo comentario da jornada:

— Diante de tanta incompetência e desordem, é uma alegria poder louvar dois funcionarios como o agente Avila e o engenheiro Paixão. Nem tudo está perdido na Central do Brasil!

Peter-Pan

Carreta

DYNAMOGENOL

RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO,
DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.
É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

EPOPEIA DO DESCALABRO

Quem traça estas linhas mal humoradas, rabugentas, é um daqueles numerosos mortais que piamente acreditam que tudo vai à matroca neste país, e, a não ser por um milagre de "primo cartelo", estará irremediavelmente liquidado. Nunca fui, nem sou comunista; sou católico por tradição e convicção, embora certo de que, nós, brasileiros, não devemos meter o nariz onde os outros se esborracham.

Com que roupa acreditar em melhores dias? Um Estado como o de São Paulo, considerado o líder da Federação, é a prova contundente do que afirmo. Aqui, os eleitos pelo povo pintam o sete, pretendem continuar a "mamata" até Março, inventam intervenções, transformam a Assembléia em picadeiro de futriquinhas, choram por um Senadinho, suspendem

as sessões a troche e moche, não comparam aos trabalhos parlamentares, entopem a paciência com farófias, forjam sessões extraordinárias, fazem da falta de "quorum" uma auréola de prestígio, aumentam os subsídios, não planejam nada para elevar o baixo nível de vida dos paulistas, não sabem como impedir o êxodo rural dos trabalhadores. E, desde o início das palhaçadas legislativas, sem falhar um dia, colocaram-se em oposição sistemática ao Executivo, uma oposição construtiva!

Os deputados paulistas, salvo raríssimas exceções, envergonharam a Assembléia e não mereciam receber os vencimentos de um vassourinha de armazem, pois estes trabalham, no duro. Alguma coisa não pode cair nas trevas do nada e do nada não sairá nada. Assim, pois, desse nada presente não sairá nada futuro que se apro-

veite, nem mesmo com a malícia para queda de Getúlio. Este será um fracassado, se a tribo dos "devoradores de verbas" resolver devorá-lo. Ai dele se dormir no "ponto"!

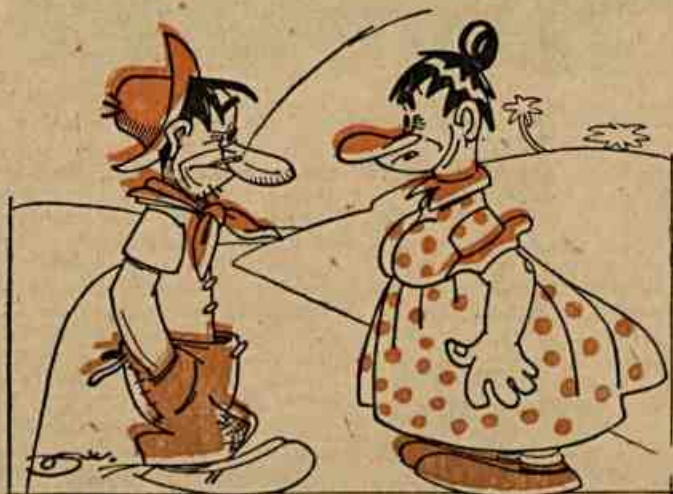
Que significa o milhão de votos em branco, sem contar os votos anulados, verificados com espanto nas últimas eleições? Significa que o ceticismo invadiu a alma brasileira, que poucos esperam a regeneração dos costumes políticos, a lisura administrativa, a boa vontade em servir ao Brasil, em honrar a nacionalidade.

E' dura, bastante cruel, a realidade, mas a verdade é que a corrupção campeia indomável em todos os setores, quer sejam eles comerciais, industriais ou burocráticos. O povo é esfolado em tudo, desde o jornal que adquire ao leite que ingere. E como esperar dias mais limpidos, se a imoralidade vem de cima, se a lei (ôra, a lei...) é conto da carochinha, a bandeira um trapo, a tradição uma balela, a história pátria "conversa mole", o culto dos heróis um estalo de castanholas? A que ponto chegámos! Tudo o que é belo, nobre, digno de veneração, tudo é considerado inútil, antiquado, quilharia.

E o crime, a miséria, a tuberculose, e o abandono da infância, continuam a sua faina sinistra...

Graças à esquizofrenia Assembléia paulista, o anêmico tesouro, a vaca de milhares de tetas, gasta milhões de cruzeiros para pagar os beneficiados pelo artigo 30, isto é, gratifica aqueles que empunharam armas em 1932! Mas o artigo 30 só é aplicado aos funcionários públicos; e qualquer enfermeirinha que empunhou uma seringa a trezentos e tantos quilômetros longe das linhas de fogo, ou qualquer funcionária que exerceu funções perigosas nos escritórios militares aqui na Capital, têm direito ao soldo, a esse soldo extorquido de um povo que necessita de tudo em matéria de assistência social! E' tão sordido esse artigo 30, que mereceu do próprio governador severas críticas, o qual o qualificou de imoral!

E, perante este "Everest" de ruínas e descabidos, sinto repêlbes de revolta, contra os nossos novos penetradores dos sertões, que lutam, criminosamente, para inocular o "vírus" da podridão atual no organismo vigoroso



- Mais um cruzeiro e cinquenta centavos por quilo de açúcar, "seu" Pen cilino?!
- E' isso mesmo. D. Peristaltina, o produto, que é doce, vai ficar de amargar...

dos xavantes, os quais vivem livres, venturosos, na grandeza incomparável da paisagem selvagem. Que receberão os xavantes em troca da liberdade que desfrutam na terra natal?

Ora! Terão, como presente do dia-bo, o maior abacaxi, que é uma as-sembléia legislativa...

A. Testa

São Paulo, Jan. 1951.

GLÓRIA EFÊMERA

Há 112 anos foi inventada a vela de estearina pelo químico francês Chevreul, que por essa razão foi proclamado gênio e eleito membro da Academia de Ciências da França.

Essa glória, todavia, pouco durou, pois 10 anos mais tarde foi descoberto o gás de iluminação e 40 anos depois a luz elétrica.

ILUSÃO GUSTATIVA

Uma história de Maurice Dekobra:
Dentro de um trem, em Brighton, um senhor, só numa cabine, cochila. Entra um outro viajante e coloca na rede, sobre a cabeça de seu companheiro de viagem, um cesto.

Durante a viagem, pinga uma gota sobre a gravata do homem adormecido, que imediatamente acorda.

Sua qualidade de bebedor invete-



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas praças de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remeto pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda. Ribeiro da Silva n. 609.



É lógico! Assim despenteado!

Nada causa pior impressão que cabelos despenteados, mesmo quando se traja bem. Nada compõe melhor, completa mais que os cabelos negros, juvenis, fixados sem serem colados. E para isso você dispõe de BRYLCREEM, o fixador de fórmula perfeita que permite repente e não contém álcool, nem goma, nem amido e nem sabão. Comece agora mesmo a usar: -



BRYLCREEM

O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO

rado leva-o a apalpar a gota e em seguida levar o dedo úmido à boca.

Interroga, então, o dono do cesto:

— Uisque?

— Não — responde o outro —, afax-terrier fox-terrier

UMA DE BERNARD SHAW

Um dos mais afamados e opulentos produtores cinematográficos do Novo Mundo apresentou-se cento dia em casa de Bernard Shaw. Insolente e com um sorriso arrogante, propôs-lhe:

— Senhor Shaw, eu queria filmar algumas de suas histórias. Eu as conheço. São boas e sei o que é preciso

pagar por elas. Nada é demasiado bom para a minha Companhia e eu desejo apresentá-lo ao público.

— Mestre, — respondeu Bernard Shaw — vejo que o senhor é um artista. Mas eu sou um pobre homem de negócios. Compreenda que não há nada de comum entre nós e que nunca poderemos nos entender...

POESIA MODERNA

Essa moderna poesia. No estilo de Nostradamus. Quanto à forma — é algaravia. Quanto ao fundo — embatucamos...

R. G.

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

PARA A HISTÓRIA...

QUERO facilitar o trabalho do ilustre e erudito sujeito que daqui a duzentos anos estará substituindo o meu consagrado mestre Camara Cascudo nas escavações intelectuais destinadas a reconstituir a história da cidade do Natal... De fato, deverá ser grato ao historiador do futuro poder ministrar dados completos e veros sobre a Biblioteca e a Discoteca Populares que a cidade ganhou neste Natal de 1950.

Se não deixo geração, isto é uma boa garantia de que naquela adiantada data não haverá nenhuma sombra que possa paralisar ou sequer entorpecer o ímpeto justiciero do historiador... Sim, é preciso contar com certas humanas dificuldades. As vezes algum ressentimento trabalhado em remotos troncos familiares, e às vezes menos ainda, uma omissão, uma inadvertência, respondem pela maciça indiferença do historiador mais atento, minucioso e expansivo...

Ah, se fui eu o principal criador das duas coisas que despertaram o interesse do historiador daqui a 200 anos, e se me retirarei da cena, completamente, com suficiente anteceden-

cia, é claro que tudo irá bem... O historiador não faltará com o seu interessado registro e até, quem sabe, com o seu louvor...

Pois bem, sereno historiador do futuro, eu vos ofereço humildemente os dados de que disponho. E assim vos digo: a primeira Discoteca publica que Natal conheceu, inaugurada em 25 de dezembro de 1950, chamou-se "Tonheca Dantas". Quem lembrou o nome foi o maestro Maurilo Lira, esse dissipador de talento, cujo nome também algum dia terá de inscrever-se em Natal, em algum ambiente consagrado à música.

E assim o humilde clarinetista integrante da Banda de Música da Polícia do Rio Grande do Norte foi retirado ao olvido para patrocinar a primeira Discoteca publica da sua cidade, cujos motivos foram os motivos das suas belas composições musicais, de tão puro sabor popular. "Royal Cinema" é uma das suas valsas, e quem conheceu Natal de certa quadra sabe o que o "Royal Cinema" representou para a vida da cidade em brilho social e emoções de toda ordem...

O nome de Tonheca recordará também a boa tradição da Banda da Polícia, que se exibia com programas caprichados nas retretas semanais das Praças André de Albuquerque ou Sete de Setembro. Havia sempre a ovi-da, com severos ouvidos críticos, um fiel grupo de amantes da música. Bem me lembro do meu querido Apolônio Seabra, que era um desses. Não perdia retreta e sabia valorizar as belas execuções da Banda que Tonheca integrou.

No retrato que lá está, na primeira Discoteca de Natal, Tonheca Dantas aparece com a sua farda de soldado da Polícia. Essa coincidência é bem feliz, pois que assim fica duas vezes representada a melhor tradição musical da cidade.

A Biblioteca, também inaugurada no mesmo dia 25, não é, graças a Deus, a primeira Biblioteca publica da ci-

dade, mas será seguramente a primeira Popular, isto é, a primeira naquele feitiço eminentemente educativo. De fato, o seu funcionamento, o seu sistema, as suas instalações, a sua decoração, tudo faz dela uma Biblioteca de um tipo que não é novo somente para Natal, mas para todas as cidades aonde vem chegando.

Quanto ao patrono, que é Armando Seabra, não podia ter sido mais apropriadamente escolhido.

Armando Seabra foi, ao seu tempo, seguramente, a mais completa e sólida cultura literária da terra potiguar. Apaixonadamente versado nos clássicos portugueses, era também dado aos estudos filológicos. Espírito inquieto, inteligência poderosa e ágil, pena vibrante e sincera. Com ele, pela primeira vez, no ambiente intelectual de Natal, se exercitou a crítica literária. Essa atividade precursora e o alto nível em que a colocou, dão-lhe posição ímpar na história das letras potiguares.

Antonio Soares, Ezequiel Wanderley e outros, secundariamente, têm feito o registro dos autores norte-riograndenses, mas estado crítico, levantamento de padrões intelectuais, classificação de valores, quem o fez foi Armando Seabra. Pela sua mão tanto aprendemos a compreender e valorizar a obra de um Ferreira Itajubá, de uma Aute de Souza, como nos divertimentos com a comica ignorancia de um Nestor Lima, que aliás ainda sobrevive com a mesma sólida burrice de todos os tempos, a desafiar o riso das gerações, firme e inalteravel como u'a rocha... Mas rocha, em verdade, é apenas a sua cabeceira...

Desdobramento natural de sua vocação de crítico, Armando Seabra foi polemista delicioso e contundente, pelo ímpeto da argumentação, pelo sabor da frase ironica e muitas vezes sarcástica.

Os que frequentarem a Biblioteca Popular "Armando Seabra", em Natal, terão ilustres e saudáveis inspirações no exemplo do seu patrono, que colocou, sempre, a bravura e o vigor do seu nobre e culto espirito a serviço da elevação intelectual da terra potiguar.

Para



ALIZABEM

Produto da "A Embellezadora" RIO DE JANEIRO

PARA DAMAS E CAVALHEIROS

Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.

Vende-se nas Drogeries, Farmácias e Perfumarias.

Distribuidora para todo o Brasil:

PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

NOTÍCIAS EXTRAVAGANTES

Miami — William Wohljard, prefeito, recebeu carta de certa viúva (originária do Texas) pedindo auxílio para conseguir esposo que encarne o seu sonho... Para isso é preciso que seja caçador ou pescador; que goste de cavalos, que esteja disposto a dar-lhe dote (em dinheiro) de 10.000 dollars, pagáveis antes do matrimônio.

San Quentin — (Califórnia). Detida (o) na prisão de mulheres de Tehachapi, Josefina Montgomery foi, após rápido exame médico, transferida (o) para a penitenciária de San Quentin, porque ficou constatado que ela — ou ele — é homem. Convidado (a) a dar explicações, José (fina) Montgomery declarou:

— Meus pais queriam uma filha e me criaram como filha. Pessoalmente isso me era indiferente, tanto fazia usar roupas masculinas como femininas, por isso deixei correrem as coisas naturalmente...

Syracusa. Delegados ao Congresso do bombeiros voluntários, que se reuniram na cidade de Central Islip (Estado de New York), John F. Blomberg e William S. Klink, saíram do banquete de encerramento do Congresso e se divertiram quebrando (sem motivo) os vidros dos alarmes de incêndio que encontravam.

Saint-Louis — Preso por fabricar dinheiro falso, Melvin G. Parsons declarou:

— Não o fiz para valer como notas do Tesouro, mas unicamente porque os trabalhos de gravura delicada sempre me interessaram.

La Crosse (Wisconsin). Richard Klaber recebeu um cheque de 374 dólares, embolsando o necessário para ingressar nos Estados Unidos no fim da guerra hispano-americana (1898).

Chicago — A ex-noiva de Patrick J. Carrington exigiu-lhe 25.000 dólares de indenização, sob a alegação de que ele não compareceu à igreja no dia fixado para o casamento. Carrington, que é viúvo, explicou que procedeu assim contra sua vontade, pois sua filha escondeu toda a sua roupa, justamente para impedir que ele se casasse novamente.

Cleveland — O ex-esposo de Mrs. Betty Anthony resolveu não lhe pagar a pensão alimentar a que foi condenado. Mrs. Anthony, que é "agente" de polícia, deteve seu ex-esposo, levou-o à presença do juiz, que decidiu encarcerá-lo até que ele se decida de livre vontade a indenizar sua ex-mulher daquilo que lhe é devido.

Romford (Inglaterra). Vencida afinal num concurso de beleza, Queenie Swain foi condenada a duas libras de multa por ter mordido no pulso Rosina Jones, sua feliz rival.

Creme dental

GESSY

Não faz milagres...

MAS É UM BOM

DENTÍFRÍCIO!

Limpa e protege os dentes
Refresca e perfuma o hálito

use
sempre
seu sorriso
número um...

USE SEMPRE

CREME DENTAL

GESSY



O milho é cereal de grande cultura. Não é que ele seja culto. É, porém, intensamente cultivado em quase todas as latitudes do mundo, menos nas zonas Ártica e Antártica, cujo ambiente não permite a existência de plantas, papagaios, periquitos ou trabalhadores ruminantemente atualizados. Na zona Artística, encontram-se vestígios de cultura deste nobre cereal, mas traumatizada pela cultura de batatas e abacaxis, mormente depois do advento do futurismo, existencialismo e nudismo, que criaram uma certa casta de "leaders" de porta de engraxate.

Geralmente, o milho é branco, verde, amarelo e vermelho, o que demonstra o afeto com que a Natureza olha para os seus filhos brasileiros, homenageando-nos, num requinte de carinho e ternura, com um cereal valiosíssimo, que nos exaltia os olhos com as cores mais queridas e felizes de patriotas exaltados e nos enche a boca de vitaminas vermelhas, o estomago de azias multicores e a cabeça de cretinice demagógica.

Deixando por um pouco as cores bem amadas, entremos no platonismo da descrição: — É mui remota a cultura do milho. Não se sabe ao certo o que nasceu primeiro, se o caroco ou a espiga, uma vez que ambos vivem agarrados um ao outro, como certos políticos que festejam datas pros e contra. Mas, procurando bem nos velhos papitos asiáticos, sabe-se que o milho veio antes da pólvora.

Voltemos às cores. O milho é verde quando ainda dentro da espiga, e amarelo ou vermelho depois que amadurece e sai dela. Este processo é uma espiga. Nós, os brasileiros, somos do milho e ele está p'ra nós assim como nós estamos p'ra as espigas. Uma das maiores espigas colhidas no Brasil foi a de 3 de Outubro de 1930. E agora, decorridos 20 anos, repete-se o fato histórico: — volta a safra de 1950 a dar-nos uma espiga da mesma textura, com o mesmo conteúdo dentro do mesmo continente de 1930, com a diferença apenas de que a espiga desta vez vem envolta em palha muito ordinária, quebra-quebra, áspera e enrugada, que não serve de jeito nenhum para enrolar um daqueles saudosos cigarros que o caudilho Pinheiro Machado costumava oferecer, na porta do

Hotel dos Estrangeiros, aos adversários.

Ora, muito bem. Como o milho, a gente também muitas vezes fica verde, amarela, vermelha etc. Verde, quando nos prometem alguma coisa que não nos dão, conforme fizemos no período pre-eleitoral. Amarelos, se nos dizem certas verdades nas bochechas, como aquela de que ainda há fascistas nos postos de confiança do Brasil. E vermelhos, quando a raiva toma conta da gente, por vermos que ainda existe dentro do país pelo menos uma seleção de gente: — mais ou menos 2.236.941 cidadãos que não trocaram a consciência por um punhado de milho.

Torrado com favas, soja, feijão e congeneres, e depois moído em maquinismos modernos, que transformam a mistura em pó aparentemente homogêneo, torna-se o milho uma substância que o povo vulgarmente denomina de "café", pois fica "militarizado" e favorecido". Houve ha tempos um Instituto ou Departamento que protegia muito o milho e desagravava o café, a ponto de mandar queimar o milho sob a casca de café e mandar este de contrabando para as fronteiras do Brasil com a Argentina e Uruguai. Assim, o milho subia de preço e o café descia de dignidade. Nas praias de Santos muita gente apanhou milho queimado e em Livramento e Uruguiana outra gente "queimava" nos cobres o café já "queimado" em elíptica.

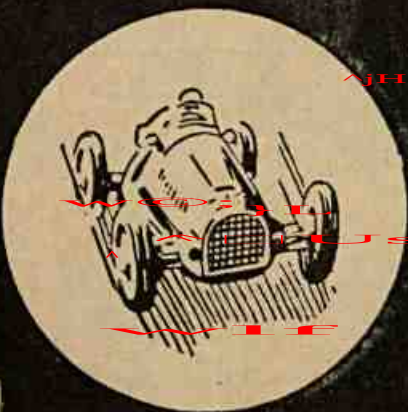
O milho nasce assim: — pega-se um grão e enterra-se em qualquer lugar, até mesmo onde houver terra disponível. Sente um cereal muito bonzinho e obediente, até em cima dos telhados ele manifesta sua gratidão, deixando raízes e crescendo às vezes cinco palmos, tal como se pode ver nos telhados e coberturas de certas edificações de certa cidade onde o pó se acumulou e formou uma crosta como a que cobre o encefalo de alguns indivíduos metidos a donos "isto é daquilo também" (que coisa louca, sempre divagando e entrando nas encruzilhadas...). Em uma semana, após o grão plantado, nasce um brotinho. Na Avenida Rio Branco há muitos brotinhos, mas não vão contundi-los com o milho brotando ou brotado. Em poucas semanas o broto já é um talo e daí por diante se transforma em majestoso caule, verdissimamente nacional, com folhas largas e compridas, estendendo para o céu um penacho granuloso. Vai daí, o caule engrossa como as pernas de certas criaturas que não têm regime alimentar. Depois de dois meses, nasce um negócio de formato cônico, coberto de canas sobrepostas de palha. Ai é que está a célebre espiga. Do vertice dessa espiga sai uma bela cabeleira quebra-quebra, como barbilha de escandinavo, branco-dourada, que atinge até

A PIADA CARIÓICA



NEM COM O PESO DE "SEU" JOAQUIM...

- Você acredita nessa história de carne a quatro cruzeiros o quilo?
- Acredito se for quilo de duzentos e cinquenta gramas...



Use a vela que os
campeões usam

**Velas
CHAMPION**

ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

30 centímetros de comprimento, for-
tíssima, casca, uma belíssima cabe-
leira loura que cobre o sabugo já ir-
crustado de grãos, primeiramente
brancos e depois sazonados.

No fim de certo tempo, não resis-
tindo à crítica das chuvas e sóis,
atinge o arbusto a idade crítica, isto
é, as folhas começam a amarelar e a
secar, como aquelas mulheres que an-
tes da idade crítica ainda estão secas
(as solteironas) para encontrar um
trouxa que as debulhe. Vai então, a
gente pega no talo onde está a espiga
e quebra-o, para acelerar a secagem
artificial do produto. Assim fica até
a colheita. Colhidas as espigas, levam-
se a um lugar chamado paiol, onde
se guardam os cereais, depositando-as
ali aos cuidados dos ratos, ratazanas
e camondongos, que abundam muito
nesses lugares. Onde "tem" milho
"tem" rato e a prova está em certas
repartições com repartições certas,
que a gente agora não vai dizer quais
são porque ninguém tem nada com
isso.

Após a colheita, procede-se à debu-
lha do milho. Quando o plantador tem
máquina de debulhar, a coisa é fácil.
Enfia-se a espiga na boca do ralador
e com meia virada de manivela, o
sabugo já sai de um lado e o milho
cái na cesta. Quando não se tem de-
bulhador, vai mesmo à mão. Conheci

certo figurão metido a pai de pobres
e hoje líder de qualquer coisa, que,
quando podia debulhar algum adver-
sário culto, deixava-o reduzido a sa-
bugo, e ainda hoje promete trazer
para aqui umas leis inglesas e suécas
para distribuir gratuitamente entre
trabalhadores de mentalidade brasi-
leira, que nem sabem se a Suécia é
a capital de Londres ou se a Inglaterra
faz limite com Taubaté. Só dando com

um tijolo refratário, para não quebrar
...o tijolo. Mas, não há de ser nada...

Uma vez o milho debulhado, temos
dois produtos distintos: — ele e o
sabugo. Ele é o tal, o absoluto, o
maior, como a energumidade andou
escravendo nos muros e postes. O sa-
bugo é a parte do fogo, pois só serve
para ser "queimado". Não obstante,
o sabugo pensa sempre que "Ele" pre-
cisa dele, de modo que se mantém cor-
reta e permanentemente na posição
espinho-dorsal-quebradiga, o que em
última análise quer dizer de côcoas.
Há muito sabugo, aqui, tanto que até
parece penicilina.

Mas, depois de separados os ele-
mentos, fica o milho completamente
sózinho, limpinho, amarelinho ou ver-
melhinho. O amarelinho contém muito
calcio, é grão e avacalhadamente
porcino. No sul é plantado em grande
escala, para engorda de suínos. Mas,
o amarelinho-avermelhado, esse sim
é que manda e governa. É o milho
Catete, especialmente Catete, o maio-
ral dos milhos. Catete é um lugar
onde sempre se deu ao milho o mais
alto valor cultural! Milho Catete não
é sopa, é milho mesmo, de verdade,
pois sendo Catete é tudo e vale tudo!

Como alimento básico de uma in-
terminável multidão de seres viventes,



(Continua na pág. 16)

Um Sorriso PARA TODAS...

SIR I

MAL chega esta época — o Rio abafado sob o castigo de um calor implacável — toda gente sobe para as serras, em busca de oxigênio e de... paisagem. Os Cadillacs "rabo-de-peixe" roncam, velozes, na estrada Rio-Petrópolis — e a grã-finação carioca refugia-se nas casas de campo do Estrada União e Indústria, de Correias, de Itaipava, no Quitandinha, ou nos velhos hotéis fatigados e tristes da cidade do Imperador. De outro lado, uma enorme e variada massa de veranistas — a mais numerosa sem dúvida — atira-se, heroica, aos velhos trens lerdos, sacolejantes e sujos da Linha Auxiliar, à procura das cidadezinhas alegres do município de Vassouras: Miguel

Pereira, Pati, Javari, Monte Azul. E pelo caminho, entre escarpas e ondulações mágicas, as fazendas, os sítios, os hotéis de veraneio são o maior encanto das que fogem do calor do Rio. Todos aqueles, porém, que utilizam a Linha Auxiliar, à procura do altiplano fluminense, sentem sem esforço a urgente necessidade da construção imediata de uma estrada que os liberte da Central do Brasil. Para os que demandam o doce vale ondulado e verde do rio Sant'Ana — a mais linda, a mais idílica paisagem do Estado do Rio — a solução está decente, conforme estudos que já foram feitos, na reconstrução do velho caminho de Bonfim, conhecido também como caminho de Monte Sinai ou Val dos Reis. Adaptada essa velha estrada abandonada às condições modernas do tráfego rodoviário, teria aquela região encontrado de pronto a solução, fácil e rápida, do seu mais grave problema. Essa estrada parte de Arcadia (antiga Bonfim), e seguindo pela margem esquerda do Sant'Ana, rio acima, até os velhos pilares da ponte de Monte Sinai (hoje Engenheiro Adel), em suave aclave atravessa aí o rio e galga a serra, pela margem direita, através do extinto plano inclinado da companhia de Melhoramentos do Brasil. Por este leito, numa extensão de 500 metros, alcança Francisco Fragozo (Ex-Conrado Niemeyer), donde poderá bifurcar-se, com extrema facilidade, em duas estradas utilíssimas: uma de 1.700 metros, para Barão de Javari, nas proximidades de Chaumière e Granja S. Pedro; outra, de 2.700 metros, para Vera Cruz, Guaira e todo o maravilhoso vale de Sant'Ana, que se liga, via Pati, Marcos da Costa e Shangri-la, com Petrópolis. A construção dessa rodovia, de traçado tão singelo e fácil, teria não só grande importância turística, articulando os tres mais lindos centros de veraneio da serra — Petrópolis, Pati e Vera Cruz — como teria também alta significação econômica e estratégica, por estabelecer ligação, fora da estrada Rio-Petrópolis, através do Caminho do Imperador, do Distrito Federal e do

Estado do Rio com Minas Gerais. Só aqueles que possuem, todos os anos, os suplicios do tráfego da Linha Auxiliar — e são milhares e milhares de proprietários, sítiantes e veranistas! — podem avaliar, na justa medida, o valor e a significação da abertura, na serra, de uma rodovia como esta — curta, fácil e econômica. Transformar-se-ia, pelo milagre dessa construção, o suplicio da viagem nos trens preguiçosos,



desconjugados e imundos da Linha Auxiliar (cujo vagão mais novo tem 50 anos de idade!) num autêntico prazer, numa festa para os olhos e num repouso para o corpo, pois a nova estrada, conduzindo de modo rápido e suave às mais deliciosas paisagens da serra, viria constituir sem sombra de dúvida a maior atração turística do Estado do Rio. Será que esta sugestão não encontrará simpatia no espírito lucido e compreensivo dos técnicos do Departamento Nacional de Estradas?



Confessava Anatole France poucas vezes ter aberto uma porta por descuido sem descobrir um espetáculo que o não obrigasse a ter pena, asco ou horror da humanidade. Entretanto, a verdade é que muita gente abre portas sem bater, ou olha pelo buraco da fechadura, para se divertir, ou talvez até — quem sabe? — para edificar o espírito... Questão de ponto de vista. Afinal de contas nem tudo aquilo que se vê de surpresa, através de uma porta fechada, é triste e desagradável...





Lilas de França

Um produto vegetal, genuinamente francês, creado para o bom-gosto masculino. Não acarreta "choque" na epiderme. Fragrancia suave. Pureza absoluta, garantida por uma marca secular.



PERFUMÁRIAS
PINAUD
PARIS - 1810

Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99



NO RETRATISTA

E' para fazer o vontade a minha sogra. Ela sempre desejou possuir uma fotografia minha quando eu era pequenino...

COM MILHO NA BOCA

(Continuação da Pág. 12)

apenas destacamos aqui a opinião de alguns afins do milho sobre suas virtudes, qualidades e bondades: Um papagaio de mais de 60 anos, que tinha servido em cinco revoluções-safras, como patrulha avançada, perguntado a respeito do milho, disse melancolicamente: — "O milho! O milho! No meu tempo era milho de verdade. Era coisa respeitada, não andava na boca de qualquer um. Hoje é o que se vê, desvalorizado, desmoralizado, chegou ao ponto de ser plantado até na praça Tiradentes". Diante de uma resposta destas, a gente fica pasmado! Como desvalorizado? Por que? Ah! sim, porque custa \$20,00 um saco de 60 quilos no Norte do Paraná! Mas custa \$72,00 de frete até o Rio. Por isso está desvalorizado... no Paraná. Uma papagaia balzaqueana, tipo

vamp Folies Bergères 1950, perguntada sobre o que pensava do milho" — "Isso de milho eu passo, comigo é no fubá". E um cavalo falou isto: — "Milho? Relinchou novamente. Milho? Sabe lá o que é isso para um crack acostumado a leite? Pois lá no Jockey Club só usamos milho pra gente". E dum burrinho da Limpeza Pública, que nunca passou nas ruas Regente Feijó, Lêdo etc. e adjacentes, de cabeça filosoficamente baixa e antecipando a posição normal do país, de 1951 a 1955, lombo arriado, escarvou a pata direita, sacudiu as moscas da anca esquerda e soltou esta: — "Ora, moço, depois que vocês criaram os institutos, não há mais milho pra nós".

Aqui paramos as entrevistas, porque o tempo é escasso e nos devemos preparar para os processos de financiamento das futuras lavouras de milho que vão ser incentivadas desde o Jardim da Glória até Leblon. Como produtos e subprodutos, o milho fornece o fubá, que é alimento feito especial-

mente para tico-ticos, daí a origem do "tico-tico no fubá"; a cangica, que é uma espécie branca parecida com dentes naturais de dentaduras artificiais. Quando uma dona abóbora nos sorri de longe e meio de lado, a gente diz que "ela mostrou as cangicas"; a polenta, o angú, a pamonha, a paçoca, a fécula. Como polenta ensina o que Dante não ensinou. Como angú, só mesmo indo à Bahia é que a gente sabe apreciar. Como pamonha o milho revela depressão e morbidez. E' afim de certos indivíduos que durante cinco anos encheram as tribunas do aumento e as camaras estaduais ou bocejos, insultos, berros, gritos istericos, ofensas mutuas, diatribes e discussões asenáticas, fazendo elogios postumos e cortando na honra alheia.

Pamonha é o individuo como aquele que dizia que "era mas não era" e ficava na porta da botica da vilinha de Interior, derroado, queixo caído, olhando as pernas das moças que passavam para a missa e dizendo: "Ah! se eu pudesse". Como quem não pudesse mesmo ou já estivesse gelado. Como paçoca, o milho oferece a vantagem de ser comido de qualquer maneira, mesmo à pressa. A fécula, essa é a granfina do milho, o hipossulfato de pó, para crianças que não tendo leite materno e sendo obrigadas a morrer envenenadas pelo infame leite que no Rio de Janeiro é distribuído para insular a água, são submetidas ao tratamento com pó de milho, que as leva mais depressa para o tumulo.

Enfim, milho, cangica, produtos e subprodutos, derivados e sub-derivados de milho, tudo isso é boje e será em futuro bem proximo uma necessidade nacional. Para o trabalhador é o melhor alimento, na falta de outro. Socando-se meio quilo de milho no estomago ulcerado de um trabalhista modelo anglo-sueco-tupi, ver-se-á que a produção aumenta consideravelmente, porque as calorias obrigam o aceleramento das energias e estas, por sua vez, se expandem de maneira notavel, produzindo uma azia desgraçada, que consequentemente provoca a combustão e o escapamento relativos. Aumenta, portanto, o aceleramento produtivo de idéias condizentes com o mundo atual.

Na minha modestissima opinião, acho que devemos dar muito milho aos brasileiros. Devemos plantá-lo em todos os lugares, até mesmo debaixo da cama e em cima das chaminés, cultivá-lo febrilmente, com o mesmo amor febril da canção do soldado. Plantemos milho, especialmente o do tipo Catete, que é o mais puro e mais constitucional. Plantemos sem dó nem piedade, desde Copacabana até Piedade, desde Manaus até Porto Alegre. Em São Borja, importante cidade sem calçamento situada no Rio Grande do Sul, na fronteira da nossa irmã mais

HIGIENE INTIMA

Metrolina
ANTISÉPTICO
E ADSTRINGENTE



Carota

moça, as plantações, trato e distribuição de milho são algo assombroso e têm merecido verdadeira consagração de grande vulto da nossa história em quadrinhas e abalizadas opiniões de sábios em camisas listradas.

Basta dizer que o consumo do milho naquela localidade atinge a média de 100 estômagos por dia, que ali foram exercitar-se na dança do milho e alimentar-se com as esperanças de bons empregos, boas mamatas, promoções por bravura modelo tópicô, excedentes de cambão negro, falências e encampações esterrecólicas. O milho consumido em São Borja, diariamente, daria para alimentar os plúmptivos da Quinta da Boa Vista durante um ano. Precisamos fomentar muito o cultivo e o consumo do milho, mesmo que depois nos fomentemos a nós próprios, comprando um saco de milho em Santa Catarina por 20 cruzeiros e pagando de frete 70, afim de sugar do plantador que vive na indignância para injetar na Estrada de Ferro que vive das patifarias.

Mas, há uma coisa: — só devemos plantar e consumir milho nacional. Nada de estrangeirismos, nem de híbridos. Milho híbrido é de procedência estrangeira. Nada de hibridez, que isso fica a cargo dos parasitas. O milho não tem aproximação nenhuma com o bicho chamado milhafre. E dizia um estudioso de milho e ignorante de latim que o milho tinha em seus braços o distico "milium meliantes humilium" (o milho humilha os meliantes, dizia ele como se fôra certo). Algumas frases ficaram célebres por causa do milho: — fubá, sinônimo de Carmen Miranda; papagaio come milho e periquito leva a fumaça, que é assim como o daqui não sai, daqui ninguém me tira, e outras mais.

Finalizando, temos ainda a qualidade do produto. A gente conhece bigo o cidadão que se alimenta de milho de alta qualidade, tal como o milho Catete, que dá um cusco de Comissões de Compras na Europa e América do Norte, Advocacia Administrativa, Concorrencias Oficiais, Autarquias, Verbas Extraordinárias etc. E' o milho grantino, embora grosso. Aplicações de multas, arranjos, jequitabas e temperos, é uma qualidade de milho médio, come-se de colher. Há depois o milho quebrado, que já é usado pela classe mais comodista e menos rebelde, que, embora sempre ruminando, deitando biles o ano inteiro, agarra-se a última hora num abono que mais parece abano. E, para terminar, há a quicada, milho de pintos, milho picado, milho socado, milho de mamatas, como se diz no vulgo. E' o milho de quase 40 milhões com 70 por cento de anal-fabetos.

Mas que o milho vem, vem mesmo, e até os bugres e chavantes que há séculos fabricam aguardente de mi-



FOX

o mais

**AFAMADO
CALÇADO
DE LUXO**



**Para sua garantia exija na sola
estampado a fogo este carimbo**

lho ficaria boquiaberto quando lerem o decreto democrático: — "É proibido falar sem a boca cheia de milho — DIP". Como complemento e compostura de negociatas, elemento cem por cento vitamínico estimulante, como substituto legal do café, como salvador de revoluções intestinais, quero dizer, íntimas, o milho completa o todo dos cavalos, muas, bovinos, galináceos, porcinos, e dá aos homens a sensação de pai da pobreza nacional.

Comamos milho e apertemos a barrigudira até 1955.

Milionario

Curitiba, Paraná.

COINCIDENCIA SIGNIFICATIVA

Quando chega o dia de Santa Catarina, em Paris, suas devotas sentem novos aletos. Volta-lhes ao coração a esperança de encontrarem marido...

Nos boulevards, na rue Royale, nos Champs-Élysées, as milinetes se dispersam para festejar sua patroa, sua nota-se no ambiente certa apreensão. As indústrias de luxo atravessam período difícil; muitas casas fecharam; outras estão ameaçadas; a vida está muito cara e, apesar da sua coragem, as jovens costureirinhas nem sempre conseguem equilibrar seu orçamento.

Em 1950, mais do que antes, Santa Catarina e a profana Marianne tiveram preocupações comuns. A data da santa padroeira das jovens casadouras coincidiu com a da publicação do orçamento da República, o que — dizem os jorais franceses — é muito significativo!



Uma coisa...



...exige outra



Polvilho
Antisséptico
GRANADO



ELEGANCIA E CRUELDADE

Para conseguirem ser belas e elegantes as mulheres, em todos os tempos, não dispensaram toda sorte de artifícios. Assim foram as gregas. Assim foram as romanas. Se não superaram as mulheres modernas, assemelharam-se muito a elas. Unhas transparentes e rosadas faziam parte das trinta belezas de Helena, a mais bela das mortais. Da cor das unhas de Helena tomou o nome a pedra de oniu, de "oniu" (unha). Tão formosas eram as unhas de Cláudia, que Propércio, seu apaixonado, solicitou a honra de receber no rosto o sinal delas.

Os dentes, principalmente, mereciam os mais requintados cuidados das mulheres gregas, belas e elegantes, as quais mascavam a célebre almecega da ilha de Chio, para preservá-los do enegrecimento e da cárie. O penteado chegou a ser preocupação absorvente das mulheres helesicas, que lançaram mão de todos os recursos da originalidade e da extravagância. Os enormes grampos para os cabelos serviram não só para realçar a beleza das mulheres, como foram também instrumentos de crueldade... Além do conhecido episódio de Fedra, é célebre a sangrenta cena das furiosas atenienenses contra o soldado que levou a infausta notícia da derrota do exército da República: tanto o espetaram com os grampos que levavam na cabeça, que o desgraçado caiu morto.

Em vista desse trágico acontecimento, foi promulgada lei que obrigava as mulheres atenienenses a prenderem os cabelos sem grampos.

INTERESSANTE SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Na Holanda há interessantíssimo serviço de informações telefônicas para automobilistas. São eles avisados, nas estradas, da existência de recado telefônico urgente para eles, recebido pelo posto de gasolina mais próximo. O aviso é afixado num cartaz bem à vista, na margem da estrada. Desse modo, torna-se possível, em caso de necessidade, comunicar-se alguém com seus parentes ou amigos que viajam pelas estradas. Basta telefonar para os postos de gasolina.

LOCOMOTIVAS ESPECIAIS PARA A AFRICA

Dizem informações, transmitidas da África do Norte, que as autoridades competentes locais empreenderam a realização de notável plano de modernização daquela região. Encomendaram um grupo de locomotivas de sessenta e seis e cento e quatro toneladas. A nota interessante, porém, é o fato de serem as locomotivas, por as-



Velhos com coração
de gente moça, graças
a IODALB, o remédio
da arteriosclerose!

IODALB

sim dizer à prova de areia, uma vez que são fabricadas de modo a impedir quase completamente a infiltração da areia nas peças mais importantes.

O sistema de ventilação compreende um aparelho capaz de expelir a areia por meio da força centrífuga.

DESTINO PROMISSOR...

Bill recebeu uma carta de Ted, escrita a máquina, assim redigida:

"Acabo de saber que você foi surpreendido, no Hyde Park, com minha noiva Dorothy, em atitude que não deixa a menor dúvida sobre o que faziam... Provino-o de que, se continuar a encontrar-se com Dorothy...

Bill sentou-se calmamente à mesa, pegou uma folha de papel em branco, colocou-a na máquina e começou a escrever:

"Tenho em mãos sua circular de... etc... etc..."

PENSAMENTO

— A sociedade é o desdobramento da família; se o homem sair corrompido da família, entrará corrompido na sociedade.

Lacordaire

Prodromos carnavalescos



Compareceram os Traíras da Lapa, que fizeram sucesso quando executaram as marchas e sambas em voga.

Surgiu, em seguida, o Bloco da Má Vontade, que, de pouco, precedeu a E. S. Unidos da Lapa, que fez desfilar um presépio interessante.

A seguir, marchavam os Unidos dos Arcos, e, por fim, a E. S. Sem Rival.



O GRUPO Flamingos de Verdade promoveu animados festejos na praia do Flamengo, onde fica a garagem do campeão de terra e mar.

A festa compreendia banho de mar à fantasia e desfile de grupos carnavalescos, com valiosos prêmios a serem conferidos aos vencedores.



Coube o prêmio de enredo aos Unidos da Lapa, que também levantaram o de harmonia. O de evolução coube aos Unidos dos Arcos, e o de originalidade ao Sem Rival.

Nossas fotografias mostram, de cima para baixo, os Unidos da Lapa, os Unidos dos Arcos, Bloco da Má Vontade e a Comissão Julgadora.



Daqui, dali, dacolá

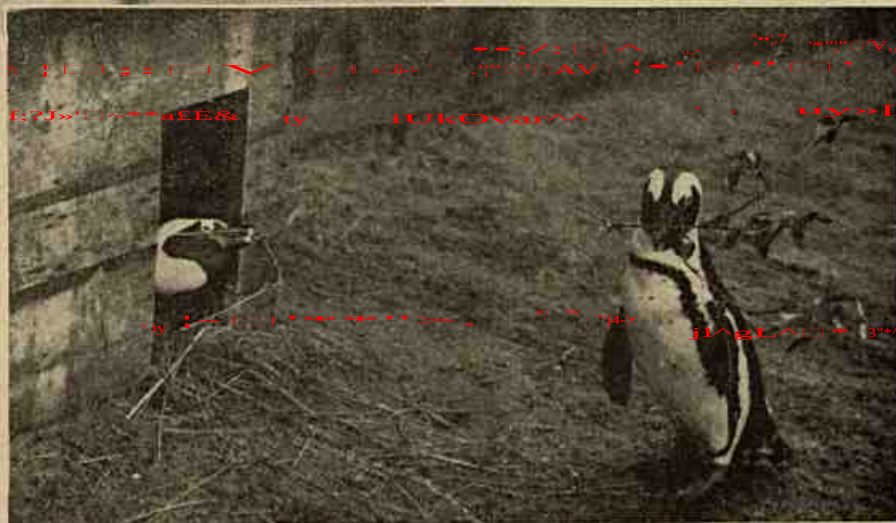


pararam com as ruas, praças e caminhos da ilha totalmente bloqueados pelas pedras de gelo que o frio conserva longo tempo.

A segunda fotografia foi tomada no distrito de Lunenburg. Um camponês perdeu a chave do celeiro, quando trabalhava no campo, tendo sido improficuas todas as buscas que deu. Agora, passado um ano, ele a encontrou, quando escolhia batatas para plantar. Imaginem sua surpresa ao vê-la crescer junto com a batata! O camponês disse que vai conservar essa curiosidade agrícola para ver no que darão...

A fotografia de baixo é de Alice e Carlos, os pingüins do jardim zoológico da África do Sul. É profundamente curioso vê-los a criar os filhos. Enquanto Alice mantém o lar aquecido, Carlos, como bom esposo que é, chega trazendo no bico um galhinho de arvore para acomodar a ninhada.

AS três curiosas fotografias que aqui publicamos mostram-nos, a primeira, o resultado da "invasão" da ilha de Marken, pertencente à Dinamarca, por milhares de blocos de gelo, oriundos de um dos mais rigorosos invernos da história contemporânea daquela ilha. A invasão foi conseqüente a terrível tempestade que desabou sobre a ilha. De manhã, os habitantes de Marken de-



Baile dos Artistas



Mais um dos tradicionais "Baile dos Artistas" foi realizado no sábado, 27 de Janeiro findo, nos magníficos salões do Hotel Glória, que se achavam ricamente decorados para as paradas carnavalescas de 1951.

A "fusarca", este ano, esteve pra lá de rasgada, impropria para menores até cinquenta anos...

A temperatura interna, elevada graças à ação estimulante da água que passarinho não



bebe, levou muitos foliões e "foliões" a abolir o manto diáfano da fantasia, ficando à mostra a nudez crua da verdade...

As fotografias da primeira página mostram, sem contestação possível, que não estamos exagerando.

A parte propriamente festiva, que foi animada pela orquestra de Gentil Guedes, este magnífica.

Várias foram as surpresas dadas nos foliões durante o desenrolar da festa. Assim tivemos a mais bela francesa, a "Embaixatriz da França", linda loura de de-



Baile dos Artistas

zenove anos de idade, escolhida em concurso realizado em Paris pelo jornal *Paris Press* e pela revista *Match*.

Também esteve presente ao baile Leonor Amar, estrela brasileira do cinema mexicano, eleita rainha do Carnaval carioca em pleito disputadíssimo.

São, daquela noite carnavalesca, as fotografias que publicamos nestas páginas, nas quais ficou perfeitamente registrada a animação e o entusiasmo dos presentes, que até alta madrugada entregaram-se aos folguedos de Momo, cujo rei compareceu para presidir à festa.



As plantas também amam...

KMATHER, figura universalmente conhecida por suas admiráveis pesquisas sobre a origem e a reprodução das plantas e dos animais, publicou recentemente curioso, interessante trabalho, no qual fez revelações que anulam velhas interpretações sobre a polinização das flores. Esse trabalho agradará por certo a todos que se preocupam com os mistérios da botânica, com os segredos e com a beleza da vida vegetal. Como praticam certas plantas — eis o tema do famoso cientista. Sua linguagem demasiado simples e incisiva não tem

o lirismo da de Maeterlinck, quando descreve o vôo nupcial das abelhas, nem a força estética da de Forel quando narra o himeneu aéreo das formigas ou o encontro de amor e de morte entre as libélulas. E', contudo, claro e agradável.

Entre os animais, o fenômeno da reprodução se reveste, de fato, de maior atração e encantamento. Talvez por estar mais ao alcance da vista do homem, ele lhe empresta um pouco do enlevo, da magia em que envolve o seu próprio instinto procriador. Dotado privilegiadamente pela natureza, o "bipede implume" encobre os fenômenos primários da existência no véu fascinador dos sentimentos. . . . Passou a ver na mulher não o simples colaboradora do mandado evangélico "cresce e multiplica-te", mas sim luz, sonho, inspiração. . . . Dai nasceu o amor, deliciosa armadilha posta a serviço da perpetuação da espécie. . . . Para o glorificante, surgiram a poesia, o romance, a fabula. A tragédia revela o mal que trouxe ao mundo e a comédia, a sua face brejeira. . . . Está em toda parte. No ar, no vôo dos insetos, no arrulho dos pombos e no chilrear dos passaros; na floresta, na dedicação recíproca das feras; nos jardins, no idílio entre insetos e flores, entre a brisa e as plantas. . . . O homem, em geral, não se deixa atrair muito pelo mundo vegetal. Os fenômenos da floração e da frutificação são, entretanto, sedutores, porque encerram beleza e sabedoria, como veremos na despretençiosa descrição de Mr. Mather.

Ao referir-se à mecânica da polinização, diz o diretor do Departamento de Genética da John Innes Horticultural Institution que ela é o período crítico na vida da planta fanerogâmica. O grão de pólen, depois de sair da antera, cai sobre o estigma ou superfície receptiva do órgão reprodutor da flor, onde, para a germinação, origina-se um tubo de pólen. Desenvolve-se ao longo do estilete até chegar ao ovário. Ai, se não o antecipam outros tubos, penetra em um ovulo sem fecundar. Cada grão de pólen é portador de um nucleo gerador masculino ou nucleo de materia fecundante, a qual penetra no ovulo por meio do tubo de pólen. Ai tem lugar a fusão do nucleo masculino com o feminino, que se encontra no seio do embrião. O produto da fusão é uma célula, que em principio adota um estado embrionario, como o da semente madura. Mais tarde, se as condições são favoráveis, converte-se em planta e desenvolve-se. A polinização é, portanto, como o coito nos animais, o ato precursor essencial à fecundação e reprodução das flores. A planta portadora de sementes não fecundadas é estéril. A portadora de pólen igualmente não procria, se este não consegue estabelecer contato com estigmas adequados. A faculdade de dirigir a polinização faz supor o poder de seleção, grandemente benéfico. Como consequencia dele, encontram-se nos plantas fanerogâmicas grande variedade de estruturas florais para este



Flor de alho porro (*Allium portuense*). Trata-se em realidade de grande numero de flores reunidas, formando um conjunto atraente para as abelhas. Pode-se observar duas delas sobre as flores. Algumas flores estão abertas, com suas anteras visíveis. As anteras depositam o pólen na parte inferior da abelha, de onde é recolhido mais tarde pelos estigmas.

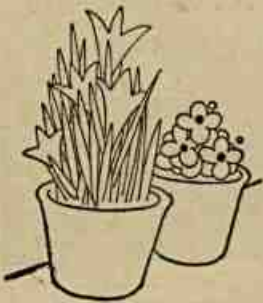
Botões de flores de escrocionaria (*Scorzonera hispanica*): o mais jovem, à esquerda, ainda não está aberto; o segundo mostra o estigma extraindo pólen da antera, visível por cima da corola. Fontes: observar como o pólen se adere à superfície exterior no receptáculo do estilete e estigma. O estigma se abre em seguida nos lobulos, expondo desse modo as superfícies interiores receptivas, de forma análoga à do sabugo. Os lobulos se dobram, como se observa nas flores restantes, até que as superfícies interiores recolhem o pólen dos exteriores, resultando a auto-polinização. A maioria das espécies compostas procedem dessa forma. Apesar disso, a auto-polinização não tem êxito em algumas compostas, como por exemplo a dalia, porque produz reação de incompatibilidade, semelhante à existente na família *Oenothera organeris*. No "Penho de Leão" a polinização não é necessaria para a formação da semente, porque a reprodução é sub-sexual.





Polen da dália (*Dahlia variabilis*), cuja fecundação se realiza por meio de insetos, é aspero e pegajoso. No fundo veem-se vestígios da secreção viscosa das anteras, que também causa a aparência meio confusa dos grãos isolados.

fim. Parece ter sido Thomas Milington quem primeiro percebeu a função sexual do polen. A característica mais notável da polinização, no entanto, não foi descoberta até cerca de cem anos mais tarde. Acredita-se que a polinização é mais fácil e útil, fazendo-se a transferência do polen, numa mesma flor, da antera para o estigma. Em muitas espécies as abelhas trasladam o polen de uma flor a outra, em muitos casos até a espécies diferentes. Não há dúvida que a polinização por cruzamento deve oferecer alguma vantagem sobre a auto-polinização, vantagem que compense os perigos adicionais. Esses perigos se reduzem em muitas plantas pela existência de estruturas florais especiais, que, ao mesmo tempo, facilitam a seletividade da fecundação. Darwin assinalou a importância que essas estruturas florais tinham para suas teorias sobre a evolução e submeteu algumas delas à análise experimental, que demonstrou plenamente sua função.



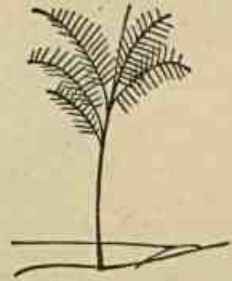
Como as plantas fanerogâmicas não têm movimento, empregam agentes exteriores para a disseminação do polen. O vento, a água, as aves, os insetos e até, segundo se afirma, os

caracóis, servem de agentes para as diversas plantas, cujas flores se adaptam ao uso deles. Ai estão os meios pelos quais as plantas transmitem umas às outras os elementos vitais para a reprodução da espécie, estabelecendo as suas relações amorosas...

Deve-se ter cuidado, afim de não relacionar exclusivamente as estruturas florais com os sistemas de polinização, uma vez que certas plantas não se servem do mesmo processo a que parece se terem adaptado as flores. As herbáceas, por exemplo, acham-se dispostas à polinização por cruzamento por intermédio do vento. Não obstante, muitas delas, entre as quais se incluem o trigo, a aveia e a cevada, são auto-polinizadas na maioria dos casos.

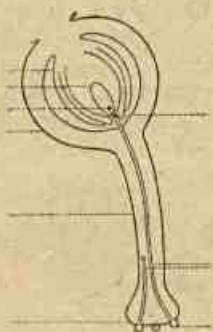
O mecanismo do cruzamento malogra, quando as anteras rebentam antes de sair a flor. Analogamente, muitas apresentam encanudadas peculiares, nos lobulos do estigma, de tal forma que se origina a auto-polinização. Apesar disso, todas estas plantas têm flores vistosas, do tipo que atraem os insetos para servirem de agentes da polinização. Estes caracteres mistos são considerados, no mecanismo da fecundação, reliquias dos diferentes estados da evolução das espécies. Em alguns casos, a polinização por cruzamento é mais vantajoso para a planta; em outras, porém, o auto-polinização oferece melhores condições de êxito. A maioria das plantas adota a polinização por cruzamento. Há algumas, porém, como o trigo e o tomate, que se reproduzem sistematicamente pela auto-polinização. Daí conclui-se que esta não é, em si, prejudicial. Contudo, nas plantas de fecundação por cruzamento, como demonstrou Darwin em 1876, a auto-polinização tem como consequência prole escassa e débil.

O sistema de procriação está determinado pela estrutura genética da espécie, que ao mesmo tempo a regula. A mudança do sistema de polinização pode modificar as espécies, sem mecanismo de procriação, quando as condições são favoráveis a isso. A auto-polinização, estabelecendo a união de castas idênticas, conduz a melhor adaptação das espécies ao meio ambiente. Reduz a frequência de variações na planta e, consequentemente, de seres menos aptos. Diminui também a possibilidade de futura mudança de adaptação, porque dá estrutura genética de maior flexibilidade. A fecundação por cruzamento firma essa estrutura, embora reduza as qualidades de adaptação e de aptidão. O sistema de procriação de determinado espécie é o que, nas antecessoras, equilibrou com maior êxito as vantagens contrapostas de aptidão e flexibilidade, sob as mudanças atmosféricas através do tempo. Dessa modo, a sobrevivência das espécies depende da adaptação ao sistema procriador, que as seleciona durante a fecundação. Se amor é procriar, como querem os biólogos e os filósofos; se se amam as estrelas no céu, os vermes na lama e os insetos no ar, as plantas também se amam...



As herbáceas se adaptam à polinização pelo vento, que leva o polen para depositado em estigmas plumosos, que também sobressaem das flores. Observamos os estigmas nas pequenas espigas inferiores da fotografia. Não obstante, muitas herbáceas utilizam com regularidade a auto-polinização, pois as anteras rebentam antes de sair a flor, depositando o polen nos estigmas.

As plantas também amam

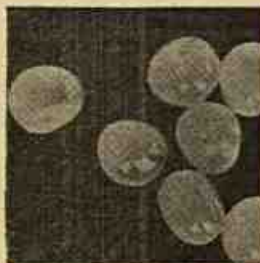


Núcleo de matéria fecundante.
Superfície do estigma
Estilete
Ovário
Núcleo do ovulo
Saco do embrião
ovulo

Grãos de pólen

Tubos de pólen

Quando o grão de pólen cai sobre a superfície dos estigmas, germina, produzindo um tubo de pólen que se desenvolve ao longo do estilete e penetra no ovulo sem fecundar. O núcleo de matéria fecundante está contido no tubo, e, quando este chega ao ovulo, passa ao saco do embrião, onde se funde com o feminino, originando-se o ovulo fecundado.



Grãos de pólen do milho, que se adapta à fecundação pelo vento, porque seu pólen é leve, seco e fluido. Note-se como na superfície polida refletese a luz viva.



O milho (*Zea Mays*) apresenta disposição adequada para a polinização pelo vento. As flores são unissexuais e as que contêm os estames estão agrupados, formando uma "borda invertida" na parte superior da planta. Pode-se ver "cachos" das anteras da borda. As flores femininas estão agrupadas. O pólen se desprende da borda e se dissimula no ar, até que parte dele cai sobre as sedas.



“Espelho d’Alma”

PARA atender a pedido de amável leitora, que se subcreve *Fan Neca*, publicamos hoje as três fotografias acima, que são do filme “Espelho d’Alma”, filme aqui exibido há anos, com grande sucesso, no qual a admirável estrela apareceu em duplo papel. Para muitos esse filme foi o ponto mais alto da vida de Olivia de Havilland. Para atender ao desejo da nossa prezada leitora, tivemos que vasculhar nossos arquivos, onde encontramos, entre

outras, as três fotografias que ilustram esta página. Nelas aparecem os três principais intérpretes de “Espelho d’Alma”: Thomas Mitchell, Olivia de Havilland e Lew Ayres.

Quanto ao outro pedido da nossa amável leitora, aqui fica ele: Por que não se exhibe, em *reprise*, esse formidável celuloide, quando muitos outros, inferiores e até mesmo medíocres, têm sido repetidos?

Com a palavra quem de direito.

DESLIZE Perfeito



Sim! Lisobarba usado horas **ANTES DO**
BARBEAR proporciona um **DESLIZE**
PERFEITO da navalha, evitando as
irritações da pele tão comuns quanto
prejudiciais.

LISOBARBA não é sabão de barbear!
é um creme emoliente, que torna a
pele menos sensível às lâminas, pro-
porcionando plena assepsia, quando
USADO DEPOIS DO BARBEAR em
leve massagem.



Adote **HOJE MESMO** este moderno
método de barbear!

ADOTE LISOBARBA!



Lisobarba

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.



O MUNDO É DOS SABIDOS...

Um malandro entrou numa pastelaria e pediu meia dúzia de pasteis de camarão. Depois de atendido, disse para o caixeiro: —

— Escute aqui, amigo, enganni-me! Queira desculpar. Em vez de camarão, queria pasteis de nata... O senhor troca?

— Pois não. O preço é o mesmo...

O freguês pegou, então, no embarulho dos pasteis de nata e dispôs-se a sair.

— Que é que há? — disse o caixeiro — O senhor ainda não pagou os pasteis de nata!

— Ora essa! Então não os troquei pelos de camarão?

— Mas o senhor não tinha pago os de camarão!

— De certo que não... pois os devolvi!

O caixeiro, meio confuso, concluiu:

— Tem razão.

— x —

A INTENÇÃO ERA BOA...

O espiritual e sempre jovem Dr. Besançon, apesar dos seus oitenta e nove anos, é o jovial autor de *Jones de Filomine* — comentou famosa revista parisiense e acrescentou: não há nada que lhe abale o ânimo. Não há muito tempo, recebeu os amigos que lhe foram revelar seu pesar por haver sido sua obra robótica *Ne pas déceler* (proibida para menores de cinquenta anos) apreendida nas livrarias de Lille.

— Desapareça esse livro, do qual nada se salva! — exclamaram os moralistas. listas.

— Mas, enfim, doutor, que escreveu tão ousado? — perguntavam as mulheres jovens.

— Parece, minhas senhoras — respondia ele calmamente — que é contrário à moral dar às pessoas de certa idade e de idade certa algumas sugestões, baseadas na experiência, para que não sejam no amor verdadeiros fracassos... Daí a razão dessa celeuma que se levantou contra mim... dessa celeuma... "bizantina..."

OS ANIMAIS DO ZOOLOGICO



Os hemens costumam escolher animais como mascotes, mas os bichos resolveram tirar a ferro! A girafa escolheu o pequenino que é o maior! O camaleão preferiu o governador José Americo. A raposa resolveu adotar como mascote o deputado Guica Valadares. O peru,

torradinho

RITA E GEORGES

Em uma recepção em casa da família Quenille, falava-se dos acontecimentos marcantes da época...

— O maior acontecimento? — exclamou Mme. Moro-Giafferi, virando-se para algumas beldades da alta sociedade parisiense — É, sem dúvida, o nascimento da filha de Rita Hayworth!

— ...comparado com a votação do orçamento que tanto atormentou o nosso querido Georges Bidault! — interveio complacente o doutor Quenille.

— Sem dúvida, meu caro presidente, sem dúvida... mas Rita Hayworth contentou-se com uma "segunda provisória..."

PRESENTE INDESEJÁVEL

A doce Mimi dá-se a respeito, não dá bola a seus admiradores porque seu marido — que não tem em absoluto "espírito de equipe" — é muito ciumento e autoritário. Quando cisma que ela está saindo fora da linha, mete-lhe o braço. Uma noite, a vizinha a encontrou com o olho direito entumescido, o nariz vermelho, os lábios sangrando.

— Que é isso, pequena? — perguntou a recém-chegada — que houve contigo? Os "carinhos" do teu querido foram, hoje, mais fortes que de costume?

— Bem, foram — respondeu resignada Mimi — hoje é dia do meu aniversário...



VOCACÃO MÍSTICA...

Miquelina, de dez anos de idade, saiu da igreja pela mão de sua mãe, após ter feito longa prece diante da imagem da Virgem Maria. Estava enlevada, como que sonhando de olhos abertos... Notando seu alheamento a tudo que a rodeava, sua mãe a chamou à realidade:

- Que tens, Miquelina?
- Quero ser virgem...
- Que?
- Sim, para ter um menino...

E AS SUAS 'MASCOTES' POR THEO



que sabe o que ha com ele, inclinou-se para o general Mendes de Moraes. O crocodilo, derramando suas lagrimas, elegeu o ex-presidente Bernardes. A gambá deu preferencia ao Senador Marcondes Filho, mesmo porque o amigo Urso já havia escolhido o general Gois Monteiro. O pato fez questão do sr. Cristiano Machado.



Com a palavra Nossos LEITORES

COLOSSAL PANAMÁ!

Rio, 8-1-1951

Sr. Redator,

Este repugnante ^{"negocio"} das Loterias já causa náuseas quando se lhe conhecem as peculiaridades. A situação, no caso, do Presidente de ^{"todos"} os brasileiros e do seu inflexível e multi milionário Ministro da Fazenda, está perfeitamente explicada pelo seguinte comentário da pena brilhante e candente de R. Magalhães Jr., no ^{"Diário"} de Notícias de 5 de Janeiro em curso:

BARRETADA COM O DINHEIRO DA NAÇÃO = O que está por trás da ^{"marmelada"} da Loteria Federal ainda não chegou, de todo, ao conhecimento do público. O contrato do sr. Peixoto de Castro, vencido, não foi prolongado como este queria, a título precário, até vir a nova concorrência. Anulada a primeira, suspensa a Loteria, iniciou-se veemente campanha de imprensa, em ^{"a pedidos"}, contra o sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda. Este, por si e por escribas que contratou, malhou o sr. Peixoto de Castro. Depois, houve uma trégua, para entendimentos por baixo da cortina. O sr. Peixoto de Castro converteu-se no financiador principal da candidatura do Catete à presidência da República. Elementos da simpatia do ministro foram incluídos no grupo da Loteria Federal. O concorrente que ganhou, por ter oferecido melhor proposta, depois de publicada a decisão, que lhe era favorável, foi afastado, sob o pretexto de falta de ^{"idoneidade"} financeira. Era o sr. Oscar Jordão, de São Paulo. Não interessava que um grupo paulista, contra o Catete, tivesse o controle do maior negócio do mundo, podendo com os seus resultados ajudar a financiar uma campanha política adversa à Copa e à Colônia. Completados os entendimentos Guilherme da Silveira-Peixoto de Castro, venceu o segundo colocado, um testa de ferro deste último, Manuel Campbell Pena (todos os concorrentes, à exceção do sr. Oscar Jordão, eram vinculados ao grupo Peixoto de Castro). Recebidos, pelo PSD, os milhões para a campanha Cristiano, o sr. Peixoto de Castro se indeniza, agora, no dobro ou no triplo,

dessa contribuição. Obtive do seu ^{"grande inimigo"} o sr. Guilherme da Silveira, o levantamento da caução anterior, com a despesa do recolhimento, aos cofres do Tesouro, = como sempre se fez, = dos prêmios não pagos, durante um período de dez anos, = 1940 a 1950. Total: cerca de sessenta milhões de cruzeiros! E o honrado Tribunal de Contas foi no embrulho, achando que estava muito bem... Consumouse, assim, uma das maiores vergonhas deste honratíssimo governo... Um concessionário de Loteria nunca pode se beneficiar com mais de um terço dos prêmios não pagos. O sr. Peixoto de Castro inaugura uma fase nova... Continua, assim, a Loteria Federal a engordar ainda mais capitalistas parasitas, quanto a moral pública e o interesse nacional mandam que sua exploração seja feita diretamente pelo Estado, como em tantos outros países... São formidáveis, em suas tácticas, esses tubarões: fingem que brigam, para melhor se acomodarem, nas suas transações escusas...

Essa ignomínia, praticada por um Presidente ^{"honrado"} e por um beneficiário do ^{"lucro"} extraordinário (estimulado pelas emissões de papel moeda que ele mesmo faz jorrar do Ministério que em mi hora lhe foi confiado), em favor de um dos homens mais opulentos do país (opulência conseguida na exploração de jogo de azar), verificou-se justamente no momento em que a miséria assola o país, em consequência duma inflação inédita, pelas prisas desenhadas, e que atormenta 50 milhões de brasileiros!

Desejo lembrar ao Presidente de ^{"todos"} os brasileiros = que no caso em exame se dedicou apenas a ^{"alguns"} = que neste país morrem anualmente de inanção 500 mil crianças de tenra idade, por falta de amparo; mantêm-se abandonados 160 mil menores; está à espera de morte certa cerca de um milhão de tuberculosos; e conta-se em sua população com cerca de 10% de anormais, justamente porque os recursos que deveriam ser aplicados no combate àquelas chagas que envergonham a nacionalidade, são distribuídos, sorrateiramente, nas combinações ^{"mura"} infra muros, pelos tubarões que o devoram!

Não é possível que um dinheiro ganho dessa forma



USE

gumex

NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS
BRILHANTINAS

PACOTE PARA
PREPARAR

200gr. CR\$4

NO RIO E
S. PAULO



RECUSE
IMITAÇÕES

FIXA E DA BRILHO
CABELLO
NÃO É GORDUROSO

traga sorte aos seus detentores! Terão eles que ouvir no resto da existência o clamor sinistro daqueles infelizes, dos quais o Presidente de ^{todos} os brasileiros" tirou os elementos de socorro ou de amparo, para encasilhá-los aos homens sem alma, que só pensam em acumular fortunas sobre fortunas, gamus na exploração do jogo, que, no dizer de Ruy Barbosa, ^{desvirtua} e caleja os povos!

Um leitor

N. da R. — Sem comentários!

POBRE PAÍS

Rio, 12-1-1951

Vale a pena, sr. Redator, transcrever, mesmo sem quaisquer comentários, nas páginas da apreciada *Gazeta*, as acertadas e justas considerações contidas no artigo que, sob o título supra, o ^{Journal} "Jornal de Debates" publicou há dias, considerações devidas à pena brilhante de Odilon Y. Gusmão.

Um leitor assíduo

Ei-las:

No momento em que a Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, obedecendo ao critério do deputado Cleophas, declarava a impossibilidade de se conceder abono de Natal, porque o déficit orçamentário já ascende a Cr\$ 7.193.129.414,00, o presidente Dutra, em discurso dirigido às classes armadas, que não atentaram para aquelas cifras da Comissão de Finanças da Câmara, afirmava que as finanças do Brasil eram boas... Nem outra opinião podiam ter, da situação, as classes armadas, visto que a Câmara acabava de votar o Código de Ventimintas e Vantagens dos Militares, que eleva as despesas da União, atualmente, a mais 1.500.000.000 de cruzeiros, sem que, até agora, a Câmara que o votou tenha explicado aos beneficiários como vão ser pagos, pois que o seu custeio deve se incluir naquele déficit...

E' evidente que, nam fim do governo, não será possível uma redução drástica de despesas, de modo a ser atenuado aquele monumental e inédito déficit, que corresponde, por si só (para isso é que pedimos a atenção do general Dutra) a TRES VEZES à circulação monetária do país em 1930; a TRES VEZES O PRODUTO de TODOS os empréstimos externos contraídos pelo Brasil (União, Estados e municípios), em mais de um século, e, finalmente, a cerca de 1/3 (um terço) da circulação monetária do Brasil, no momento!

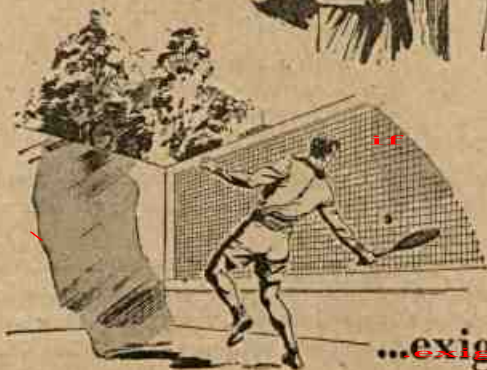
Não podendo reduzir o déficit mediante redução de despesas, não poderá, também, o governo que finda — e certamente o que virá — criar novos impostos ou melhorar a arrecadação, pois que o contribuinte está com sua capacidade esgotada e a produção, ^{estática}, não poderá ser aumentada ou desenvolvida, enquanto o brasileiro não se habilitar a trabalhar mais, o que somente seria possível mediante a revisão das leis trabalhistas.

Para cobertura daquele colossal déficit, impossível, ainda, será ao governo recorrer aos empréstimos externos, pela simples razão de que hoje são impossíveis. Resta, portanto, ao futuro governo, apenas um recurso, justamente o mais desastroso, o mais trágico, e que são as emissões de papel-moeda, que desvalorizam o dinheiro (o cruzeiro está sendo ^{aguardado}...), encarecem a subsistência, perturbam os orçamentos (da União, Estados e municípios) e compõem o país cada vez mais ao ciclo infernal da inflação!

Emitindo, para cobertura daquele déficit, 9 (nove) bilhões de cruzeiros (dirá o futuro presidente, com a inocência do costume, que nada tem a ver com aquele legado de seu antecessor...), o sr. Getúlio Vargas DESVALORIZARÁ o dinheiro brasileiro de mais cerca de 33%, encarecendo o custo da vida na mesma proporção do aumento do meio circulante. Ai é que os BENEFICIÁRIOS das liberalidades votadas recentemente pela Câmara dos Deputados verão, que, mais uma vez, foram enganados, por-

(Continúa na pág. 34)

Liderança contínua



...exige

aperfeiçoamento contínuo

"Bater bola" é indispensável, mesmo para os melhores tenistas. Na fabricação de Continental, cuja alta qualidade lhe tem assegurado 15 anos de liderança — vimos introduzindo também uma série de aperfeiçoamentos que tornam Continental ainda mais suave, mais fresco, melhor que nunca!



uma
preferência
nacional

cigarros

Continental

um produto SOUZA CRUZ

"AJUDE A SI MESMO"

Aumente a capacidade de seu cérebro, renovando suas energias, combatendo a fadiga cerebral e o esgotamento, com

FOR-T-FOSFATOS

medicamento de fosfatos naturais, Vitamina B1 e aminos do cérebro e da medula espinhal que promove a normalização do metabolismo proteico do cérebro e dos nervos evitando o cansaço, e perda de memória e a neurastenia.

FOR-T-FOSFATOS produto do Instituto Farmacobiológico — Rua Estrela, 57 — Rio

5º DISTRITO DE SÃO FIDELIS

(Sobre a vida rural)

I

Bão Esperança e Bela Vista, localidades situadas no 5º distrito de São Fidelis, dão o panorama que oferecem, encantam os olhos da gente.

Nessa zona, os lavradores são francamente da fartura, cultivando milho, feijão, algodão, cana etc.; criam galinhas, suínos e outros animais de pequeno porte e ainda têm ótimos pomares circundando suas casas. E isso é bom e bonito.

Gente de Radio



CESAR LADEIRA

Fala... Fala... a voz sincera
O Brasil correndo vai.
Mas em casa, cala. Espera
Que outra voz fale: Papai...

Bom, porque os agricultores têm frutos para o seu consumo e para vender, e ainda a sombra amiga que as árvores oferecem. Bonito, porque a beleza das árvores, das flores e dos frutos adorna a vivenda desses lutadores do sertão, tornando a vida da roça mais alegre, mais sorridente.

Mas tudo isso ali existe porque se trata de pequenas propriedades, e onde há sítiantes há tranquilidade, produção e progresso. Portanto, quem diz que o nosso homem do campo, sem exceção, é pachorrento, é indolente, não diz a verdade. O que acontece é que quase todos os nossos sertanejos trabalham em terras alheias e são mal compreendidos, coagidos e espoliados.

Os nossos fazendeiros de outrora, de mau coração, é que deixaram esse ambiente doente, que ainda perdura em muitos lugares. Bem poucos desses homens souberam tratar o colono humanamente, inculcindo-lhe a noção de responsabilidade, tão necessária para um melhor entendimento, para o bem estar de todos. Isso sim. Mas desfazer dessa gente, que sustenta a Nação, é que não está certo. Pois a alimentação de todos nós, a comodidade e até o luxo de muita gente provêm unicamente do esforço do homem rural. Sem ele, barriga vazia, nada feito.

Acabemos, portanto, com essa história de desvalorizar o nosso valente e rígido sertanejo!

José F. Leão

Trajano de Moraes, RJ.

O PIOR CASTIGO...

Henri Bernstein encara de modo muito curioso as relações que devem existir entre o autor teatral e a crítica. Guiado por orgulho que não é justificável pela qualidade da produção, Bernstein divide os críticos em dois grupos: os bons, isto é, aqueles que dizem bem dele, que o elogiam sem restrições; os maus, aqueles que não o incensam, que não veem nela super-homem, gênio incomparável. Desse modo, toda vez que estréia alguma peça sua no *Ambassadeurs*, Bernstein se lança contra aqueles que foram severos para com sua obra anterior, quase eliminando-os dos lugares destinados à imprensa. Só vão lá os profissionais do elogio, os que prejudicaram a peça...

Na véspera da *première* de "Victor", Bernstein encontrou justamente um dos que costumavam arrazá-lo... O crítico conciente e sincero sabia que não podia contar com a gentileza do escritor, mas este explodiu:

— Ah! Ah! Meu caro, vou infligir-lhe tremendo castigo!

— Você não me vai dizer — exclamou o crítico simulando espanto — que me enviou convite para a estreia de sua peça!...

A temperatura, como era de esperar, baixou vários graus.

ENTRE ELAS TAMBÉM HÁ DISTO...

A grande Moreno, quando se encontra entre amigos, não tem papas na língua. Há poucos dias, numa roda em Paris, ela suspirava:

— Os homens nem podem suspeitar jamais do mal que causam a si mesmas certas mulheres que se gabam para as amigas de que foram por eles desejadas, perseguidas e... amadas. Se eles soubessem que elas assim procedem, desejá-las-iam, segui-las-iam e... as amariam, pelo menos por piedade!...



PETROLEO MENELIK

Concesso indiscutível a prova de sua ótima qualidade!

SOBRE A ARTE

O aprêço exterior pela arte é a sobrecasaca da inteligência.

Eça de Queiroz

A diferença entre uma paisagem e outra paisagem é pouca; é grande, porém, a diferença entre as que as contemplam.

Emerson

Ama a arte. De todas as mentiras é a que mente menos.

Flaubert

A arte é o homem todo. Tudo o mais não passa de devaneio.

Anatole France

A arte consiste em ocultar a arte.

Ovidio

A coisa mais elevada que a arte pode fazer, consiste em pôr diante dos olhos de vocês a verdadeira imagem da presença de um nobre ser humano. Jamais ela fez mais do que isso, e nunca deveria fazer menos do que isso.

Ruskin

A arte é o sentimento das coisas humanas unido ao pressentimento das coisas divinas.

D'yzan-Fressinet

De todas as coisas humanas, a única que tem o fim em si mesma é a arte.

Machado de Assis

Dois coisas constituem o poeta e o artista: saber elevar-se a maior altura

da realidade e permanecer dentro dos limites da perfeição física. É artístico tudo o que concilia estas duas condições.

Goethe

Não é verdade, como comumente afirmam, que o público rebaixa a arte; é o artista quem rebaixa o público, e em todos os tempos em que a arte decaiu, decaiu por culpa dos artistas.

Schiller

PENSAMENTO

A liberdade duplica as forças e o valor do homem.

General Dumouriez

ÍNDICE DEMOGRAFICO

Segundo uma estatística inglesa, baseada em cálculos alemães da escola geo-política de Haushoffer, o Brasil possui a mais extensa área habitável do globo.

Tomando-se como índice as necessidades vitais de um cidadão no ano de 1939, o Brasil poderia comportar 900 milhões de habitantes, a Rússia 600, os Estados Unidos 450, o Canadá 150 e a Austrália 80 milhões.

Que dizer, diante disso, do pauperismo em que se debate a nossa população rural, vivendo a sua miséria em meio à mais exuberante riqueza potencial do mundo? Reflitam os nossos políticos...

CURIOSIDADES

Os cientistas russos extrairam da lesma um pó que contém 80% de proteína. Segundo a opinião dos entendidos, esse pó é o substituto ideal do ovo de galinha, podendo ser utilizado ainda como delicioso tempero.

O hidrogênio é a mais leve de todas as substâncias conhecidas, pois o ar atmosférico possui quatorze vezes e meia o seu peso. Em virtude de sua extraordinária leveza, aquele gás, juntamente com o hélio, é um dos poucos que se prestam para a aerostação.

No calendário japonês, 1951 é o ano de 2611.



Sae, Caspa!



COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

Continuação do pág. 31)

que o aumento do custo de vida que inevitavelmente se seguirá, absorverá os aumentos ou vantagens que lhes foram concedidas. E o pior: cerca de 50 milhões de brasileiros que **NÃO VIVEM A CUSTA DOS COFRES PÚBLICOS**, sofrerão as consequências daqueles desastres; arcarão, integralmente, com os efeitos maléficos da orientação, temerária e desonesta, dos que votam prodigalidades **SEM SABER COMO VÃO SER PAGAS** ou sabendo, previamente, que somente poderão ser pagas, mediante o mais desastrosos dos engodos, que são as emissões de papel-moeda.

E' preciso, portanto, fazer ver ao presidente Dutra, aos seus ministros e aos 370 congressistas, enfim, aos responsáveis pelos destinos do país, que estão levando o Brasil, rapidamente, para o desastre final. E' preciso também que se alertem os beneficiários mais esclarecidos desse pandemônio orçamentário e financeiro, pois que estão sendo vítimas da mais grosseira fraude. Qualquer benefício recebido por um militar a ser pago mediante emissão de papel-moeda é, assim, um simples engodo, sendo, ao mesmo tempo, um terrível malefício para os seus compatriotas, que sem quaisquer benefícios, arcam com todas as consequências. Praticamos, hoje, em maior escala, o que Murtinho verberava há 60 anos:

"A política financeira do Império, seguida, infelizmente, pela República, foi a dos déficits orçamentários cobertos, ora por empréstimos, ORA POR EMISSÕES DE PAPEL-MOEDA".

"A multiplicação dos empréstimos, por sua vez foi aumentando a soma destinada ao serviço de juros e amortização desses compromissos, pesando, assim, de modo cada vez mais intenso no orçamento da despesa".

"A multiplicação das EMISSÕES DE PAPEL-MOEDA, de outro lado, foi abatendo a taxa cambial, e, DESVALORIZANDO A NOSSA MOEDA, reduziu, por conseguinte, o valor real da receita".

"OS DOIS AGENTES DE QUE SE SERVIAM PARA DERELAR os "deficits" na ocasião, trabalharam assim harmonicamente PARA AUMENTAR OS DEFICITES FUTUROS, um fazendo crescer as despesas, outro diminuindo o valor real da receita".

E durante os 60 anos do período republicano, praticamos, ainda em maior escala, os erros verberados por Murtinho, até que, em 1950, chegamos ao paroxismo.

Pobre país.

ODILON E. GUSMÃO

O DIREITO DE ESPERNEAR...

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1951

Sr. Redator,

Tendo lido, em "Com a palavra nossos leitores", o desabafo do Sr. Alberto Valcoar dos Santos intitulado "O Direito de Espernear...", venho, por meio desta mesma seção, externar também meu desabafo.

O Sr. Alberto tem, realmente, o direito de espernear à vontade e, quanto a isto, não se põe nenhuma dúvida. Mas, atacando a classe dos professores primários, errou. Errou, inicialmente, por desconhecimento completo do problema. O digno leitor fez uma indução viciosa. Quis generalizar os fatos e o resultado disto foi cometer alarmante injustiça.

Senão, vejamos: Considerando o caso particular dos professores do Distrito Federal, com seus salários altíssimos e toda uma série de vantagens e garantias, diz: "O vulgo acha muito justo que se pague cada vez melhor aos professores... mas nunca atentou na queda do ensino no Brasil..." etc.

Vemos que, se o Sr. Alberto não desconhece o problema, pelo menos, no momento, esqueceu a real situação do Brasil. Porque, se o professor primário do Distrito Federal é bem pago e tem uma série de regalias, o mesmo não acontece com o resto do país em que, regra geral, ele é mal pago, tendo que se deslocar da capital ou grande cidade de seu estado, para pequenas vilas sem conforto, longe da família e, pelo menos no início, desintegrado da comunidade em que serve.

Muito ao contrário do que pensa o amigo, o que acontece é que o professor, assim mal pago e sem recompensas materiais atraentes, abandona a profissão à qual, muitas vezes, tem profundo amor e devotamento, mas que não lhe dá o mínimo necessário para viver.

Também é fato salido — e acontece ao longo da História da Educação — que o professor mal pago busca, ao lado do exercício do magisterio, outras ocupações que des-

QUANDO O FÍGADO ESTÁ DOENTE O ESTÔMAGO E OS ÍNTESTINOS TAMBÉM SOFREM

Fígado doente, dolorido, crecido, gosto ruim na boca, fastio, nervosismo, insônia, gases, má digestão, prisão de ventre, manchas da pele, ictericias... que horror! — Você já verificou se o seu fígado está com saúde? — Não se esqueça de que o fígado doente produz tudo isto e mais alguma coisa — Remédio para o fígado só remédio vegetal e remédio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra — O Hepacholan Xavier tem por base a alcachofra e outros medicamentos só para o fígado — O Hepacholan Xavier combate com eficácia e afasta definitivamente as moléstias do fígado — O Hepacholan é fabricado em líquido e em dráguas e se apresenta em dois tamanhos: NORMAL E GRANDE.

POMADA MINANCORA NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
E C Z E M A S,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

viam, até certo ponto, seu interesse pelo ensino, prejudicando-o assim.

Não é a grande recompensa material que faz, como quer o Sr. Alberto, com que o ensino no Brasil caia cada vez mais. Naturalmente o Sr. Alberto desconhece as causas.

Em primeiro lugar, o ensino no Distrito Federal não está em decadência. E, se no resto do Brasil, falando em termos gerais, o ensino não está à altura que se desejaria, a sua causa não está nos salários elevados (fato aliás que não é real), mas em outras condições como a falta da realização do ensino, a falta de boas estradas, a falta de recursos materiais, a má formação do professorado etc...

Outra generalização apressada do reclamante está nítida, ao dizer que "o nível mental das professoras é baixo e muito baixo mesmo", acrescentando que "estas bem nutridas senhoras repetem aos 50 anos o que aprenderam aos 18". Isto revela, apenas, desconhecimento da realidade.

Se o Sr. Alberto procurasse a Faculdade Nacional de Filosofia, poderia ver quantos professores primários procuram esse estabelecimento de ensino superior, principalmente o Curso de Pedagogia, não com o intuito de abandonarem mais tarde o magistério primário, mas tendo em vista aperfeiçoarem-se para melhor desempenharem a sua missão de professor primário.

Igualmente, procure os Cursos mantidos pela Prefeitura, como por exemplo, sobre a Alimentação do Escolar, Administração Escolar, Biblioteca, Orientação pré-vocacional, Círculo de Pais e Professores etc., cursos estes que põem o professor em contacto com o que há de recente em Educação dentro do âmbito de cada Curso, renovando, assim, sua cultura. Verá, então, que estão sempre muito frequentados. Também as Associações Culturais, como a A.B.E., que promovem Conferências, Cursos etc. sempre têm bem representada a classe dos professores primários.

Não nego que haja excessões. Mas, o Sr. Alberto o que fez foi cometer uma grave inversão: o que é regra — o interesse do professor primário pelo que há de novo em matéria de Educação — o Sr. Alberto considera excessão, reduzindo o professor primário a mero repetidor de noções. Não cometa essa injustiça, Sr. Alberto. Procure informar-se do que há de positivo à respeito do assunto, se é que pretende atacar a classe e ver que, muito embora não haja, às vezes, o necessario de abnegação e de amor à profissão, existe sempre em cada professor primário, um cidadão cõscio de seus deveres, que não se limita, apenas, a repetir lições, mas que dá um pouco de si mesmo na formação dos pequenos entes a si confiados, procurando tornar agradável aquilo que, para a criança, é enfadonho e desinteressante — a aquisição dos conhecimentos necessários à vida.

Sejamos justos. Não generalizemos os fatos tão apressadamente. Procuremos ver no professor primário um amigo. O que falta ao Brasil é propaganda educacional que informe sobre o andamento do ensino no país, a atividade do professor, nos resultados obtidos em cada ano, as escolas que se abrem, a assistência da Prefeitura à alimentação e à saúde do escolar, etc. Eis porque tantos ignoram

a situação real do professor primário, sua atividade, sua influência.

O Sr. Alberto se interessou em saber o ordenado inicial da carreira, o número de dias de férias, o quanto de horas de trabalho diário. Nada disso contestamos, apesar de haver diminuído o número de horas diárias que é, na realidade, 4,30h, e de ter aumentado consideravelmente as férias que não são de 4 meses.

Contestasse, apenas, o fato que o Sr. Alberto esqueceu! Trabalhando 4,30h por dia, o professor primário ao chegar em casa leva problemas da sua sala de aula — problemas de desajustamento social e mental que terá que resolver e, não raro, problemas não diretamente do aluno mas, até mesmo, da sua família. Além disso — quando corrigir as redações das crianças e os outros trabalhos escolares? E as Comissões como Caixa Escolar, Cooperativa etc... só são cumpridas dentro das ínfimas 4,30h? Não, caro leitor, o professor primário não trabalha, apenas, na escola.

Mas, o que mais fere a dignidade do professor primário é o fato do amigo negar-lhe dotes de espírito, reduzindo-o a mero funcionário sem ideal, que busca na profissão, apenas, um meio de manter a existência o mais facilmente possível. Saiba, Sr. Alberto, que isto não se verifica a maioria das vezes e por favor procure nos seus ataques a esta ou aquela classe, os fatos gerais e não os particulares. Deixe de lado essa atitude opinística que não condiz com pessoas inteligentes e cultas.

Atenciosamente,

Theréz de Jesus Aguiar
Prof. prim. — matrícula 62.249

(Continua na pág. 38)

A FAMA CONSAGROU O TITULO

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS...

SÓ COM BÓIA APRESENTAÇÃO!!!

ESTA SÓ O

O Crack da Tesoura

LHE PODERÁ PROPORCIONAR



Rua Alcindo Guanabara, 13-Tel. 42-7263

Esquina Álvaro Alvin — CINELANDIA — RIO

SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA L.A.O.S

O MELHOR FILTRO

CURIOSIDADES

O olho humano é 16 vezes mais sensível às reações óticas do que o ouvido às impressões auditivas.

Em 1925, o célebre escritor norte-americano Sinclair Lewis, recentemente falecido, recusou para o seu famoso romance "Arrowsmith" o Prêmio Pulitzer de Literatura, o mais importante das três Américas.

A bananeira, originária do arquipélago malaio, hoje largamente cultiva-

da em todos os países tropicais do mundo, é uma das poucas plantas que absolutamente não podem reproduzir-se por meio de sementes.

Os Estados Unidos consomem anualmente 30% da produção total de algodão do mundo, a Europa continental cerca de 27%, a Grã-Bretanha cerca de 11%, seguindo-se outros países com um consumo de 4 a 5%.

No grego clássico, a palavra *arctos* significa *urso*. Foi ela que deu origem ao nome do Oceano Ártico, pois unicamente das regiões banhadas por

aquela massa líquida glacial é que se avista a constelação da Ursa Maior.

Foi recentemente descoberta no norte do Transvaal uma pepita de ouro que pesava 2.740 gramas e foi avaliada em 500 libras esterlinas.

Os botânicos do século XVIII, quando se referiam às batatas, era sempre para dizer que esse tubérculo algum dia viria a constituir ótimo alimento para porcos e gado.

Três bacteriologistas californianos demonstraram recentemente que a evaporação dos gases contidos numa cebola recém-triturada são capazes de matar, no curto espaço de trinta minutos, bactérias que se desenvolvem otimamente na cultura.

Alguns caçadores asseguram que o elefante chora como um ser humano quando está cativo ou se encontra ferido. Há elefantes que exteriorizam sua dor permanecendo deitados no solo e derramando lágrimas que correm incessantemente.

BEETHOVEN

O gênio da música

Nasceu Ludwig van Beethoven em Bonn, Alemanha, a 16 de Dezembro de 1770, e morreu em Viena a 26 de Março de 1827.

Observando seu pai que ele demonstrava notável vocação para a música, fê-lo receber lições de mestres como Pfeiffer e Neels, sob cuja orientação realizou Ludwig enormes progressos. Um de seus preceptores declarou que se estava em presença de outro prodígio, semelhante ao de Mozart.

Aos 13 anos era ele segundo organista da corte. Instalado em Viena no ano de 1792, iniciou ali sua vasta obra de compositor. A história da música não registra outro exemplo de uma evolução tão notável e contínua como a de Beethoven. Pôs este em suas composições a imagem de sua vida, apaixonada, triste, numa perpétua luta pela beleza e a alegria.

Sua infância foi muito atribulada. O pai, homem de gênio bruto e imperioso, dispôs a Ludwig muito pouca ternura. Em compensação, sua



— Tenho pensado muitas vezes em pagar-lhe os cem cruzeiros que lhe devo!

— É por que não fez o que pensou?

— É porque tenho o hábito de não "ligar" aos meus pensamentos!

mãe, dona de sentimentos delicados, transmitiu ao filho toda sua bondade e carinho, atenuando a falta das atenções paternais. Já aos cinco anos começou Ludwig a estudar música, com grande aproveitamento.

Discípulo de Haydn em Viena, estudou com afinco não somente piano, mas também composição, apresentando-se como concertista e despertando a atenção para o seu nome. Sua primeira sinfonia data de 1801, quando uma enfermidade do ouvido se iniciava, enchendo de desespero o grande músico, que em vão buscou remédio para ela.

O mal progrediu de tal forma que se converteu em completa surdez. Isto modificou fundamentalmente o caráter de Beethoven, que fugiu da sociedade dedicando-se tão só a compor músicas que, lamentavelmente, não podia ouvir. E nisso reside a maior prova de seu gênio criador.

Nove sinfonias, 32 sonatas para piano, uma ópera ("Fidelio"), quartetos, trios, composições para diversos instrumentos, concertos para piano e orquestra, orações, missas, canções, overtures, constituem uma série de obras admiráveis cuja beleza e gran-

diosidade subsistem através dos anos. A música de Beethoven é imortal como seu criador.

Seus últimos anos foram muito amargos. Revêses da sorte, ingratidão de amigos, fizeram de sua vida um verdadeiro martírio espiritual. Morreu na solidão, esquecido de todos.

O PERIGO DE RESPIRAR

Segundo o professor Hermut Landsberg, da Universidade de Pensylvania (Estados Unidos), aproximadamente 900 milhões de partículas de pó passam cada minuto pelos pulmões dos habitantes das cidades.

Dessas partículas microscópicas, 90 milhões ficam retidas naquele órgão, ocasionando muitas vezes graves moléstias.

SOBRE A INVEJA

Vale mais ser invejado que lastimado.

Maricá

O invejoso emagrece com a gordura alheia.

Homero

Há quasi
UM SÉCULO

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegantes
modêlos
em sola
fina para
verão



Calçado SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

A inveja é a traça do talento.

Campanor

Onde há inveja, não há amizade.

Camões

A inveja é uma espécie de louvor.

J. Gay

MORAL DA ÉPOCA

Se vires um meliante,
Não o prendas logo, não.
Se fôr su'eito importante,
Ficas tu sendo o ladrão...

R. C.

PENSAMENTO AVULSO

Só os superficiais se conhecem.

Oscar Wilde

TROVA

Minha trova canta o dia,
Canta a noite e canta o amor...
Canta a tristeza e a alegria,
— Destino de trovador...

Petrusco Maranhão

MINHA VIDA É UM TRIUNFO

Desde que uso **FIXBRIL**
na penteadeira



Usado e sempre
recomendado por todos os barbaezes.
Proporciona elegância e distinção aos
sobeitos, mantendo-os alinhados o dia todo.

Acentua o livro que a bomba de hidrogênio representa coisa tão terrífica que somente a sua existência pode impedir a irrupção de qualquer guerra. Lawrence cita a propósito uma autoridade norte-americana, professor Szilard, segundo a qual 400 bombas "H", contendo cada qual uma tonelada de "deterium" seriam suficientes para envenenar este planeta. Menciona igualmente o professor Harrison Brown, da Universidade de Chicago, o qual acredita que uma "bomba H", em envelope de cobalto e contendo uma tonelada de "deuterium" criaria uma radioatividade mortal, equivalente à radioatividade de 4.800.000 libras de "radium". Segundo a opinião de Harrison Brown, que é um dos mais brilhantes "atomistas" indiano-americanos, algumas daquelas bombas, explodindo em pleno Oceano Pacífico, seriam suficientes, com ventos favoráveis, para levar a morte a todos os Estados Unidos, desde São Francisco até Nova York.

Positivamente o nosso planeta converteu-se num colossal hospício! **LEITOR** assustado

ZELO PERNICIOSO...

Rio, 13-12-50

Sr. Redator,

Para edificação de seus leitores, peço a *Gazeta* a amabilidade de transcrever a seguinte notícia referente a fatos passados no Rio Grande do Sul e ultimamente apreciados pelo Judiciário:

O Tribunal de Recursos julgou recentemente uma interessante ação reivindicatória, em que eram partes dois criadores de gado no município de Rio Pardo, Rio Grande do Sul, e a União Federal. Em síntese, o caso pode ser exposto da seguinte forma: os dois pecuaristas, cumprindo um contrato firmado com a Companhia Swift, fizeram embarcar para o Rio Grande, cidade daquele mesmo Estado, um lote de 352 bois criados em fazendas suas, dentro das fronteiras do país, mas o funcionário da Colônia Federal de Rio Pardo, ao despachar os papéis de trânsito para essa mercadoria, enganou-se quanto ao seu destino e consignou nas guias competentes a expressão "via Bagé", ao invés de "via Rio Grande", como seria correto. Assim, ao chegarem 35 bois a Pelotas, por onde necessariamente teriam de passar, resolveu o Inspetor da Alfândega local apreender o gado, alegando que o trânsito não se processava na conformidade do decreto 12.328, de 27 de dezembro de 1916, cujo artigo 59 considera como contrabando as mercadorias que cruzarem zona fiscal sem os documentos exigidos, ou quando acompanhadas de documentos falsos ou viciados, caso este em que teria incorrido o lote em apreço.

O funcionário da coletoria de Rio Pardo, ao se verificar a apreensão, e a rãgo dos dois fazendeiros, comunicou-se com o Inspetor de Pelotas, fazendo-lhe ver que no caso ocorrera apenas um pequeno engano, pois afinal nem seria possível enviar-se o gado para Bagé, porque a Companhia Swift não tem ali nenhuma filial, estando sua sede, ao contrário, localizada em Rio Grande. Mas a autoridade pelotense, presa a um tecnicismo legal, a uma limitação por assim dizer burocrática do espírito do decreto 12.328, deixou de atender às razões que lhe eram apresentadas e levou os bois a leilão, vendendo-os todos.

Ante o fato, os fazendeiros prejudicados propuseram a mencionada ação reivindicatória, que em primeira instância foi julgada improcedente. Feita, entretanto, apelação para o Tribunal de Recursos, a segunda turma, nos votos que proferiu, manifestou

Por mulher não se aborreça,
ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja também feliz usando **ÓLEO DE LIMA**, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. **ÓLEO DE LIMA** é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

seu desapreço pela atitude precipitada da autossitilhe alfandegária de Pelotas, que exorbitava em seu zelo funcional, e reconheceu a procedência dos argumentos expendidos pelos autores. O Tribunal deu provimento ao recurso, mas sem acolher a alegação de lucros cessantes, arguida na inicial. Por outro lado, condenou a União ao pagamento dos honorários de advogado, fixando-os em 10% sobre o valor da ação.

A União opôs embargo ao acórdão, visando anular a última parte da decisão, mas o Tribunal Pleno, em última instância, manteve a decisão da turma. Por maioria de votos rejeitou os embargos, porque o ressarcimento deveria ser o mais amplo possível. (do "Correio da Manhã" de 10-12-1950)

Quem considera contrabando em proveito próprio, dando grande prejuízo à Nação, como se vê da publicação supra, e recebe de multa da infração, não será responsabilizado nem obrigado a restituir o que recebeu ilegalmente? Infelizmente estamos num país perdido.

Manoel Costa

Servente da Alfândega de Pelotas, sabedor das atividades daquele funcionário.

Vista Roupas **ORIENTE**
SAP. MEDIDA E H. CONFECÇÃO
SLACKS * CALÇAS
Preços Populares!
[31] - Av. MAR. FLORIANO - [31]

Não sei por que razão a Light, que é importante Companhia, não usa nos seus bondes as tabuletas laterais.

Não parece nada, mas essa insignificante medida traria muitos benefícios à população carioca, que já vive em sérios atropelos.

Para tomar um bonde Tijuca e outros desse tipo, que são grandes, quem vem pela parte trazeira ou laterais do veículo tem que correr à sua frente para ver qual o seu destino.

E nisso é que está o embaraço: a pessoa esbarra-se em todo mundo e acaba perdendo a condução, porque o coletivo, mal não para, sai logo. Dirá o caro leitor: talvez que o indivíduo, estando aguardando a condução, veja muito bem seu número ou letreiro indicador. Está certo. Mas quando a pessoa sai duma loja, duma repartição qualquer ou mesmo de sua casa, e o bonde já está parando ou parado um pouco à sua frente, é aí que o arado pega.

E acontece isso durante o dia com muita e muita gente.

José F. Leão



A CULPA NÃO É DELE !...

O delegado — Sim, senhor ! A sua leitaria foi a única onde encontramos leite puro !

O leiteiro — Que quer o sr. Doutor que eu faça com essa falta de água ?!

Anatole France recebia sempre, com amabilidade, os jovens poetas e os romancistas imberbes que sonham transformar o nosso planeta num Paraíso Terrestre.

Tratava-os com delicadeza e lhes oferecia o doce vinho da esperança.

— Mestre, perguntava-lhe um deles, — leu minhas poesias ?

— Naturalmente. Com elas eu me deleitei durante toda a noite. Comecei a leitura à noitinha e só pude fechar os olhos quando tinha terminado o livro todo.

— Oh ! Mestre. O senhor está se divertindo comigo. Não creio que as tenha lido.

— Incrédulozinho, quer uma prova ? Posso indicar-lhe a mais bela página do seu livro, é a 84. Não é lá que está o melhor da sua alma ? Admirável página ! Pode agora repetir que não li suas poesias ?

— Mestre, peço-lhe mil perdões. Estou todo confuso. Obrigado ! Obrigado !

O rapaz, com o coração transbordante de alegria, comentou com os outros assistentes:

— E' extraordinário ! O Mestre leu meu livro. Ele o leu todo ! Justamente na página 84 está o meu mais belo poema. Ele admira este poema. Ah ! que honra para mim !

E retirou-se, cheio de orgulho. Quando o poeta já havia partido, alguém disse ao autor de *Thais*:

— Mestre, este livro o senhor não poderia ter lido. Eu o conheço; o senhor não poderia ter ido além da segunda página.

— Você pensa assim ? E' verdade, meu caro amigo, eu vou ser sincero. Não, não li nem uma página.

— Mas, então, como é que a página 84 é a melhor do livro ?

— Homem ingênuo ! Eu poderia ter citado qualquer outra página. Um poeta julga que cada um de seus poemas é o melhor de todos.

— E se a página 84 estivesse em branco ?

— Isto teria sido desastroso ! Minha resposta passaria por um cruel epigrama. Mas quando se altera a verdade por bondade, meu caro amigo, é preciso contar-se com a indulgente cumplicidade do céu.

PENSAMENTO

A mulher só ama quando admira; para amar um homem, precisa sentir-se inferior a ele.

Júlio Dantas

LINHOS

Tropicais

INGLÊSES

Maior variedade

menores preços

Metro de Ouro

159 — R. ROSARIO — 159

CORRESPONDENCIA da "Com a palavra..."

Bancário Oprimido (Belo Horizonte, MG) — Diz o senhor, em sua carta, entre outras coisas, o que segue:

Li um comentário no número de 23-12-50 de "Caretta" sobre o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários e fiquei confortado por ver que ainda há quem dê atenção ao grito dos oprimidos neste país.

Agora que o cidadão organizador dessas fontes de riquezas (para alguns) está de volta, e, como, naturalmente, teve tempo bastante para observar o que se passa, espero que ele não vá decepcionar este infeliz povo e ponha tudo às claras, num regime de honestidade nessas autarquias.

São esses também os votos de *Caretta*. Vamos ver se o *Picolo* não decepciona...

Clovis Cerqueira Carneiro (Salvador, Ba) — Referindo-se à ausência de *Glotófilo*, ultimamente, das páginas desta Revista, diz o amigo em sua carta de 7 de Janeiro findo:

Fiquei então sabendo, por uma nota de *Caretta*, que *Glotófilo* adoeceu. Não sei o mal que o acometeu. Como seu humilde admirador, faço, porém, votos a Deus para que, ao receber *Caretta* estas linhas, já esteja convalescente o festejado *Glotófilo*, o qual, sob o disfarce de outro pseudônimo, é o mesmo insuperável redator da "Gaveta de cartas".

Aquele nosso prezado companheiro agradece, muito sensibilizado, o interesse que o distinto leitor manifesta por sua saúde; e *Caretta* acrescenta que o seu estado não inspira cuidados, embora o impeça de qualquer atividade intelectual no momento.

Rafael Pereira (Rio) — Na *Gaveta de Cartas*, o nosso querido companheiro *Escalpo* procurava orientar a arte poética dos neófitos, corrigindo-lhes as produções. Ritmo, métrica e, sobretudo, linguagem poética achamos quase impossível ensinar a alguém.

Isso depende unicamente do esforço próprio do indivíduo. Vai aqui uma produção do sr. Rafael Pereira, a qual publicamos com os vícios e virtudes originais:

BRISAS DA MANHÃ

Desponta, suave, bem leve da bruma,
Das ondas, dos golfos, da água do mar,
Do limo, do lodo, da praia, da espuma,
De estas remotas de longe a passar.

Sopra sutil, surgindo com a aurora,
Nas praias, no campo, no bosque, na rua;
Minha alma que ria; já para, já chora,
Surgindo o sol, com a morte da lua.

No horizonte surge um rai de luz,
Que cheiro, que lira a brisa chodaz,
Soprando o ar puro nas vagas suaves.

Respiro forte o perfume da brisa
E ela tão frágil, tão sutil desliza
E fico ouvindo o cântico das aves...

O sr. Rafael Pereira denota possuir temperamento delicado, dando os seus versos a impressão de que fluem fácil e naturalmente. Apenas, há muita ambiguidade em sua produção. Amigo Pereira, aqui mesmo em *Caretta*, com *João Rialto*, aprende-se a fazer versos escorreitos. Leia-o com atenção e verá...

SAIBA que se deu o nome de amarelos aos chineses não pela cor de sua pele, mas pela lama amarela que o Hwang Ho contém em suas águas, durante a época das inundações, quando o rio se espalha pelas terras adjacentes. Essa lama torna irremediavelmente amarelo tudo quanto por ela é atingido.



ASSINATURAS

DE

Caretta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES ... Cr\$ 35,00
1 ANO Cr\$ 70,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

SAIBA que Rodrigo Diaz de Vivar era o verdadeiro nome de Gid, o famoso herói espanhol cujas façanhas lendárias contra os mouros ganharam fama universal.

SAIBA que foi Nathan Rothschild, o fundador da grande família de banqueiros internacionais do mesmo nome, quem lançou as bases sobre as quais repousam toda a economia e as finanças do Império Britânico.

SAIBA que a ilha da Java, nas Índias Orientais Holandesas, é o lugar do mundo em que existe o maior número de leprosos em proporção ao seu número de habitantes.

SAIBA que Joe Louis, o famoso negro campeão mundial de box, ganha anualmente mais dinheiro do que o Presidente Truman tratando dos problemas de 128.429.000 indivíduos.

SAIBA que, em virtude de um ato do Congresso dos Estados Unidos, promulgado em 1917, todo o indivíduo nascido em Porto Rico é cidadão norte-americano, podendo aspirar até à presidência daquela nação.

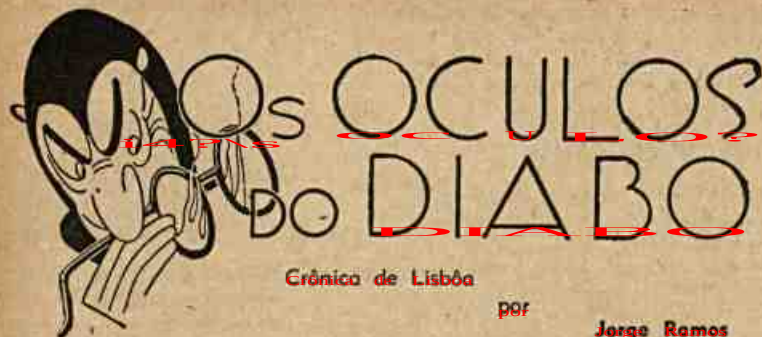
SAIBA que foi no ano de 1619 que chegaram às colônias inglesas da América do Norte as primeiras levas de negros africanos escravos.

GOTAS FILOSÓFICAS

Por que na vida há contrastes
Que todos nós sempre vemos,
Queremos quem não nos quer
E quem nos quer não queremos?...

Entre a vida e a natureza
Há infinitos contatos.
Cada um colhe os frutos
Que semeou por seus atos.

Anaífer



Crônica de Lisboa

por

Jorge Ramos

OS ILETRADOS LITERATOS

NUNCA como hoje proliferaram em Portugal os romancistas. Parece que a prodigiosa tarefa de construir um romance, obra que requer já não direi uma cultura geral mas paciência de elaboração, qualidades especiais de penetrante observação psicológica, equilíbrio estético a dosear o descritivo, vivacidade e imaginação e fluência e limpidez no desenho dos homens e dos conflitos, é afinal uma brincadeira nas mãos hábeis de quantos se abalançam a cometimentos com tantas exigências e dificuldades... Todos os dias surge um romance. Portanto, há todos os dias, como diria Ur-de La Palisse, um romancista. Simplesmente essas paginas nada têm a recomendar-las como romance, e neste caso, o autor cometeu uma levandade que pode ludibriar certo publico, mas não nos ilude. Estudo de caracteres, conhecimento profundo da propriedade de expressões, agilidade em fugir a adjetivações excessivas, prosa trabalhada com elegância, a um tempo sóbria e eloquente, coerência a guiar por tantos labirintos a teia da ficção, um conteúdo saboroso de imagens e de idéias por onde se filtra a experiencia do mundo, subtiliza, pujança, ritmo em tudo isto, eis os princípios elementares para tentar um romance. Da urdidura do entroscho e da sua correção, desta-

ca-se em plano superior o objetivo humano, quer dizer a intenção moral e social da obra. No fundo de cada historia que se conta, ha sempre alguma coisa que merece ser refletida, um conceito ou uma tese capazes de interessar a nossa intelligência e a nossa sensibilidade.



Nesta quase quotidiana fecundidade de romances e romancistas, abundancia que é filha espuria do contacto incestuoso entre a insignificancia mental e a ignorancia atrevida, vislumbra-se um dos mais graves sintomas da ausencia de criação artistica. Até onde pode descer a falência da imaginação, sobre o mau gosto...

A narrativa tenta ressuscitar as historietas inverosímeis de certa "literatura" que ha muitos anos fazia delirar porteiitas boçais. Recaiu-se no folhetim insipido da intriga amorosa (menos lacrimogéneo, porém mais lascivo que um rei da dinastia herodiana) com adultérios cor de rosa, galãs de melodramas, entrevistas mais ou menos galantes, cenários de velho teatro de feira armado em ambiente cosmopolita, personagens vestidas num guarda-rou-

pa barato e umas tintas carnavalescas de libertinagem para dar caracter "européu" e "civilizado" ao ambiente.

Esta litteratice erótico-sentimental recruta leitores entre ingenuas costureiras e centos meios burgueses incultos. Charles Le Soffic accusou Catulo Mendes, alto espirito que se diversificava numa variedade de generos, contista, poeta, autor dramático, filosofo, critico, historiador, romancista, de ser um corruptor social, e Sainte Beuve dizia que os romances do célebre escritor eram "mel e veneno".

Que devemos chamar a estes romancistas *poeta miseres* duma litteratura cuja prosa usa chapéu alto e mostra a fralda porco limpa da camisa?

MÁ HORA...

O aspecto de certa empregada de uma fabrica parisiense estava causando certa estranheza aos patrões. Um dia, um deles não se conteve e comentou que ela estava engrossando demasiado na cintura. Mlle. W. Hass não teve a menor dúvida em explicar que a sua "boa hora" não estava longe... Mas a "hora H" não era nada boa... Fiscalizada ao deixar o trabalho, Mlle. Hass deu à luz latas de sardinhas, caixas de macarrão, farinha e açúcar — tudo surripado da fabrica...

SAIBA que o peso dos objetos não é o mesmo em todo o mundo; por exemplo, um fardo que pesa 480 quilos em Londres, pesa 1 quilo a mais na Groelândia e 1 quilo a menos em Zanzibar.

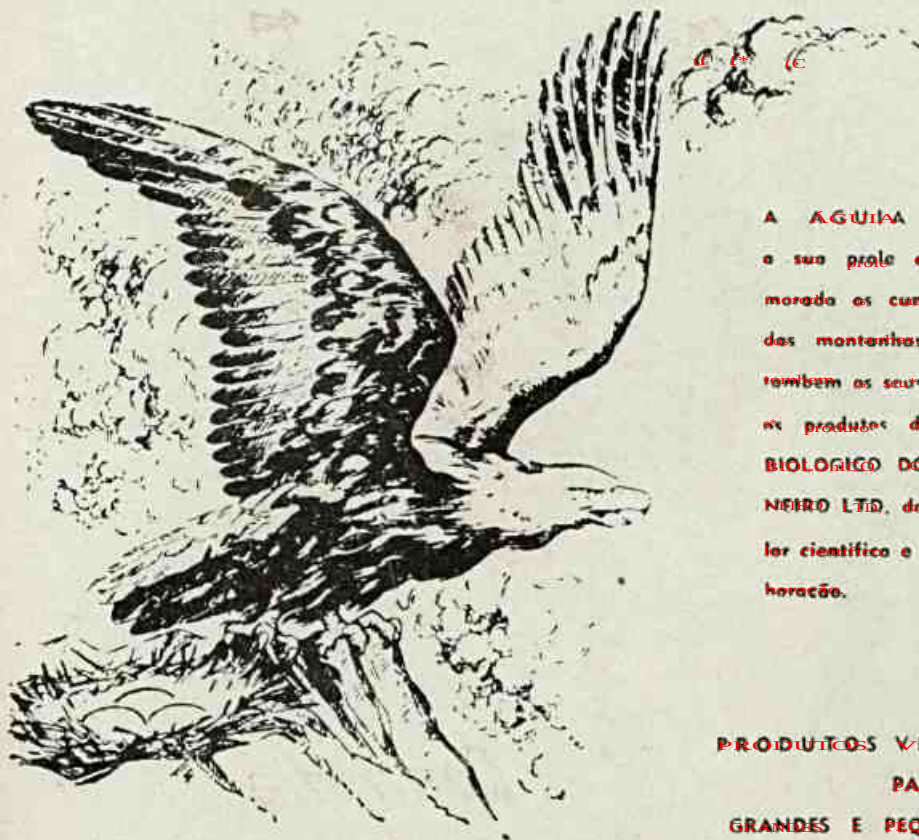
SAIBA que a primeira cidade norte-americana que possuiu um serviço de bondes elétricos foi Baltimore, no Estado de Maryland. Esse grande acontecimento, para a época, teve lugar em 1885.

Você ficará encantada usando o **TÔNICO ORIENTAL** para dar brilho ao seu cabelo e para mantê-lo suave como veludo e cheio de vigor.

L&K

Pequenas Píulas de REUTER para o fígado. Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz. Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais.

L&K



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defende
tambem os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD, de mais alto va-
lor científico e meticolosa ela-
horção.

**PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Difteria dos Bezerros
Brucelose Bovina
Gordilho Equino
ANTI - RABICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o agumento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôbo)
Contra a cólera avioria
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede:

Avenida Rio Branco, 137 - 10.º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIO"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alameda S. Boa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS



KOLYNOS

**CREME DENTAL
CIENTIFICO**